

QUEM VAI GANHAR O CORAÇÃO DELA?



A young woman with dark hair pulled back, wearing a strapless, light pink ball gown with a ruffled skirt and a gold belt, stands in a forest of purple, glowing trees at night. The background is filled with bokeh lights in shades of purple and pink. The title 'A COROA' is written in large, white, serif capital letters across the middle of the image, with a white crown icon above it.

# A COROA

livro 5 da série A SELEÇÃO

KIERA CASS

SEGUINTE



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

— Sinto muito— disse, preparando-me para a inevitável revolta. Quando minha Seleção começara, eu a visualizara terminando dessa forma, com vários dos meus candidatos indo embora de uma só vez, muitos deles não preparados para que seu momento sob os holofotes chegasse ao fim. Mas após as últimas semanas, após descobrir como muitos deles eram gentis, inteligentes e generosos, considerava a eliminação coletiva quase de partir o coração.

Eles tinham sido muito justos comigo, e agora eu teria de ser muito injusta com eles. O pronunciamento ao vivo tornaria a eliminação oficial. E todos eles teriam de esperar até lá.

— Sei que é repentino, mas dada a condição precária da minha mãe, meu pai me pediu para assumir mais responsabilidades, e sinto que o único modo de lidar com isso é reduzindo a competição.

— Como está a rainha?— perguntou Hale, engolindo em seco.

Suspirei.

— Ela parece estar... estar muito mal.

Meu pai hesitara em me deixar visitá-la, mas eu finalmente tinha o vencido. Compreendi sua relutância no instante em que a vira, dormindo, a frequência cardíaca marcada pelo monitor. Ela tinha acabado de sair de uma

cirurgia, na qual os médicos tiveram que colher uma veia de sua perna para substituir a de seu peito que trabalhara até a morte. Um dos médicos disse que eles a perderam por um minuto, mas conseguiram trazê-la de volta. Eu me sentara ao seu lado, segurando sua mão. Podia parecer bobo, mas eu me sentara na cadeira com a postura encurvada certa de que ela acordaria e a corrigiria. Isso não aconteceu.

— Ela está viva, no entanto. E meu pai... ele está...

Raoul colocou uma mão reconfortante em meu ombro.

— Está tudo bem, Alteza. Nós entendemos.

Deixei meus olhos voarem pelo espaço, meu olhar pousando rapidamente em cada um dos Selecionados enquanto memorizava seus rostos.

— Só para registrar, eu estava morrendo de medo de vocês— confessei. Houve algumas risadas pelo Salão. — Muito obrigada por pegarem essa chance e por serem tão amáveis comigo.

Um guarda entrou, limpando a garganta para anunciar sua presença.

— Sinto muito, senhorita. Está quase na hora da transmissão. A equipe gostaria de checar, hm...— fez um gesto hesitante com as mãos — cabelo e essas coisas.

Assenti.

— Obrigada. Estarei pronta em um momento.

Após sua saída, voltei minha atenção para os rapazes. — Espero que me perdoem por esse adeus coletivo. Desejo a todos vocês a melhor das sortes no futuro.

Houve um coro de despedidas murmuradas à medida em que eu saí. Uma vez que estava do lado de fora das portas do Salão dos Homens, respirei fundo e me preparei para o que estava por vir. Você é Eadlyn Schreave e ninguém... literalmente, ninguém... é tão poderoso quanto você.

O palácio estava assustadoramente quieto sem minha mamãe e suas damas andando por aí e a risada de Ahren preenchendo os corredores. Não há o que evidencie tanto a presença de uma pessoa do que a ausência dela.

Mantive-me erguida enquanto me dirigia até o estúdio.

— Alteza— vários me cumprimentaram quando passei pela porta, fazendo reverências e saindo do meu caminho, a todo o tempo evitando me olhar diretamente nos olhos. Não poderia dizer se era por falta de simpatia ou se eles já estavam sabendo.

— Ah— disse ao me olhar no espelho. — Minha pele está um pouco brilhante. Você poderia...?

— Claro, Alteza.— Uma garota retocou habilmente minha pele, cobrindo-me em pó.

Alisei a gola alta do meu vestido. Quando me levantara esta manhã, preto parecia apropriado, considerando o estado de espírito por todo o palácio. Mas não acertara em minha previsão.

— Pareço séria demais— preocupei-me em voz alta. — Não um sério respeitável, mas um sério preocupado. Está tudo errado.

— Você está linda, senhorita.— A garota da maquiagem passou um respingo de cor em meus lábios. — Como a sua mãe.

— Não, não sou como ela— lamentei. — Nem um pouquinho de seu cabelo, pele ou olhos.

— Não é disso que eu falo.— A garota, calorosa e redonda, com tufo de cachos caindo sobre sua testa, ficou ao meu lado e olhou para meu reflexo. — Olhe lá— ela disse, apontando para meus olhos. — Não são da mesma cor, mas possuem a mesma determinação. E seus lábios, eles têm o mesmo sorriso esperançoso. Sei que você tem a coloração da sua avó, mas você é a filha da sua mãe em cada detalhe.

Encarei meu reflexo. Podia quase ver o que ela queria dizer. Nesse momento isolado, só conseguia me sentir uma bagunça.

— Obrigada. Isso significa muito para mim.

— Estamos todos orando por ela, senhorita. Ela é durona.

Ri, apesar do meu humor. — Isso, ela é.

— Dois minutos!— o diretor de palco chamou. Caminhei até o cenário acarpetado, ajeitando meu vestido e cabelo. O estúdio estava mais frio do que o normal, mesmo sob as luzes, e arrepios pinicavam minha pele enquanto tomava meu lugar atrás do palco isolado.

Gavril, levemente informal em suas vestes, mas ainda muito elegante, me deu um sorriso simpático enquanto se aproximava. — Tem certeza de que quer fazer isso? Ficaria feliz em entregar as notícias por você.

— Obrigada, mas acho que tenho que fazer isso sozinha.

— Tudo bem, então. Como ela está?

— Bem, até uma hora atrás. Os médicos estão deixando-a dormir para que possa se curar, mas ela parece tão maltratada.— Fecho meus olhos por um momento, acalmando-me. — Me desculpe. Isso tem me deixado um pouco sensível demais. Mas pelo menos estou aguentando melhor que meu pai.

Ele balançou a cabeça.

— Não consigo imaginar alguém reagindo pior do que ele. Seu mundo inteiro girou em torno dela desde que se conheceram.

Lembrei-me da noite passada, do mural de fotos no quarto em que dividiam, e analisei todos os detalhes que eles só divulgaram há pouco tempo sobre como ficaram juntos. Ainda não conseguia enxergar qualquer motivo para lutar contra inúmeros obstáculos por amor apenas para que ele no fim das contas o deixasse tão impotente.

— Você esteve lá, Gavril. Você viu a Seleção deles.— Engoli em seco, ainda insegura. — Ela realmente funciona? Como?

Ele deu de ombros.

— A sua é a terceira que acompanho, e não posso te dizer como ela funciona, como um sorteio pode trazer sua alma gêmea. Mas deixe-me dizer uma coisa: seu avô não foi exatamente um homem que eu admirava, mas ele tratava sua rainha como se ela fosse a pessoa mais importante a andar neste planeta. Onde ele era severo com outros, era generoso com ela. Ela teve o

melhor dele, o que não posso dizer sobre... Bem, ele encontrou a mulher certa.

Olhei furtivamente, curiosa sobre o que ele estava omitindo. Sabia que meu avô tinha sido um administrador bem rígido, mas, parando para pensar, essa era o único aspecto dele que eu conhecia. Meu pai não falava muito sobre ele como marido ou pai, e eu sempre fora muito mais interessada em ouvir sobre minha avó.

— E o seu pai? Não creio que ele tivesse ideia do que estava procurando. Honestamente, não acho que sua mãe também tinha. Mas ela era a pessoa perfeita para ele em todos os aspectos. Todos ao redor deles poderiam ver muito antes de eles perceberem.

— Sério?— perguntei. — Eles não sabiam?

Ele fez uma careta.

— Sinceramente, era sua mãe quem mais não percebia.— Me lançou um olhar acusador. — Um traço de família, parece.

— Gavril, você é uma das pessoas para quem posso confessar isso. Não é como se eu não soubesse o que procuro. É que não estava pronta para procurar.

— Ah. Imaginei.

— Mas agora estou aqui.

— E sozinha, receio. Se escolher passar por isso... e, após ontem, ninguém a culparia caso escolhesse... só você pode fazer uma escolha tão importante.

Assenti.

— Eu sei. É por isso que é tão assustador.

— Dez segundos— o diretor de palco chamou.

Gavril bateu levemente em meu ombro.

— Estou aqui de todos os modos possíveis, Alteza.

— Obrigada.

Endireitei meus ombros na frente da câmera, tentando parecer calma quando a luz começou a piscar em vermelho.

— Bom dia, povo de Illéa. Eu, princesa Eadlyn Schreave, estou aqui para transmitir alguns eventos recentes que aconteceram na Família Real. Devo entregar as boas notícias, primeiro.

— Meu amado irmão, príncipe Ahren Schreave, se casou com a princesa Camille de Sauveterre, da França. Apesar de o momento desse casamento ser um pouco inesperado, isso de modo algum diminui nossa alegria pelo feliz casal. Espero que se unam a mim ao desejar a ambos o mais feliz dos casamentos.— Fiz uma pausa. Você consegue, Eadlyn. — Tratando-se das notícias mais tristes, minha mãe, America Schreave, rainha de Illéa, sofreu um grave ataque cardíaco.— Fiz outra pausa. Parecia que as palavras tinham criado uma barragem em minha garganta, tornando cada vez mais difícil falar. — Seu estado é crítico e ela está sob constante supervisão médica. Por favor, or...

Levei minhas mãos à boca. Eu ia chorar. Perderia o controle em rede nacional e, para somar a tudo o que Ahren havia me dito sobre como as pessoas se sentiam em relação a mim, parecer fraca em público era a última coisa que eu queria.

Olhei para baixo. Minha mãe precisava de mim. Meu pai precisava de mim. Talvez, em escala menor, até o país precisasse de mim. Não poderia decepcioná-los. Afastando as lágrimas, continuei.

— Por favor, orem para que ela se recupere logo, dado que todos nós a adoramos e ainda dependemos de sua orientação.

Respirei fundo. Era o único jeito de passar de um momento para o próximo. Inspire, expire.

— Minha mãe possui grande respeito por sua Seleção, a qual, como todos sabem, levou ao casamento longo e feliz dos meus pais. Sendo assim, decidi honrar o que seria seu desejo mais profundo e continuar com minha Seleção. Devido ao estresse instaurado em nossa casa nas últimas vinte e quatro horas, acredito que o mais sábio seja reduzir meus Seleccionados para a Elite. Meu pai reduziu seu grupo para seis ao invés de dez por causa de circunstâncias



extenuantes, e eu fiz o mesmo. Os próximos seis cavalheiros estão convidados a permanecerem na Seleção. Sr. Gunner Croft, sr. Kile Woodwork, sr. Ean Cable, sr. Hale Garner, sr. Fox Wesley e sr. Henri Jaakoppi.

Esses nomes foram algo estranhamente reconfortante, como se eu soubesse como eles se orgulhariam deste momento e pudesse sentir seu brilho, mesmo que à distância.

Estava quase acabado. Eles sabiam que Ahren tinha ido embora, que minha mãe poderia morrer e que minha Seleção continuaria. Agora vinham a notícia que estava apavorada de entregar. Graças ao Ahren, sabia exatamente o que meu povo pensava de mim. Que tipo de resposta receberia?

— Com minha mãe em estado tão delicado, meu pai, o rei Maxon Schreave, decidiu permanecer ao seu lado.— Lá vai. — Sendo assim, ele me nomeou regente até que se sinta apto a reivindicar seu cargo. Eu tomarei todas as decisões do país até aviso prévio. É com pesar no coração que assumo esse papel, mas me dá grande contentamento trazer qualquer paz para meus pais.

— Vocês receberão mais atualizações sobre todas essas questões assim que elas se tornarem disponíveis. Obrigada pelo seu tempo, e tenham um bom dia.

As câmeras pararam de rolar e me afastei do palco, sentando-me em um dos assentos que normalmente eram reservados para minha família. Sentia-me nauseada e teria que permanecer sentada por horas para recuperar a compostura se pensava que poderia lidar com tudo, mas havia muito a ser feito. A primeira coisa da lista era checar meus pais mais uma vez, e então partir para o trabalho. Em algum momento eu também teria que me encontrar com a Elite, também.

Quando estava prestes a sair do estúdio, parei abruptamente porque meu caminho estava bloqueado por uma fileira de cavalheiros. O primeiro rosto que vi foi o de Hale. Sua expressão se iluminou ao me estender uma flor.

— Para a senhorita.

Olhei para a fileira e vi que todos eles tinham flores nas mãos, algumas com as raízes pendendo visivelmente. Tudo o que pude presumir foi que eles tinham ouvido seus nomes no pronunciamento, saíram correndo do Salão dos Homens para o jardim, e vieram até aqui em baixo.

— Seus idiotas— suspirei. — Obrigada.

Peguei a flor de Hale e o abracei.

— Sei que disse que era uma coisa a cada dia— ele sussurrou — mas me avise se precisar que sejam duas, tudo bem?

Abracei-o um pouco mais forte.

— Obrigada.

Ean foi o próximo, e apesar de apenas termos nos tocado durante as fotos encenadas para nosso encontro, não pude me impedir de abraçá-lo.

— Tenho a sensação de que você foi coagido a isso— murmurei.

— Peguei a minha em um vaso no corredor. Não conte para a equipe do palácio.

Bati levemente em suas costas e ele fez o mesmo comigo.

— Ela vai ficar bem— prometeu. — Todos vocês vão.

Kile tinha furado o dedo em um espinho e afastou desajeitadamente de mim a mão que sangrava quando o abracei, o que me fez rir e foi perfeito.

— Para sorrisos— Henri disse quando adicionei sua flor ao meu boquê desorganizado.

— Bom, bom— respondi, e ele riu de mim.

Até Erik tinha pego uma flor para mim. Sorri de leve ao pegá-la.

— É um dente-de-leão— disse a ele.

Ele deu de ombros.

— Eu sei. Alguns veem uma erva-daninha; outros, uma flor. Perspectiva.

Envolvei meus braços ao redor dele, e pude senti-lo olhando para os outros enquanto eu o segurava, parecendo desconfortável por receber o mesmo tratamento que eles.

Gunner engoliu em seco, incapaz de dizer muito, mas me abraçou gentilmente antes de eu seguir para o próximo.

Fox tinha três flores na mão.

— Não consegui escolher.

Sorri.

— São todas lindas. Obrigada.

O abraço de Fox foi apertado, como se precisasse do apoio mais do que os outros. O abracei enquanto olhava de volta para minha Elite.

Não, todo esse processo não fazia sentido, mas eu conseguia ver como ele acontecia, como seu coração poderia rapidamente acabar envolvido ao colocar algum esforço. E era isso o que agora eu esperava: que, de alguma forma, trabalho e amor pudessem se unir e que no fim de tudo isso, eu pudesse estar feliz comigo mesma.

A mão da minha mãe parecia tão macia, quase fina como papel, de certo modo. A sensação me fez pensar em como a água suavizava as extremidades de uma rocha. Sorri, pensando em como que ela uma vez já devia ter sido uma rocha dura e tanto.

— Você em algum momento chegou a fazer escolhas erradas?— perguntei.  
— Dizer as palavras erradas, fazer as coisas erradas?

Esperei por uma resposta, não recebendo nada além do zumbido do equipamento e a batida do monitor.

— Bem, você e o papai brigavam bastante, então você deve ter errado algumas vezes.

Segurei sua mão mais forte, tentando aquecê-la na minha.

— Fiz todos os pronunciamentos. Agora todos sabem sobre o Ahren ter se casado e que você está um pouco... indisposta no momento. Cortei os garotos para seis. Sei que é um corte grande, mas o papai disse que está tudo bem e que ele fez isso quando foi a vez dele, então ninguém pode ficar bravo.— Suspirei. — De qualquer modo, tenho a sensação de que as pessoas ainda vão encontrar um jeito de ficarem bravas comigo.

Pisquei para afastar as lágrimas, preocupara com a possibilidade de ela sentir como eu estava assustada. Os médicos acreditavam que o choque da partida

de Ahren tinha sido o catalisador para sua condição atual, mas eu não conseguia deixar de me perguntar se tinha contribuído para o seu estresse diário, como gotas de veneno tão pequenas que ninguém percebe que ingeriu algo perigoso até que ela tenha tomado controle total.

— Em todo caso, vou para a minha primeira reunião do conselho assim que o papai voltar. Ele diz que não deve ser tão difícil assim. Sinceramente, sinto que o General Leger teve o trabalho mais difícil de todos hoje, tentando fazer o papai comer, porque ele lutou tanto para ficar aqui com você. Mas o general foi insistente, e o papai finalmente deu o braço a torcer. Estou feliz por ele estar aqui. O General Leger, digo. É meio que como ter um pai reserva.

Segurei sua mão um pouco mais forte e me inclinei em sua direção, sussurrando.

— Mas por favor, não me faça precisar de uma mãe reserva, tudo bem? Ainda preciso de você. Os meninos ainda precisam de você. E o papai... ele parece que vai se desmanchar em pedaços se você for embora. Então quando for hora de acordar, você tem que voltar, tudo bem?

Esperei sua boca se contrair ou seus dedos se moverem, qualquer coisa que provasse que ela pudesse me ouvir. Nada.

Logo em seguida meu pai atravessou a porta com o General Leger em seu encaixo. Afastei as lágrimas com as mãos, esperando que ninguém as notasse.

— Veja— disse o General Leger. — Ela está estável. Os médicos viriam correndo se algo mudasse.

— Mesmo assim, prefiro ficar aqui— meu pai disse com firmeza.

— Pai, não faz nem dez minutos que você saiu. Você chegou a comer?

— Eu comi. Diga a ela, Aspen.

O General Leger suspirou.

— Vamos chamar de refeição.

Meu pai lançou a ele um olhar que poderia ter ameaçado alguns, mas que apenas fez o general sorrir. — Vou ver se posso colocar alguma comida para



dentro para que você não tenha que sair daqui.

Meu pai assentiu.

— Cuide da minha garota.

— É claro.— O General Leger piscou para mim e eu me levantei e o segui para fora do quarto, olhando de volta para minha mãe só para checar.

Ainda dormindo.

No corredor, ele me ofereceu o braço.

— Está pronta, minha não exatamente rainha?

Aceitei e sorri.

— Não. Vamos lá.

Enquanto caminhamos até a sala de reuniões, quase perguntei ao General Leger se ele me levaria para outra volta pelo andar. O dia já parecia tão sobrecarregado que não tinha certeza se conseguiria fazer isso.

Besteira, disse a mim mesma. Você já participou dessas reuniões dezenas de vezes. Você quase sempre pensa as mesmas coisas que seu pai diz. Sim, esta é a sua primeira vez liderando-a, mas esse sempre foi o seu destino. E ninguém será severo com você hoje, pelo amor de Deus; sua mãe acabou de ter um ataque cardíaco.

Empurrei as portas para abri-las, o General Leger logo atrás de mim. Fiz questão de acenar com a cabeça para os cavalheiros enquanto passava. Sir Andrews, Sir Coddly, sr. Rasmus, e um punhado de outros homens que conhecia há anos sentados organizadamente com suas canetas e papéis. Lady Brice parecia orgulhosa ao me ver andar até o lugar do meu pai, assim como o general quando se colocou ao lado dela.

— Bom dia.— Assumi meu lugar na ponta da mesa, olhando fixamente para a fina pasta diante de mim. Graças a Deus a agenda parecia leve hoje.

— Como está sua mãe?— Lady Brice perguntou solenemente.

Eu deveria ter escrito a resposta em um letreiro para que não precisasse mais repeti-la.

— Ainda está dormindo. Ainda não tenho certeza de quão séria é a condição dela no momento, mas meu pai está ao lado dela e faremos questão de atualizar todos se houver qualquer mudança.

Lady Brice sorriu, triste.

— Tenho certeza de que ela vai ficar bem. Ela sempre foi bem durona.

Tentei esconder minha surpresa, mas não tinha percebido que a Lady Brice conhecia minha mãe tão bem. De fato, não sabia muito sobre a própria Lady Brice, mas seu tom de voz foi sincero, e estava feliz em tê-la ao meu lado no momento.

Assenti.

— Vamos passar por isso para que eu possa dizer a ela que meu primeiro dia no trabalho foi pelo menos levemente produtivo.

Houve algumas risadas leves provocadas pelo meu comentário, mas meu sorriso se esvaiu rapidamente quando li a primeira página que me foi apresentada.

— Espero que isso seja uma piada— disse, seca.

— Não, Alteza.

Voltei meus olhos para o Sir Coddly.

— Temos a impressão de que essa foi uma ação deliberada para debilitar Illéa, e visto que nem o rei ou a rainha deram seu consentimento, a França essencialmente roubou seu irmão. Esse casamento é foi uma traição, então não nos resta nenhuma opção a não ser declarar guerra.

— Senhor, posso te garantir, isso não é uma traição. Camille é uma garota sensata.— Revirei meus olhos, tendo que admitir isso. — Ahren que é o romântico deles, e tenho certeza de que ela foi coagida a isso, não o contrário.

Ignorei a declaração de guerra, sem o menor desejo de considerá-la em outro momento.

— Princesa, a senhorita não pode fazer isso— insistiu Sir Andrew. — As relações entre Illéa e a França tem sido tensa por anos.

— Isso está mais em um nível pessoal do que político— contornou Lady Brice.

Sir Coddly ergueu a mão no ar.

— O que torna tudo muito pior. A rainha Daphne está causando mais sofrimento emocional para a Família Real sob a pretensão de que não revidaremos. Desta vez nós devemos. Diga a ela, general!

Lady Brice balançou a cabeça em frustração enquanto o General Leger falava.

— Tudo o que posso dizer, Alteza, é que podemos ter tropas no céu e na terra dentro de vinte e quatro horas se a senhorita der a ordem. Porém, eu certamente não a aconselharia a dar essa ordem.

Andrews bufou.

— Leger, diga a ela os perigos que ela está enfrentando.

Ele deu de ombros.

— Não vejo perigo. O irmão dela se casou.

— No mínimo— questionei — um casamento não deveria aproximar ainda mais os dois países? Não é por isso que princesas eram entregues em casamento por anos?

— Mas esses eram planejados!— Coddly expôs em um tom que implicava que eu era um pouco ingênua demais para a conversa em questão.

— Assim como esse— me opus. — Nós sabíamos que Ahren e Camille se casariam algum dia. Isso simplesmente só aconteceu antes do que o esperado.

— Ela não entende— ele murmurou para Andrews.

Sir Andrews balançou a cabeça na minha direção.

— Alteza, isto é traição.

— Senhor, isso é amor.

Coddly bateu o punho na mesa.

— Ninguém levará a senhorita a sério caso não aja decisivamente.

Houve um momento de silêncio após sua voz parar de ecoar pela sala, e a mesa inteira manteve-se imóvel.

— Está certo— respondi calmamente. — O senhor está demitido.

Coddly riu, olhando para os outros cavalheiros na mesa.

— A senhorita não pode me demitir, Alteza.

Inclinei a cabeça, olhando-o fixamente.

— Garanto ao senhor, eu posso. Não há ninguém aqui que seja superior a mim no momento, e o senhor é facilmente substituível.

Apesar de tentar parecer discreta, vi Lady Brice pressionar os lábios, claramente determinada a não rir. Sim, com certeza eu tinha uma aliada nela.

— A senhorita precisa lutar!— ele insistiu.

— Não— respondi com firmeza. — Uma guerra acrescentaria uma tensão desnecessária a um momento já estressante e causaria uma perturbação entre nós e um país que agora estamos unidos por um casamento. Nós não vamos lutar.

Coddly baixou o queixo e me olhou furtivamente.

— Não acha que está sendo muito emotiva em relação a isso?

Coloquei-me de pé, minha cadeira se arrastando atrás de mim ao me mover.

— Vou assumir que o senhor não está implicando por essa afirmação que eu na verdade estou sendo mulherzinha demais em relação a isso. Porque sim, estou emotiva.

Andei até o lado oposto da mesa, meus olhos fixos em Coddly.

— Minha mãe está em uma cama com tubos em sua garganta, meu irmão gêmeo está agora em outro continente e meu pai está se mantendo inteiro por um fio.

Parando diante dele, continuei.

— Tenho dois irmãos mais novos para acalmar assim que sair daqui, um país para administrar e seis garotos no andar de baixo esperando para que eu ofereça minha mão a um deles.— Coddly engoliu em seco, e senti uma pequena culpa pela satisfação que ela me trouxe. — Então, sim, estou sendo emotiva agora. Qualquer pessoa em minha posição e com uma alma, estaria.

E você, senhor, é um idiota. Como ousa tentar me forçar a algo tão grande com base em algo tão pequeno? Para todos os efeitos e propósitos, eu sou a rainha, e o senhor não vai me coagir a nada.

Voltei à cabeceira da mesa. — Oficial Leger?

— Sim, Sua Alteza?

— Existe alguma coisa nesta agenda que não pode esperar até amanhã?

— Não, Sua Alteza.

— Bom. Vocês estão todos dispensados. E eu sugiro que todos se lembrem de quem está no comando aqui antes de nos encontrarmos de novo.

Assim que eu terminasse de falar, todos com exceção de Lady Brice e do General Leger se levantaram e se inclinaram em minha direção. Em uma reverência profunda, eu notei.

— Você foi maravilhosa, Sua Alteza,— Lady Brice falou uma vez que nós três estávamos sozinhos.

— Eu fui? Olhe para minha mão.— Eu a levantei para ela.

— Você está tremendo.

Fechei meus dedos em um punho, determinada a parar de tremer.

— Tudo o que eu disse era verdade, não era? Eles não podem me forçar a assinar uma declaração de guerra, podem?

— Não,— General Leger me assegurou. — Como você sabe, tem sempre havido alguns poucos membros do conselho que pensam que devemos — colonizar— a Europa. Eu acho que eles viram isso como uma oportunidade para tirar proveito de sua experiência limitada, mas você fez tudo correto.

— Papai não gostaria de ir para a guerra. A bandeira de seu reinado tem sido a paz.

— Exatamente.— General Leger sorriu. — Ele ficaria orgulhoso de como você ficou firme. Na verdade, eu acho que eu poderia simplesmente ir dizer a ele.

— Devo ir também?— Perguntei, de repente desesperada para ouvir o pequeno monitor anunciando que o coração de minha mãe ainda estava lá,



ainda tentando.

— Você tem um país para ser administrado. Vou trazer-lhe notícias dela assim que puder.

— Obrigado— Eu falei enquanto ele saía da sala.

Lady Brice cruzou os braços sobre a mesa. — Está se sentindo melhor?

Eu balancei minha cabeça. — Eu sempre soube que esse cargo seria um monte de trabalho. Eu fazia minha parte e observava meu pai fazer dez vezes mais que eu. Mas eu deveria ter mais tempo para ficar pronta. Começar agora, e porque a minha mãe pode morrer, é demais. E, além disso, cinco minutos depois de começar, ter que tomar uma decisão sobre guerra? Não estou preparada para isso.

— Ok, as primeiras coisas primeiro. Você não tem que ser perfeita ainda. Isto é temporário. Sua mãe vai ficar melhor, seu pai vai voltar a trabalhar, e você vai voltar a aprender, com a vantagem de ter esta grande experiência de agora. Pense nisso como uma oportunidade — .

Deixei escapar um longo suspiro. Temporário. Oportunidade. Ok.

— Além disso, não é tudo completamente com você. Seus assessores também estão aqui. Admito, eles não foram de muita ajuda hoje, mas nós estamos aqui, você não vai navegar sem um mapa.

Mordi o lábio, pensando. — Ok. Então, o que eu faço agora?

— Em primeiro lugar, vá em frente e demita Coddly. Isso vai mostrar aos outros que você quer dizer exatamente o que você diz. Eu me sinto um pouco mal por ele, mas eu acho que seu pai só o manteve por perto como um advogado do diabo, para ajudá-lo ver todos os lados de uma questão. Confie em mim, ele não estará totalmente perdido — , ela confessou secamente. — Em segundo lugar, considere este tempo um período de treinamento prático para o seu reinado. Comece a cercar-se com pessoas que você sabe que pode confiar.

Suspirei. — Eu sinto que todos eles me deixaram.

Ela balançou a cabeça. — Olhe mais de perto. Você provavelmente tem amigos em lugares que você nunca esperava.

Mais uma vez, me peguei vendo-a sob uma nova luz. Ela tinha ficado em seu cargo mais tempo do que qualquer um; ela sabia o que meu pai iria decidir na maioria das situações; e ela foi, pelo menos, uma outra mulher na sala.

Lady Brice olhou nos meus olhos, forçando-me a concentrar-se. — Quem faz você saber que vai ser sempre honesto com você? Quem vai estar ao seu lado, não porque você é da família real, mas porque você é você?

Eu sorri, sabendo exatamente onde estava indo uma vez que deixei a sala.

— Eu?

— Você.

— Você tem certeza?

Peguei Neena pelos ombros. — Você sempre me diz a verdade, mesmo quando eu não estou querendo ouvi-la. Você pode tolerar o pior de mim, e você é muito inteligente para passar os seus dias dobrando minhas roupas.

Ela sorriu, piscando para reprimir as lágrimas. — A dama de companhia... Afinal, o que isso quer dizer?

— Bem, é uma mistura de ser uma companheira, o que você já é, e ajudar com o lado menos glamouroso do meu trabalho, como o agendamento de compromissos e ter certeza que eu me lembre de comer.

— Eu acho que posso lidar com isso— disse ela, sorrindo.

— Oh, oh, oh, e— Levantei minhas mãos, preparando-a para, provavelmente, a parte mais emocionante do trabalho — Isso significa que você não tem mais que usar esse uniforme. Então vá se trocar.

Neena riu. — Eu não sei se eu tenho algo apropriado. Mas com certeza vou obter um conjunto para amanhã.

— Mas que besteira. Basta ir ao meu armário.

Ela ficou boquiaberta. — Eu não posso.

— Umm, você pode e você deve.— Eu aponte para as amplas portas.

— Vista-se depois me encontre no escritório, e vamos fazer isso, inteiramente, a cada dia.

Ela assentiu com a cabeça, e, como se tivéssemos feito isso mil vezes, ela jogou os braços em volta de mim.

— Obrigada.

— Obrigada a você, — eu insisti.

— Eu não vou te decepcionar.

Eu me afastei, observando-a. — Eu sei. A propósito, a sua primeira tarefa é escolher uma nova empregada para mim.

— Não é um problema.

— Excelente. Vejo você em breve.

Eu saí do quarto, sentindo-me melhor sabendo que eu tinha pessoas em meu lado. General Leger seria minha linha com minha mãe e meu pai, Lady Brice seria a minha principal conselheira, e Neena iria me ajudar a assumir a carga do trabalho.

Fazia menos de um dia, e eu já entendia por que minha mãe pensou que eu iria precisar de um parceiro. E eu ainda a intenção de encontrar um. Eu só precisava de um pouco de tempo para descobrir como.

Naquela tarde, eu andava preocupada enquanto esperava por Kile do lado de fora do Salão dos homens. De todas as minhas relações com os selecionados, a nossa era a mais complicada, e mesmo assim, ainda a melhor delas para começar.

— Hey, — disse ele, vindo para me abraçar. Eu não poderia deixar de sorrir pensando em como seria se ele tivesse tentado isso há um mês. Eu teria mandado os guardas para cima dele. — Como vai você?

Fiz uma pausa. — É engraçado - você foi o único que perguntou.— Nós nos separamos. — Eu estou bem, eu acho. Pelo menos enquanto estou ocupada. Mas com as coisas em segundo plano desacelerando, eu sou uma bola de nervos. Papai está em destroços. E está me matando o fato de Ahren

não ter voltado. Eu pensei que ele viria pela mamãe, mas nem mesmo telefonou. Ele não deveria, pelo menos, ter feito isso?

Engoli em seco, sabendo que eu estava ficando muito difícil.

Kile pegou minha mão. — Ok, vamos pensar sobre isso. Ele voou para França e se casou com Camille em um dia. Tem que haver uma tonelada de papelada oficial e outras coisas por em ordem. E há uma chance de que ele nem sequer ouviu sobre o que aconteceu.

Eu balancei a cabeça. — Você está certo. E sei que ele se importa. Ele me deixou uma carta, e ela era honesta demais para eu questionar isso.

— Veja, ai está. E ontem à noite seu pai parecia estar a dois segundos de distância da necessidade de ser levado para o hospital. Estar com sua mãe e monitorar ela provavelmente lhe dá uma sensação de controle quando não há absolutamente nenhum. Além disso, ela já enfrentou muita coisa e sempre foi forte. Lembra-se da visita daquele embaixador?

Eu sorri. — Você quer dizer aquele da União Argentina-Paraguaiá?

— Sim!— Exclamou. — Eu ainda posso imaginá-lo perfeitamente. Ele era tão rude com todos, caindo, de bêbado, ao meio-dia por dois dias seguidos. Até que sua mãe, finalmente, agarrou-o pela orelha e o arrastou pela porta da frente.

Eu balancei minha cabeça. — Eu lembro. Lembro-me também dos intermináveis telefonemas que se seguiram, tentando acalmar as coisas com o presidente deles.

Kile afastou esse detalhe distante. — Esqueça isso. Apenas lembre-se que sua mãe não iria deixar as coisas simplesmente acontecerem com ela. Quando algo tenta arruinar sua vida, ela o arrasta para a rua.

Eu sorri. — Verdade.

Ficamos ali, quietos por um momento, e foi agradável e calmo. Eu nunca tinha estado tão grata. — Eu estou ocupada o resto do dia, mas talvez pudéssemos passar algum tempo juntos amanhã à noite?

Ele assentiu. — Claro.



— Há muito o que falar.

Suas sobrancelhas se uniram. — Como o quê?

Nós dois nos viramos ao mesmo tempo, observando a silhueta de alguém que chegava perto.

— Desculpe-me, Sua Alteza, — disse o guarda com uma reverência, — mas você tem um visitante.

— Um visitante?

Ele balançou a cabeça, não me dando informação alguma a respeito de quem poderia ser.

Suspirei. — Bem. Vou entrar em contato mais tarde, ok?

Kile deu um aperto de mão rápido. — Certo. Diga-me se você precisar de alguma coisa.

Eu sorri enquanto me afastava, sabendo que ele quis dizer aquilo de verdade. No fundo da minha mente, eu tinha certeza de que todos os jovens naquela sala teriam pressa para me ajudar se eu precisasse deles, e isso era como pequena luz brilhante num dia de muitas sombras.

Dobrei as escadas, tentando adivinhar quem estava aqui. Se tivesse sido da família, eles seriam levados a sala; e se fosse um governador ou algum outro visitante oficial, eles enviavam um cartão. Quem era tão importante que ele não poderia nem mesmo ser anunciado?

Enquanto eu descia para o primeiro andar, a resposta à minha pergunta estava lá, seu sorriso brilhante fazendo a minha respiração prender.

Marid Illéa não tinha posto os pés no palácio em anos. Da última vez que eu tinha posto os olhos nele, ele era um pré-adolescente desengonçado que não teve domínio o bastante em uma conversa convencional. Mas suas bochechas redondas tinham se transformado em uma linha de mandíbula afiada o suficiente para cortar, e seus membros fibrosos tinham se preenchido, batendo nas costuras de seu terno com perfeita precisão.

Ele segurou o meu olhar enquanto eu me aproximava, e mesmo com suas mãos segurando uma cesta demasiadamente cheia, curvou-se e sorriu como

se ele estivesse completamente desimpedido.

— Sua Alteza, — disse ele. — Sinto muito por vir sem aviso prévio, mas assim que ouvimos falar sobre sua mãe, sentimos que tínhamos que fazer alguma coisa. Assim ...

Ele estendeu a cesta para mim. Estava cheia de presentes. Flores, livros finos, potes de sopa com fitas em torno das tampas, e até mesmo um alguns itens de padaria que pareciam tão bons que foi difícil não pegar um para mim.

— Marid,— eu disse, como uma saudação, uma pergunta e um aviso, tudo de uma vez. — Isto é muito nobre, considerando os acontecidos.

Ele encolheu os ombros. — As discordâncias não significam uma perda de compaixão. Nossa rainha está doente, e este era o mínimo que podemos fazer.

Eu sorri, movida por sua aparição repentina. Fiz um gesto para um guarda.

— Leve isso para a ala hospitalar, por favor.

Ele pegou a cesta de presentes, e eu me virei de volta para Marid.

— Seus pais não quiseram vir?

Ele enfiou as mãos nos bolsos e fez uma careta. — Eles tiveram medo que a visita parecesse mais política do que pessoal.

Eu balancei a cabeça. — Compreensível. Mas, por favor, diga-lhes para que não se preocupem sobre isso no futuro. Eles ainda são bem-vindos aqui.

Marid suspirou. — Eles não pensam assim, não depois da...saída deles.

Eu apertei os lábios, lembrando de tudo claramente.

August Illéa e meu pai tinha trabalhado juntos depois que meus avós morreram, tentando dissolver as castas tão rapidamente quanto eles poderiam. Quando August queixou-se que a mudança não estava acontecendo rápido o suficiente, meu pai tirou seu posto e disse-lhe para ele respeitar seu plano.

Quando meu pai não conseguia apagar o estigma da inferioridade nas castas, August disse que ele precisava por sua — bunda mimada— fora do

palácio, nas ruas. Meu pai sempre tinha sido um homem paciente, e, pelo que eu me lembrava de August, ele estava sempre no limite.

No final, houve uma grande briga, e August e Georgia embalaram suas coisas, incluindo seu filho tímido, em meio a um furacão de mágoa e raiva.

Eu tinha ouvido a voz de Marid uma ou duas vezes no rádio desde então, dando um comentário político ou aconselhamento empresarial, mas era estranho agora, desde a sincronização de sua voz até os movimentos dos lábios, vendo-o sorrir com tanta facilidade quando eu me lembrava dele, na maioria das vezes, fechado em si mesmo quando era mais jovem.

— Honestamente, eu não entendo por que os nossos pais não têm se falado recentemente. Você certamente já viu os problemas com a discriminação pós-castas que temos tentado acalmar. Eu pensei que um deles pudesse romper isso e procurar o outro. É o passado de um ponto de orgulho, não mais.

Marid estendeu um braço. — Talvez pudéssemos falar disso numa caminhada?

Liguei o meu braço no dele, e nós começamos a andar para o corredor.

— Como vão as coisas até agora?

Dei de ombros. — O melhor possível nas circunstâncias.

— Eu gostaria de dizer-lhe para olhar para o lado bom, mas pode ser difícil encontrar um.

— Até agora, tudo em que posso pensar é que estou ajudando meus pais.

— Verdade. E quem sabe? Você pode ser capaz de fazer algumas alterações importantes enquanto você está no cargo. Como no caso de todas essas questões pós-castas. Nossos pais podem não ter feito direito, mas talvez você pudesse.

Esse pensamento me confortou menos do que ele pretendia. Eu não espero estar no controle tempo o suficiente para fazer qualquer alteração em tudo.

— Eu não tenho certeza que eu sou capaz disso.

— Bem, Alteza

— Por favor, Marid. É Eadlyn. Você me conhece desde antes de eu nascer. Ele sorriu. — Verdade. Ainda assim, você é a regente agora, e parece errado não tratá-la adequadamente.

— E como devo chamá-lo?

— Com nada diferente de um sujeito leal. Eu gostaria de oferecer qualquer ajuda que puder nesse momento de tensão. E eu sei que a dissolução das castas não foi tão impecável como todos esperavam, nem mesmo no começo. Passei anos emprestando meu ouvido para o público. Eu acho que já os ouvi muito claramente, e se o meu comentário for útil, por favor me avise.

Eu arqueei minhas sobrancelhas enquanto eu considerava suas palavras. Eu conheci muito mais sobre as vidas das pessoas comuns nos dias de hoje graças à Seleção, mas um especialista em opinião pública pode ser uma ferramenta perfeita para ter em meu arsenal. E mesmo que eu não tenha grandes ambições para o meu curto período de tempo no trono, algo como isso poderia mostrar as pessoas que eu me importava, e que era crítico. Especialmente considerando o que Ahren havia dito em sua carta.

Cada vez que eu me lembrava de suas palavras, era como ser atingida com um soco dele, mas eu sabia que ele não teria me dito que as pessoas me desprezam, se ele não tinha pensado que iria servir para alguma coisa boa. Mesmo com a sua partida, eu confiava nisso.

— Obrigada, Marid. Se eu pudesse fazer qualquer coisa para aliviar o estresse que esta situação tem trazido para o meu pai, seria uma grande bênção. Quando ele estiver pronto para voltar ao trabalho, eu gostaria que o país estivesse o mais calmo do que ele viu em anos. Eu vou entrar em contato.

Ele tirou um cartão do bolso e entregou-o para mim. — Esse é o meu número pessoal. Ligue a qualquer momento.

Eu sorri. — Será que seus pais não vão ficar chateados com o fato de que você está me ajudando? Não está confraternizando com o inimigo?

— Não, não, — disse ele, seu tom leve. — Nossos pais tinham o mesmo objetivo. Eles simplesmente tinham diferentes métodos de alcançá-lo. E agora, com a sua mãe doente, você não deveria ter que se preocupar tanto sobre coisas que são solucionáveis, e o moral do país é certamente uma delas. Agora, mais do que nunca, acho que nossos pais irão aprovar o fato de nós trabalharmos juntos.

— Vamos torcer, — eu disse. — Muitas coisas foram quebradas recentemente. Alguns remendos me fariam bem.

Eu entrei no banho, notando que não havia lavanda, nem bolhas, nem nada para adoçar a água. Eloise era calma e rápida, mas ela não era Neena. Suspirei. Não importava, eu supus, uma vez que este era pouco mais que um pequeno espaço onde finalmente pude parar de fingir que sabia o que estava fazendo. Eu puxei meus joelhos ao meu peito, finalmente livre para chorar.

O que eu ia fazer? Ahren não estava aqui para me guiar mais, e eu estava preocupada que eu ia fazer erros atrás de erros sem ele. E por que ele não tinha me ligado ainda? Por que ele não estava no primeiro vôo para casa?

O que eu faria se eles tirassem os tubos da garganta da mamãe e ela não conseguisse respirar por conta própria? De repente, percebi que mesmo embora eu nunca tinha pensado em casar e ter filhos de uma maneira específica e pessoal, eu sempre imaginei ela dançando em meu casamento e murmurando frases ternas sobre o meu primogênito. E se ela não estivesse lá para fazer isso?

Como eu poderia tomar o lugar do pai? Hoje eu me desgastei até os ossos. Eu não poderia me imaginar fazendo isso todos os dias durante as próximas semanas, muito menos durante os anos que eu teria que reinar quando eu realmente herdasse o trono.

E como é que eu estava indo escolher um marido? Quem era a melhor escolha? Quem o público aprovava mais? Aquela era mesmo uma boa pergunta para se fazer? Ou era mesmo o correto?

Eu limpei meus olhos com a palma da minha mão como uma criança, com vontade de poder voltar a ser alegremente inconsciente da quantidade de coisas ruins que podem se acumular em um único dia.

Eu tinha poder e nenhuma ideia de como usá-lo. Eu era uma governante que não sabia como conduzir. Eu era uma gêmea que estava sozinha. Eu era uma filha com pais ausentes. Eu tinha meia dúzia de pretendentes e não tinha certeza de como era o amor.

A constrição ao redor do meu coração seria suficiente para esmagar qualquer um. Esfreguei a dor em meu peito, me perguntando se foi assim que tudo começou para a mamãe. Sentei-me, derramando a água, repelindo o pensamento da minha cabeça.

*Você está bem. Ela está bem. Você tem apenas que continuar.*

Eu me vesti e quando estava quase pronta para passar a noite, ouvi uma tímida batida na porta.

— Eady?, — Alguém chamou.

— Osten?— Ele enfiou a cabeça, com Kaden bem atrás dele, e eu corri para perto. — Vocês dois estão bem?

— Estamos bem, — Kaden me assegurou. — E nós não estamos com medo ou qualquer coisa.

— Nem um pouco, — acrescentou Osten.

— Mas nós não ouvimos qualquer notícia da mamãe, e nós pensamos que talvez você saberia alguma coisa.

Eu dei um tapa na minha cabeça. — Eu sinto muito. Eu deveria ter dito o que estava acontecendo.— Eu me amaldiçoei, pensando em como eu passei vinte minutos em um banho em vez de usar o tempo para encontrar os meus irmãos.

— Ela está se recuperando.— Eu tentei escolher minhas palavras com cuidado. — Ela está sendo mantida dormindo para que ela possa se curar. Você sabe como é a mamãe. Se ela estivesse acordada, ela iria querer correr atrás de nós para garantir que estávamos fazendo tudo o que era devido. Desta forma, ela vai descansar o suficiente de modo que vai estar saudável quando ela acordar.

— Oh.— Os ombros de Osten se levantaram, e eu podia ver que, por mais que foi difícil para mim, era ainda mais difícil para eles.

— E quanto a Ahren?— Kaden pegou uma cutícula, uma coisa que eu nunca o vi fazer.

— Nenhuma palavra ainda, mas eu tenho certeza que é só porque ele está se estabelecendo. De qualquer forma, ele é um homem casado.

A expressão de Kaden mostrou que ele não estava satisfeito com essa resposta.

— Você acha que ele vai voltar?

Eu respirei fundo. — Não vamos nos preocupar com isso esta noite. Eu estou certa de que ele vai ligar em breve, e vai ser capaz de nos dizer tudo. Por agora, tudo o que você dois precisam saber é que o seu irmão está feliz, sua mãe vai ficar muito bem, e eu tenho tudo sob controle. Tudo certo?

Eles sorriram. — Tudo certo.

A expressão de Osten passou de perfeitamente bem para completamente perturbada em segundos, e seu lábio começou a tremer. — É minha culpa, não é?

— O que é sua culpa?— Eu me ajoelhei na frente dele.

— Mamãe. É minha culpa. Ela sempre me falou para eu me acalmar um pouco mais, e então ela correu a mão pelo cabelo como se estivesse esgotada. É minha culpa. Eu a cansei demais.

— Pelo menos você não a incomodava tanto sobre a escola, — disse Kaden silenciosamente. — Eu a estava sempre incomodando com livros e



professores melhores, e fazendo-a responder a perguntas quando ela tinha outras coisas para fazer. Eu tomei todo o seu tempo.

Então, estávamos todos nos culpando. Perfeito.

— Osten, não acho isso. Nunca, — insisti, puxando-o para um abraço. — Mamãe é uma rainha. De todas, você foi a parte menos estressante de sua vida. Sim, é difícil ser mãe, mas ela sempre nos tinha dispostos a correr se ela precisava de uma risada. E quem é facilmente o mais engraçado de os quatro de nós?

— Eu.— Sua voz era fraca, mas ele sorriu um pouco enquanto limpava o nariz.

— Exatamente. E Kaden, você acha que a mamãe preferiria você fazê-la uma dúzia de perguntas ou você andar através da vida com as respostas erradas?

Ele mexia um pouco mais com os dedos como se pensasse sobre isso.

— Ela queria que eu fosse até ela.

— Então lá vai. Vamos ser honestos - Nós somos um grupo muito intenso, sim? — Osten riu, e a expressão de Kaden iluminou. — Mas tudo o que a fizemos passar, foi bem-vindo. Ela preferia me forçar a aprender caligrafia do que nunca ter tido uma filha. Preferia ter sido sua enciclopédia viva do que não falar com a gente. Ela preferia ter de implorar para você se sentar perante o fato de ter apenas três filhos. Nada disso é por causa de nós, — eu prometi.

Eu esperei por eles virarem e correrem, para mostrar esta pequena brecha na armadura deles. Mas eles não se moveram. Eu suspirei para mim mesma, sabendo o que eles estavam esperando e percebendo que eu estava preparada para perder um pouco de um sono muito necessária em nome deles.

— Você querem ficar aqui hoje à noite?

Osten correu alegre para minha cama. — Sim!

Eu balancei minha cabeça. O que eu ia fazer com esses garotos? Eu subi na cama, e Kaden apertou-se a minha volta quando Osten descansou a cabeça

no travesseiro à minha frente. Eu percebi que a luz do banheiro ainda estava ligada, mas eu a deixei assim. Precisávamos de um pouco luz no momento.

— Não é o mesmo sem Ahren,— Kaden disse calmamente.

Osten fechou os braços em torno de si mesmo, agrupando-se. — Sim. Isto não parece normal.

— Eu sei. Mas não se preocupe. Nós vamos encontrar um novo normal. Você verá.

De alguma forma, para eles, gostaria de fazer isso acontecer.

— Bom dia, Sua Alteza.

— Bom dia, — eu respondi para o mordomo. — Café forte, por favor, e tudo o que o chef tem preparado para o Elite também vai ser bom.

— Claro.

Ele voltou com mirtilo, panquecas e salsichas, e um ovo cozido cortado ao meio. Eu escolhi a minha refeição, enquanto folheava os jornais. Havia notícias de mau tempo em uma área e alguma especulação sobre com quem eu poderia casar, mas, em geral, parecia que toda a nação tinha perdido a vontade de fazer muito mais do que se preocupar com a minha mãe. Fiquei grata. Eu tinha certeza que o país ia se revoltar quando fui nomeada regente. Parte de mim ainda estava preocupada com o fato de que se eu desse a mínima indicação de que eu poderia falhar, o ódio da nação se voltaria para mim sem piedade.

— Bom dia!— Alguém falou. Não alguém. Eu teria reconhecido a saudação de Henri mesmo na sepultura.

Ergui a cabeça para sorrir e acenar para ele e Erik. Eu meio que amei que Henri era imune à tristeza que pairava sobre o palácio. E Erik parecia ser a mão que guiou a sua carga de volta para a Terra, calmo e gentil, independentemente do que aconteceu em volta dele.

Osten e Kaden entraram com Kile, as cabeças juntas enquanto se moviam. Kile estava tentando fazê-los sorrir - Eu poderia ver em sua linguagem corporal - e, por sua vez, meus irmãos lhe deram um pequeno sorriso com lábios apertados. Ean entrou com Hale e Fox, e fiquei agradavelmente surpresa ao finalmente vê-lo interagir com alguns dos outros. Gunner veio atrás deles, como alguém esquecido. Eu o mantive na Elite porque eu não conseguia me livrar do fato de como seu poema me fez rir. Mas, por fora disto, eu mal o conhecia. Eu ia ter que me esforçar mais com ele, com todos eles.

Meus irmãos sentaram-se juntos em seus lugares normais, mais contidos do que o habitual. Ver a mesa da nossa família tão vazia enviou uma pontada de tristeza por todo o meu corpo. Esse tipo de dor, calma e silenciosa, pode surgir tão rapidamente que uma pessoa poderia nem perceber. Eu podia vê-la tentando rastejar sob meus irmãos agora, na forma como eles estavam com a cabeça um pouco mais baixa, provavelmente nem mesmo cientes de que estavam fazendo isso.

— Osten?— Ele olhou para cima, me encarando, e eu pude sentir os olhos da Elite sobre nós dois. — Você se lembra do tempo em que mamãe nos fazia panquecas?

Kaden começou a rir, voltando-se para os outros para contar a história.

— Mamãe aprendeu a cozinhar enquanto estava crescendo, e de vez em quando ela fazia comida para nós, só por diversão. A última vez que ela tentou foi há mais ou menos quatro anos.

Eu sorri. — Ela sabia que estava sem prática, mas ela queria nos fazer panquecas de mirtilo. O que houve foi que, ela queria organizar as bagas nas panquecas para que elas formassem estrelas, flores e rostos. Mas ela deixou a massa na assadeira tanto tempo para colocar as bagas que, quando ela virou as panquecas, elas estavam todas queimadas.

Osten riu. — Eu me lembro! Lembro-me das panquecas crocantes!

Eu ouvi risadas da Elite.

— Você ficou tão mal, embora, você nem sequer tentou provar uma!—  
Kaden acusou.

Eu balancei a cabeça vergonhosamente. — Foi auto-preservação.

— Elas eram muito boas, na verdade. Crocantes, mas boas.— Osten mordeu uma das panquecas na frente dele. — Elas fazem essas aqui parecerem moles.

Ouvi um risinho alto e vi que Fox estava balançando a cabeça. — Meu pai é um cozinheiro terrível, também,— ele disse, projetando a sua voz. — Nós grelhamos muito, e ele está sempre dizendo que estão 'carbonizados.'— Fox levantou os dedos para enfatizar a palavra.

— O que significa que, na verdade, estão queimados, não é?— Perguntou Gunner.

— Sim.

— Meu pai,— Erik disse timidamente. Fiquei surpresa que ele queria se juntar a conversa, e me vi inclinando a cabeça no meu cotovelo, indecisa. — Ele e minha mãe tem um prato que eles fazem um para o outro, e exige fritura. Na última vez que ele fez isso, ele saiu do apartamento enquanto estava cozinhando, e a fumaça foi tão ruim, que eles tiveram que morar comigo por dois dias enquanto arejavam a casa.

— Você tem um quarto extra?— Perguntou Kile.

Erik balançou a cabeça. — Não. Então minha sala se tornou meu quarto, o que foi um prazer quando minha mãe acordou às seis e decidiu iniciar a limpeza.

Gunner riu em concordância. — Por que os pais sempre fazem isso? E sempre em um dia no qual você pode dormir?

Apertei os olhos. — Você não pode simplesmente dizer não?

Fox riu descontroladamente. — Talvez você possa, Alteza.

Eu estava muito consciente de que eu estava sendo provocada, mas eu sabia que era tudo brincadeira.

Hale falou. — Falando nisso, ninguém está preocupado em ser incrivelmente mimado, e se perder, ter de ir para casa depois de viver assim? — Ele fez um gesto para a mesa e o salão.

— Não eu,— Kile respondeu sem rodeios, e os rapazes irromperam em conversas.

O salão se dissolveu em histórias e comentários, o fim de cada sentença provocando uma nova memória em alguém. A conversação ficou tão alta, o riso tão turbulento, que ninguém notou a empregada solitária que andava desanimada pelo centro do piso. Ela fez uma reverência e inclinou o rosto perto do meu.

— Sua mãe está acordada.

Um turbilhão de emoções tomou conta de mim, uma dúzia de sentimentos, todos praticamente não identificáveis, exceto a sensação comum de alegria.

— Obrigada!— Eu corri do salão, com muito medo de esperar por Kaden e Osten.

Meus pés voaram pelos corredores, e eu irrompi na ala hospitalar, parando apenas para me preparar uma vez que cheguei à porta. Abrindo-a lentamente, eu estava ciente do monitor cardíaco ainda gravando cada batida, com o ritmo assinalado acima de um entalhe, quando nossos olhos se encontraram.

— Mãe?— Eu sussurrei.

Papai olhou por cima do ombro, sorrindo, embora seus olhos estavam vermelhos e cheios de lágrimas.

— Eadlyn— Mamãe sussurrou, estendendo a mão.

Fui até ela, as lágrimas nos meus olhos borrando tanto a minha visão que eu dificilmente poderia fazê-las sair.

— Ei mãe. Como você está? — Eu passei meus dedos ao redor dela, não tentando agarrar com muita força.

— Dói um pouco.— O que significava que devia doer muito.

— Bem, você vai tomar seu tempo para se sentir melhor, ok? Sem pressa.

— Como você está?

Levantei-me um pouco, na esperança de convencê-la. — Eu tenho tudo sob controle, e Kaden e Osten estão indo muito bem, estou certa eles estão bem atrás de mim. E eu tenho um encontro hoje à noite.

— Bom trabalho, Eady— Papai sorriu e virou a cabeça de volta para a mamãe. — Viu, querida? Não estou, e nem precisava estar lá fora. Eu posso ficar aqui com você.

— Ahren?, — Perguntou minha mãe, tomando uma respiração profunda depois.

Eu estava cabisbaixa. Quando abri minha boca para dizer a ela que não tinha ouvido falar dele, meu pai falou. — Ele ligou esta manhã.

Fiquei ali, atordoada. — Oh?

— Ele espera voltar para casa em breve, mas disse que havia algumas complicações, embora fosse um pouco confuso demais para explicar o que era. Ele me disse para lhe dizer que ele te ama.

Eu esperava que aquelas palavras fossem para mim, mas meu pai estava olhando diretamente para a minha mãe quando ele falou.

— Eu quero o meu filho— disse ela, com a voz embargada.

— Eu sei querida. Em breve.— Papai esfregou a mão da mamãe.

— Mamãe?— Osten entrou no quarto, com o rosto mostrando que ele mal estava contendo sua excitação. Kaden estava fungando, segurando-se de pé, como se ele estivesse acima de chorar.

— Oi.— Mamãe conseguiu abrir um grande sorriso para eles, e quando Osten inclinou-se e a abraçou, ela fez uma careta de dor mas não deixou escapar um som.

— Temos sido bonzinhos, — ele prometeu.

Minha mãe sorriu. — Bem, pare com isso imediatamente.

Nós rimos.

— Oi, mãe.— Kaden beijou a bochecha dela, olhando com medo de tocá-la ainda.

Ela levantou a mão para o seu rosto. Ela parecia ficar mais forte a cada segundo simplesmente por nos ver. Fiquei imaginando o que ela teria feito se Ahren estivesse aqui. Ir para fora da cama?

— Eu queria que você soubesse que estou bem.— Seu peito subia e descia de forma agressiva, mas seu sorriso não vacilou. — Eu acho que posso voltar para o andar de cima amanhã.

Meu pai assentiu rapidamente. — Sim, se conseguirmos passar o dia de hoje sem incidentes, sua mãe pode se recuperar no quarto dela.

— Isso é realmente bom.— A voz de Kaden levantou-se com a notícia. — Então você está a meio caminho de volta ao normal.

Eu não queria acabar com a esperança em seus olhos, ou nos de Osten. Kaden era tipicamente tão inteligente, que vendo-o em torno de toda essa pretensão, não havia dúvida do quanto ele estava disposto que isso fosse verdade.

— Exatamente, — disse mamãe.

— Ok, todo mundo— disse o meu pai. — Agora que você já viram a mamãe, eu quero que vocês voltem para os seus estudos. Nós ainda temos um país para administrar.

— Eadlyn nos deu o dia de folga,— Osten protestou.

Eu sorri culpada. Quando tinha saído da cama esta manhã, esta foi a minha única ordem. Eu precisava deles para me divertir. Mãe riu, um som fraco, mas bonito.

— Como uma rainha generosa.

— Não rainha ainda,— eu protestei, grata que a verdadeira rainha ainda vivia e falava e sorria.

— Todavia,— papai disse, — Sua mãe precisa de descanso. Vou me certificar de que vocês poderão vê-la novamente antes de dormir.

Isso acalmou os meninos, e eles foram embora, acenando para a mamãe.



Eu beijei sua cabeça. — Eu te amo.

— Minha menina.— Seus dedos fracos tocaram meu cabelo. — Eu te amo.

Essas palavras foram o primeiro suporte do meu dia, e eu poderia passar o resto dele sabendo Kile Woodwork seria o outro. Quando saí da ala hospitalar, me deparei com outra Woodwork.

— Madame Marlee?, — Perguntei.

Ela olhou para cima do banco em que estava sentada, torcendo um lenço em suas mãos, o rosto manchado de tanto chorar.

— Você está bem?

Ela sorriu. — Mais do que bem. Eu estava com tanto medo que ela pudesse não voltar, e... Eu honestamente não sei o que eu faria sem ela. Estar aqui, com a sua mãe, tem sido toda a minha vida.

Sentei-me, abraçando a melhor amiga da minha mãe, e ela se agarrou a mim como se eu fosse sua própria filha. Parte de mim se sentiu triste, porque eu sabia que ela não estava sendo dramática quando ela disse isso. Um olhar para as palmas das mãos cheias de cicatrizes revelava à longa história de como ela tinha passado de concorrente digna para traidora e depois para senhora fiel. Quando eles falavam sobre o passado, alguns detalhes eram encobertos, e eu nunca me intrometi porque não era o meu lugar. Mas eu temia que, por vezes, Madame Marlee sentisse como se o perdão dos meus pais fosse ainda depende ela e do seu marido, devendo pagá-lo de volta na devoção.

— Eles disseram que você e seus irmãos foram visitá-la, e eu quero vê-la, mas eu não queria tomar o tempo de vocês.

— Você viu os rapazes saírem? Estamos todos bem agora. Você deve se apressar antes que ela caia no sono. Eu sei que ela gostaria de vê-la.

Ela enxugou suas bochechas novamente. — Como estou?

Eu ri. — Positivamente miserável.— Eu a apertei. — Vá lá dentro. E você pode tentar verificá-los para mim de vez em quando? Eu sei que não serei capaz de vir aqui tão frequentemente como eu gostaria.

— Não se preocupe. Vou enviar atualizações tão frequentemente como eu posso.

— Obrigada, Madame Marlee.

Depois de um último abraço, ela andou para a ala hospitalar. Eu suspirei, tentando me deixar aproveitar este breve momento de calma. Pelo menos por agora, tudo estava no caminho de melhorar.

KILE segurou sua mão contra a base das minhas costas, me conduzindo pelo jardim. A lua estava baixa e cheia, lançando sombras, mesmo no meio da noite.

— Você foi espetacular esta manhã, — disse ele, balançando a cabeça. — Nós todos estivemos preocupados com a sua mãe, e é tão estranho não ter Ahren por perto. E Kaden? Eu nunca o vi tão... confuso.

— É horrível. Ele é o único estável.

— Não se preocupe demais. Faz sentido que ele esteja um pouco abalado agora.

Eu avancei para ainda mais perto de Kile. — Eu sei. Só é difícil ver isso acontecer a alguém que nunca fica abalado.

— E é por isso que o café da manhã foi tão bom. Pensei que íamos sofrer com uma refeição dolorosa juntos, incapazes de falar sobre o que estava acontecendo, ou até mesmo falar sobre tudo. Mas você a deixou confortável. Foi notável. Não se esqueça que você tem essa habilidade.— Ele balançou o dedo para mim.

— Que habilidade? Distração?— Eu ri.

— Não.— Ele lutou com as palavras. — De ter meios para aliviar. Quero dizer, você já fez isso antes. Em festas ou em Jornais Oficiais. Você muda o

momento. Nem todo mundo pode fazer isso.

Nós caminhamos para a beira do jardim, onde a terra se abriu para um amplo espaço plano, antes da floresta começar.

— Obrigada. Isso significa muito. Estive preocupada.

— Não têm nada de mal nisso.

— É maior do que o fato da minha mãe partir.— Eu parei e coloquei minhas mãos em meus quadris, me perguntando o quanto eu deveria dizer a ele. — Ahren me deixou uma carta. Você sabia que as pessoas estão descontentes com a monarquia? Especificamente, comigo? E agora, eu estou basicamente no comando, e, honestamente, eu não tenho certeza se eles vão deixar por isso. Eu já tive comida atirada em mim uma vez. Eu li muitos artigos horríveis sobre mim... E se eles vierem atrás de mim?

— E se eles vierem?, — Brincou. — Não é como se não existissem outras opções. Poderíamos entrar numa ditadura – colocar as pessoas na linha. Há também a república federal, a monarquia constitucional... oh, talvez a teocracia! Poderíamos dar tudo para a igreja.

— Kile, estou falando sério! E se eles me deporem?

Ele embalou meu rosto em suas mãos. — Eadlyn, isso não vai acontecer.

— Mas já aconteceu antes! Foi assim que meus avós morreram. As pessoas entraram na casa deles e os mataram. E todos adoravam a minha avó! — Eu podia sentir as lágrimas vindo. Ugh, eu estava uma bagunça chorosa esse último par de dias! Limpei-as, tocando seus dedos no processo.

— Escute-me. Isso foi um grupo de radicais. Eles se foram agora, e as pessoas lá fora estão ocupadas demais tentando viver suas vidas para passar o tempo brincando com a sua.

— Eu não posso confiar que,— eu sussurrei. — Havia coisas das quais eu sempre tivera a certeza, e quase todas desmoronaram nas últimas semanas.

— Você...— Ele fez uma pausa enquanto olhava nos meus olhos. — Você precisa pensar nisso agora?

Engoli em seco, processando a oferta. Aqui, com apenas nos dois no escuro, numa noite tranquila, me senti muito similar à noite do nosso primeiro beijo. Só que desta vez não haveria ninguém assistindo, ninguém para imprimi-lo em um jornal. Nossos pais não estavam à vista, e os guardas não estavam seguindo os nossos passos. Para mim, isso significava que, por apenas um momento, não havia nada para me impedir de ter o que eu queria.

— Eu faria qualquer coisa que você me pedisse, Eadlyn, — ele sussurrou.

Eu balancei minha cabeça. — Mas eu não posso pedir.

Ele apertou os olhos. — Por que não? Fiz algo de errado?

— Não, seu idiota, — eu disse, afastando-me. — Aparentemente...— Eu bufei. — Parece que você fez algo certo. Eu não posso simplesmente te beijar como se fosse nada, pois acontece que você está longe de ser nada.

Eu olhei para o chão, ficando cada vez mais irritada.

— Isto é tudo culpa sua, a propósito!— Eu acusei, olhando para ele enquanto eu andava. — Eu estava bem não gostando de você. Eu estava bem não gostando de ninguém. — Eu cobri meu rosto. — E agora eu estou no meio dessa coisa, e tão perdida que eu mal posso pensar direito. Mas eu sei que você é importante, e eu não sei o que fazer sobre isso. — Quando eu reuni coragem suficiente para olhar para ele novamente, ele estava sorrindo. — Pelo amor de Deus, não fique tão presunçoso.

— Desculpe, — ele disse, ainda sorrindo.

— Você sabe como é assustador para mim dizer tudo isso?

Ele preencheu a distância entre nós. — Provavelmente tão assustador como é para mim ouvir isso.

— Estou falando sério, Kile.

— Eu também estou! Primeiro de tudo, é estranho pensar sobre o que isso significa. Porque você vem com um título e um trono e uma vida inteira planejada para você. Isso é loucura para eu tentar assimilar. E em segundo

lugar, mais do que ninguém aqui, eu sei que você tudo seu em segredo. Uma confissão como essa deve ser praticamente dolorosa para você.

Eu balancei a cabeça. — Não é que eu seja tão louca de modo que eu goste de você... exceto que eu meio que sou

Ele riu. — É um pouco irritante.

— Mas eu preciso saber, agora, antes de irmos adiante, você sente algo assim por mim? Mesmo o menor vislumbre de algo? Porque se não, eu tenho que fazer planos.

— E se eu sentir?

Ergui os braços, colocando-os aos meus lados novamente com um baque.

— Então, eu ainda tenho que fazer planos, mas vão ser diferentes.

Ele suspirou profundamente. — Acontece que você é importante para mim, também. E eu não tinha pensado sobre isso, exceto para os meus designs recentemente.

— Uh... de modo romântico?

Ele riu. — Não realmente, mas um tipo disso. Normalmente eu fico animado sobre os projetos de arranha-céus e abrigos, coisas que alguém pode se lembrar, ou que podem ajudar as pessoas. Mas em outro dia eu me peguei projetando uma casa de veraneio, um palácio em miniatura, talvez algo com um vinhedo. Esta manhã eu tenho uma ideia para uma casa de praia.

Engoli em seco. — Eu sempre quis uma casa de praia!

— Não que nós alguma vez cheguemos a usá-la com você correndo o mundo e tudo o mais.

— É um doce pensamento contudo.

Ele encolheu os ombros. — Parece apenas que tudo o que eu quero fazer ultimamente é algo para você.

— Isso significa muito. Eu sei o quão importante o seu trabalho é para você.

— Não é realmente o meu trabalho. Eu me importo com tudo.

— Ok, então. Como vamos adicionar isto aquele monte de coisas? Isso é algo que nos importa, e nós dois sabemos disso, e vamos observar e ver o que acontece.

— Isso é justo. Eu não quero desanimá-la de qualquer modo, mas o sentimento é muito novo para chamar de amor.

— Absolutamente!, — Eu concordei. — É muito cedo, e isso é muito grande.

— Muito comprometido.

— Muito assustador.

Ele riu. — Igualmente a ser destronada?

— Finalmente!

— Uau. Ok. — Ele continuou a sorrir, provavelmente considerando para si mesmo a improbabilidade de nós cairmos de amores um pelo outro. — E agora?

— Eu continuo a Seleção, eu acho. Eu não quero ferir seus sentimentos, mas eu tenho que continuar. Eu tenho que ter certeza.

Ele assentiu. — Eu não iria querer você se você não tivesse.

— Obrigado, senhor.

Ficamos ali, o som do vento na grama como único barulho.

Ele limpou a garganta. — Eu acho que nós precisamos comer.

— Enquanto eu não tiver que cozinhar.

Ele jogou o braço em volta do meu ombro enquanto nós voltávamos para o palácio. Parecia muito uma coisa que um namorado faria. — Mas fizemos isso muito bem da última vez.

— Tudo o que eu aprendi foi sobre foi manteiga.

— Então você sabe tudo.

De manhã, eu fui direto para a ala hospitalar, desesperada para ver o rosto da minha mãe. Mesmo que ela estivesse dormindo, eu só precisava ser lembrada de que ela estava viva e curada. Mas quando eu abri a porta, desta vez, ela estava sentada, bem acordada... e meu pai estava dormindo.

Sorrindo, ela ergueu um dedo aos lábios. Com a outra mão ela traçou linhas suaves pelo cabelo dele enquanto ele estava deitado, caído para fora de sua cadeira, na cama dela, um braço sob sua cabeça e o outro no colo dela.

Eu calmamente caminhei para o outro lado da cama para beijar sua bochecha.

— Eu continuo acordando no meio da noite, — ela sussurrou, dando-me um pequeno aperto. — Todos esses tubos e coisas estão me incomodando. E a cada vez, ele está acordado, me observando. Faz-me bem para vê-lo dormir.

— Eu também. Ele parece um pouco brusco.

Ela sorriu. — Eh. Eu o vi pior. Ele vai passar por isso, também.

— Os médicos já verificaram você?

Ela balançou a cabeça. — Pedi-lhes para vir de novo uma vez que ele descansou um pouco. Eu vou voltar para o meu quarto em breve.

Claro. Claro que a mulher que acabou de ter um ataque cardíaco poderia se poupar de ficar em um lugar mais confortável para que seu marido pudesse tirar um cochilo. Sério, mesmo se eu encontrar alguém, poderia se comparar a eles?

— Como vai você? Todos estão sendo prestativos? — Mamãe continuou a correr a mão pelo cabelo do papai.

— Eu despedi Coddly. Eu acho que eu não te disse ontem.

Ela se acalmou, olhando fixamente. — O que? Por quê?

— Oh, não é grande coisa. Ele só queria ir para a guerra.

Ela cobriu a boca, tentando não rir de como eu cavalheirescamente discuti a invasão. Um segundo depois, ela parou de sorrir e colocou as duas mãos contra o peito.

— Mãe?, — Perguntei alto demais. A cabeça do papai instantaneamente subiu.

— Querida? O que está errado?

Mamãe balançou a cabeça. — São apenas os pontos. Estou bem.



Papai se acomodou em seu assento, mas sentou-se, afastando qualquer sono do momento. Mamãe tentou iniciar a conversa de novo, fazendo qualquer coisa para tirar o foco de si mesma.

— E quanto a Seleção? Como vão as coisas lá?

Fiz uma pausa. — Umm, ok, eu acho. Eu não tive muito tempo para passar com os meninos, mas eu vou trabalhar nisso. Especialmente porque há um Jornal Oficial chegando.

— Sabe, querida, ninguém iria criticá-la por cancelar. Você já passou por muita coisa nesta última semana, e você está atuando como regente. Eu não tenho certeza se você deveria estar tentando equilibrar tudo isso.

— Eles são meninos muito bons,— Papai falou, — mas se a Seleção está levando muito do seu foco...

Suspirei. — Eu acho que nós precisamos parar de ignorar o fato de que eu não sou o membro mais amado desta família. Pelo menos não para o público em geral. Você diz que ninguém iria me culpar, mas eu me sinto muito confiante de que iriam sim. — Mamãe e papai trocaram um olhar, parecendo querer refutar, mas não querendo mentir ao mesmo tempo. — Se eu vou ser rainha um dia, eu preciso conquistar mais as pessoas.

— E você acha que encontrar um marido é a maneira de conseguir isso?— Mamãe perguntou, desconfiada.

— Sim. É tudo sobre a percepção que eles tem de mim. Eles acham que eu sou muito fria. A maneira mais absoluta para refutar isso é casar-se. Eles acham que eu sou muito masculina. A maneira mais absoluta para refutar isso é ser uma noiva.

— Eu não sei. Ainda estou muito hesitante sobre você continuar.

— É preciso lembrar que essa Seleção foi ideia sua?

Ela suspirou.

— Ouça a sua filha, — disse o meu pai. — A menina é muito inteligente. Puxou a mim.

— Você não quer mais dormir um pouco?, — Ela perguntou sem rodeios.

— Não, eu estou me sentindo muito revigorado, — disse ele. Eu não tinha certeza se era porque ele queria continuar a conversa ou se ele sentiu que precisava manter sua atenção na mamãe. De qualquer maneira, ele estava mentindo claramente.

— Pai, parece que a morte deu um soco na sua cara.

— Você deve ter puxado isso a mim também.

— Pai!

Ele riu, e minha mãe o fez também, voltando a pressionar a mão no peito.

— Veja! Suas piadas terríveis agora são uma ameaça à vida. Você tem que pará-las.

Ele compartilhou um sorriso com minha mãe. — Vá fazer o que você precisa fazer, Eadlyn. Vamos apoiá-la da maneira que pudermos.

— Obrigado. Vocês dois, por favor, descansem um pouco.

— Ugh, ela é tão mandona, — Mamãe lamentou.

Papai concordou. — Eu sei. Quem ela pensa que é?

Eu olhei de volta para eles uma última vez. Papai me deu uma piscadela. Não importa quem estava contra mim hoje, pelo menos eu os tinha. Deixei-os e caminhei para o escritório no andar de cima, chocada ao encontrar um lindo buquê de flores na minha mesa.

— Alguém pensa que você está fazendo um bom trabalho, hein?, — Observou Neena.

— Ou eles acham que eu vou morrer de estresse e querem todos me dar um soco, — eu brinquei, não tendo certeza se eu queria admitir que eu estava feliz com a surpresa.

— Alegre-se. Você está indo muito bem. — Mas os olhos de Neena não estavam sequer em mim. Ela os tinha fixos no cartão.

Coloquei-o perto do meu peito enquanto ela se queixava, e levantei a nota apenas o suficiente para que eu pudesse lê-lo.

Você parecia um pouco para baixo quando nos despedimos no outro dia.

Queria que hoje começasse com um sinal mais feliz.

Estou aqui para você. - Marid

Eu sorri e passei para Neena, que suspirou antes de voltar a olhar para o enorme buquê.

— De quem elas são?, — Perguntou o General Leger, entrando pela porta.

— Marid Illéa, — eu respondi.

— Eu ouvi dizer que ele fez uma visita. Ele estava apenas trazendo presentes ou precisava de algo?, — o general perguntou, o ceticismo pintando seu tom.

— Curiosamente, ele veio para garantir que eu não precisava de alguma coisa. Ele se ofereceu para me dar uma mão amiga com o público. Ele sabe muito mais sobre as pessoas que vivem suas vidas nos tempos pós-castas do que eu.

General Leger juntou-se a mim ao lado da mesa e olhou para o arranjo extravagante. — Eu não sei. As coisas não acabaram exatamente bem entre sua família e a dele.

— Eu lembro. Vividamente. Mas pode ser uma coisa boa para eu aprender um pouco agora para quando chegar a minha hora.

O general sorriu para mim, sua face abrandando. — Já é sua hora, Alteza. Tenha cuidado em quem você confia, ok?

— Sim senhor.

Neena estava dando um pequeno chique. — Alguém precisa dizer a Mark para ele se apressar. Acabei de ganhar uma enorme promoção. Onde estão minhas flores?

— Talvez ele esteja planejando entregá-las pessoalmente. Muito mais romântico, — eu disse.

— Pssh! Da maneira que o menino trabalha?, — Ela disse com ceticismo.  
— Se todos no palácio morressem e eu de alguma forma, me tornasse a rainha, ele provavelmente ainda não poderia ter tempo extra. Ele é sempre tão ocupado.

Embora ela estivesse tentando fazer uma piada, eu podia sentir a sua tristeza. — Mas ele ama isso, certo?

— Oh, sim, ele gosta da sua pesquisa. Só é difícil que ele esteja tão ocupado, e que esteja longe.

Eu não sei mais o que dizer sobre o assunto, por isso mudo a conversa de volta para o meu presente. — Elas são um pouco demais, porém, você não acha?

— Eu acho que elas são perfeitos.

Eu balancei minha cabeça. — De qualquer maneira, elas provavelmente devem ficar em outro lugar.

— Você não quer olhar para elas?— Neena questionou quando ela foi pegar o vaso.

— Não. Eu preciso do espaço da mesa.

Ela encolheu os ombros e levantou cuidadosamente o arranjo para levá-lo para a sala. Sentei-me na mesa, tentando me concentrar. Eu tinha que me concentrar, se eu estava indo conquistar o meu povo. E era o que eu tinha que fazer - Ahren havia dito.

— Espere!— Minha voz estava um pouco mais alta do que eu pretendia, e Neena virou-se. — Coloque-as de volta onde elas estavam.

Ela fez uma careta para mim, mas trouxe tudo de volta para o mesmo lugar.

— O que te fez mudar de ideia?

Eu olhei para o buquê e passei os dedos por algumas das pétalas de baixo.

— Acabei de me lembrar que eu poderia reinar e ainda gostar de flores.

Até o momento do JANTAR, eu estava muito preocupada que eu poderia cair de sono no meu prato. Havia uma chance de que ninguém se importasse se eu o tivesse pulado. As refeições geralmente tinham sido tranquilas, ao menos eu tinha trabalhado para não deixá-las de outra forma. Mas quando descí e vi vovó Singer atirando sua bolsa em um mordomo, eu sabia que esta noite ia ser tudo menos monótona.

— Não me diga que não se pode vir a essa hora!— Ela balançou seu punho enrugado, e eu mordi meus lábios para conter o riso.

— Eu não estava dizendo isso, senhora, — respondeu o guarda, sua voz ansiosa. — Eu apenas disse que já estava ficando tarde.

— A rainha vai querer me ver!

Vovó Singer era uma criatura temível. Se houvesse uma guerra sob a minha regência, meu plano era mandá-la para as linhas de frente. Ela chegaria segurando o inimigo pela orelha dentro de uma semana. Eu entrei na sala de estar. — Vovó.

Ela imediatamente se virou de costas para o guarda, com o rosto se derretendo numa expressão mais doce. — Oh, é a minha preciosa menina. A TV não lhe faz justiça - você é tão linda — !

Inclinei-me para que ela pudesse me beijar em ambas as bochechas. — Obrigada... eu acho.

— Onde está sua mãe? Eu quisera vir, mas May insistiu para que eu ficasse fora do caminho.

— Ela está muito melhor agora. Eu posso levá-la até ela, mas você não gostaria de comer primeiro e se recuperar da viagem? — Fiz um gesto em direção à sala de jantar. Vovó tinha vivido no palácio quando eu era mais jovem, mas depois dos anos que mamãe passou tentando cuidar dela, ela finalmente decidiu sair. Sua — longa viagem— foi na verdade apenas uma hora por toda a cidade, mas poderia muito bem ter sido uma campanha em Illea de ponta a ponta, dado saber como ela age.

— Isso seria maravilhoso agora, — disse ela, chegando ao meu lado.

— Veja, é assim como você trata os mais velhos. Há algum respeito. — Seus olhos dispararam de volta para o pobre guarda, que estava lá estupefato, com sua bolsa nas mãos.

— Obrigada, guarda Farrow. Por favor, leve isso para o quarto de hóspedes no terceiro andar com vista para os jardins.

Ele curvou-se e saiu enquanto fazíamos o nosso caminho para a sala de jantar. Alguns dos meninos já estavam esperando, e suas sobrancelhas se levantaram ao verem mãe da rainha. Fox dirigiu-se imediatamente para se apresentar.

— Senhora Singer, é um prazer conhecê-la, — disse ele, estendendo a mão.

— Veja só, ele é bonito, Eady. Olhe só para essa cara.— Minha vó pegou o queixo dele, e ele riu através de seu aperto.

— Sim, vovó, eu sei. É parte da razão pela qual ele ainda está aqui. — Eu murmurei um pedido de desculpas, mas Fox sacudiu a cabeça, radiante diante da aprovação dela.

Gunner, Hale, e Henri, todos eles vieram ao encontro dela, e eu aproveitei a oportunidade para falar baixinho com Erik.

— Você está ocupado amanhã?

Ele apertou os olhos. — Eu acho que não. Por quê?

— Apenas planejando algo com Henri.

— Oh,— ele disse, balançando a cabeça como se isso devesse ter sido óbvio. — Não, nós dois estaremos livres.

— OK. Não diga, — eu insisti.

— Claro que não.

— O quê?— Vovó gritou. — Diga isso de novo?

Erik pulou, curvando-se.

— Sinto muito, senhora. Sir Henri nasceu em Swendway e só fala finlandês. Eu sou seu tradutor. Ele diz que está muito contente em conhecê-la.

— Oh, está certo, está certo.— Minha avó pegou a mão de Henri.

— **TAMBÉM É UM PRAZER TE CONHECER!**

Eu a levei para a mesa principal. — Ele não é surdo, vovó.

— Bem, — disse ela, como se isso fosse o suficiente de uma explicação.

— Você falou com o tio Gerad?

— Gerad quer estar aqui, mas ele está trabalhando em um projeto sensível ao tempo. Você sabe que eu nunca vou entender uma palavra do que ele diz. — Vovó balançou seu braço no ar, como se estivesse jogando fora as palavras elaboradas que ele usou. — Eu ouvi de Kota, também. Ele não tem certeza se ele deve vir visitar vocês ou não. Sua mãe e ele, eles tentaram ao longo dos anos, mas eles simplesmente não parecem ser civis. Ele está melhor, embora. Eu acho que é que a esposa dele.

Eu a conduziu ao redor da mesa, e ela tomou o meu lugar. Mesmo ele não sendo meu de forma permanente, ter o vazio o lugar do meu pai ao lado dela parecia estranho. Tanta coisa tinha sido confiada a mim, mas eu senti como se tivesse roubado algo dele.

— Tia Leah soa como uma pessoa bastante calma, — eu concordei. — Eu acho que todas as diferenças pesam ao seu modo, equilibrando-se

mutuamente.

Os mordomos se apressaram em pôr um pouco de sopa na frente da minha avó, sabendo quão curta sua paciência era. Eu sorri enquanto ela a tomava.

— Funcionou para seu avô e eu. Para seus pais, também.

Ignorando minha própria tigela, eu descansei meu queixo na minha mão.  
— Como era o vovô?

— Bom. Muito bom. Ele sempre queria fazer o que era certo. Ele demorava mais que eu para ficar chateado do que eu era e não deixava as coisas ficarem para baixo. Eu queria que você pudesse tê-lo conhecido.

— Eu também.

Eu a deixei comer e meus olhos vagaram ao redor da sala. Kile era o meu oposto no sentido de que onde ele era humilde, eu era orgulhosa. Henri era o meu oposto no fato de que ele via tudo com alegria, enquanto eu focava no desafios. Ean, Fox, Gunner... havia um elemento em cada um deles que eram pertencentes ao outro lado do meu espectro.

— É o caso da menina francesa que gosta de Ahren?, — Perguntou minha avó, com nenhuma tentativa de esconder seu desdém.

Eu considerei isso. — Na verdade não. É como se eles fossem duas metades do mesmo coração em corpos diferentes. — Meus olhos se encheram de lágrimas. Eu estava tão cansada, e eu o perdi. — Eu não posso nem começar a lhe dizer quanto ele a ama.

Ela resmungou. — O suficiente para ir embora.

Eu expirei lentamente. — Exatamente, vovó. Doía-lhe tanto estar longe dela que ele suporta a dor de deixar sua família, sua casa e seu país, nem mesmo sabendo como todos reagiriam, só para estar com ela.

Ela reconheceu a tristeza em minha voz e estendeu a mão para a minha.

— Você está bem, querida?

Eu me recompus. — Claro. Um pouco cansada, só isso. Eu deveria ir descansar. — Só então Kaden e Osten vieram correndo, dando-me uma fuga perfeita. — Os garotos vão levá-la para a mamãe.



Ela gritou em delírio. — Meus meninos!

Eu recuei, enquanto ela estava distraída, caminhando tranquilamente do lado da sala até chegar a Henri. Dei uma batida em seu ombro, e ele olhou para cima da sua refeição, com o sempre presente sorriso no rosto. — Olá hoje!

Eu ri. — Você gostaria de se juntar a mim para o almoço amanhã?

Esperei por Erik vir traduzir, mas Henri levantou a mão, concentrando-se.

— Amanhã, o almoço?, — Perguntou.

— Sim.

— Bom, bom! Sim!

Eu sorri. — Vejo você então.

Saí da sala, olhando para trás para ver Henri agarrando Erik pelo ombro, eufórico com o convite. Ele também parecia feliz por ter interagido sem precisar de uma tradução. Erik acenou para Henri, satisfeito por seu amigo... mas eu já o vi sorrir mais brilhantemente.

Olhei para o relógio. Dez minutos após a meia noite. Se eu adormecer agora, eu poderia ter cerca de cinco horas de sono.

Dez minutos depois, ficou claro que não ia acontecer. Eu costumava ser tão boa em desligar minha mente das coisas do dia, mas agora parece que cada tarefa na qual que eu estava na metade do caminho me atormentaria até que fosse feita, não se importando se eu estava bem descansada o suficiente para isso.

Eu vesti o meu manto, penteei os dedos pelo meu cabelo, e sai com os pés descalços para o corredor. Se eu fosse para o escritório, talvez eu pudesse fazer algum trabalho e apaziguar meu cérebro, e então poderia voltar para a cama. Mas se eu estava indo fazer isso, eu precisava de café.

Era tarde demais para qualquer empregada ficar de plantão, então eu fui para a cozinha. Parecia que lá embaixo nunca ficava vazio, e eu tinha certeza de que alguém iria me ajudar. Descendo para o segundo andar, saltei para trás, assustada com a figura que vinha diretamente na minha direção.

— Oh!, — Disse Erik, de repente percebendo que alguém estava em seu caminho.

Puxei meu manto um pouco mais apertado, embora eu estivesse totalmente coberta, e levei meu cabelo para trás, na esperança de parecer menos surpresa do que eu tinha ficado.

Ele recuou, com as mãos inquietas por um segundo, e então fez uma reverência abruptamente. Foi um gesto apressado e desleixado, do qual eu não pude deixar de rir. Ele sorriu um pouco para si mesmo, balançando a cabeça pela tolice do momento. Ele também estava com seu pijama – calça azul-listrada e camisa de algodão lisa – e vagando pelo palácio de pés descalços.

— O que é que, em nome de tudo, você está fazendo a esta hora?, — Perguntei.

— Henri tem trabalhado especialmente duro em seu Inglês desde que você anunciou a Elite. E com um encontro amanhã, ele queria estar mais preparado. Nós só paramos, desde o dia inteiro, há alguns minutos atrás, e eu estava indo para a cozinha pegar um pouco de chá e mel. O mel supostamente faz você dormir bem. — Ele disse tudo isso com voz baixa e apressada como se ele estivesse preocupado em me aborrecer.

— É isso? Eu poderia tentar isso amanhã. Na verdade, eu estava apenas indo para a cozinha pegar café.

— Sua Alteza, eu sei que você é uma mulher muito inteligente, por isso dói-me dizer-lhe que o café não vai ajudá-la a dormir. De modo nenhum.

Eu ri. — Não, eu sei. Eu iria tentar fazer alguma tarefa. Eu não tenho dormido, então eu pensei que eu poderia muito bem ser útil.

— Eu tenho certeza que você é sempre útil. Mesmo quando você dorme. — Eu abaixei minha cabeça, movendo me em torno do corrimão, e ele seguiu meus passos. Tudo o que eu podia pensar era em como ele parecia monótono naquele primeiro dia, uma sombra acinzentada de uma pessoa. Agora eu sabia que sua simplicidade era seu escudo, escondendo o quão

inteligente, pensativo, e engraçado ele era. Embora eu ainda não entendesse sua escolha, eu sabia que havia mais dele do que ele deixava a maioria das pessoas verem.

— Como o Henri está? Com as aulas de inglês?

Ele deu de ombros e enfiou as mãos atrás das costas. — Bom. Não muito. O que eu lhe disse antes ainda é verdade; seria um longo tempo antes que você possa se comunicar em seu próprio país. Mas ele se preocupa tanto, ele está tentando mais do que nunca. — Ele assentiu consigo mesmo como se avaliando o trabalho deles em sua cabeça. — Perdoe-me - Eu deveria ter perguntado. Como estão seus pais? Ouvi que sua mãe está acordada e se recuperando.

— Ela está, obrigado. Ela deveria voltar para seu quarto hoje, mas havia algo esquisito sobre seus níveis de oxigênio que a manteve na ala hospitalar mais uma noite como uma boa medida. E papai ainda está dormindo em um berço ao lado da cama.

Erik sorriu. — Faz a idéia de 'na saúde e na doença— muito mais real poder vê-la na sua frente.

Eu balancei a cabeça. — Honestamente, às vezes é intimidante vê-los. Encontrar algo perto do que eles têm parece impossível.

Ele sorriu. — Não há nenhuma maneira de saber tudo sobre o relacionamento de alguém, até mesmo o do seus pais. Às vezes, especialmente o do seus pais, — acrescentou, como se ele tivesse pensado nisso antes, talvez sobre sua própria família. — Eu garanto a você - Ele deu um presente de Natal terrível pelo menos uma vez e ganhou para si um dia de silêncio por isso.

— Altamente improvável.

Erik estava destemido. — Você tem que abraçar a ideia de imperfeição, mesmo na coisa que é mais perfeita para você. Seu irmão levou uma menina e casou-se em meio a um turbilhão e poderia estar descobrindo agora que ela ronca tão alto que ele não pode sequer dormir.

Eu cobri minha boca, mas não rápido o suficiente para abafar a risada que escapou. Algo sobre a imagem de Ahren com almofadas sobre as orelhas realmente me pegou.

— É muito possível, — acrescentou, parecendo bastante contente por ter me feito sorrir.

— Você arruinou a minha imagem de Camille! Como é que eu vou manter uma cara séria da próxima vez que eu vê-la?

— Não, — ele disse simplesmente. — Só sorria. Sua impressão de todos está provavelmente errada de alguma forma.

Balançando a cabeça, eu suspirei. — Tenho certeza de que você está certo. O que faz com que tudo o que faço se torne muito mais difícil.

— Como a seleção?

— Há momentos em que uma sala cheia de políticos parece mais fácil de gerir do que seis rapazes. Por tudo que eu aprendi até agora, deve haver uma dúzia de coisas que eu perdi.

— Está se baseando fortemente em instintos, então?

— Muito fortemente.

— Bem, eles estavam certos sobre Henri. Ele é tão bom quanto parece. Você já deve saber disso, no entanto, para mantê-lo na Elite. — Eu notei algo estranho com seu tom de voz enquanto ele falava, como se isso fosse uma coisa decepcionante de admitir.

Eu juntei minhas mãos, para apenas perceber em seguida que nós já tínhamos passado da cozinha. Eu teria que voltar para tomar o café, se eu ainda quisesse um copo.

— Toda esta situação tem sido difícil de conduzir. Não eu era para eu ter uma Seleção. No passado, princesas eram casadas a fim de se obterem relações internacionais, mas os meus pais prometeram que nunca fariam isso comigo. Então, encontrar-me em uma sala cheia de meninos dos quais se espera escolher um parceiro para a vida... é assustador. Tudo o que eu tenho

são punhado de impressões, e uma esperança de que ninguém está me enganando.

Arrisquei um olhar para ele, e ele estava atencioso, sua expressão abatida. — Isso soa incrivelmente assustador, — disse ele lentamente. — Estou surpreso que funcionou tão bem no passado. Eu não quero ser rude, mas parece um pouco injusto.

Eu balancei a cabeça. — Isso é exatamente o que eu disse quando a ideia foi apresentada a mim. Mas eles insistiram para que tentasse, então...

— Então... isso não foi ideia sua?

Eu congelo.

— Você ainda quer que aconteça?

Há um frio que desce pelas costas quando você percebe que você foi pego em uma mentira. E isso era assustador, porque já havia sido sugerido nos jornais, adivinhado por muitas pessoas.

— Erik, isso precisa ficar entre nós, — eu disse em voz baixa, as palavras saindo mais como um pedido do que um comando. — Eu admito, no início, eu não queria nada com a Seleção. Mas agora ...

— Agora você está apaixonada?, — Ele perguntou, seu tom curioso e melancólico.

Eu ri uma vez. — Eu estou um monte de coisas. Afetada, assustada, desesperada, esperançosa. Seria bom adicionar — apaixonada— na lista. — Pensei em Kile e nossa conversa no jardim. O amor ainda era uma palavra muito grande para isso, e nada do que eu disse a Kile eu senti que apropriado para compartilhar com Erik. — Às vezes eu acho que estou perto, mas agora, a Seleção é algo que eu preciso terminar. Por uma série de razões. Um monte de gente, também.

— Eu certamente espero que você seja uma dessas razões ou pessoas.

— Eu sou,— eu prometi. — Apenas talvez não da maneira como as pessoas pensam.

Ele não respondeu. Ele simplesmente caminhou, absorvendo minhas palavras.

— Você não pode repetir nada disso, para ninguém. Eu não posso acreditar que eu disse aquelas coisas para você. Se esta Seleção parecer que foi uma piada ou falsa de qualquer forma -

Ele levantou uma mão. — Você não tem que se preocupar comigo. Eu nunca quebraria sua confiança. Parto do princípio de que não é uma coisa fácil de adquirir, em primeiro lugar, e eu odiaria desperdiçá-la.

Eu sorri. — Bem, mais do que merecido. Você já manteve segredos pra mim, me puxou para fora do meio de uma briga, e me trouxe uma flor quando você não precisava.

— Foi apenas um dente de leão.

— Perspectiva, — eu lembrei a ele, e ele sorriu com suas palavras voltando-se para si próprio. — Tudo o que eu estou dizendo é que você tem feito muito por mim sem estar sob qualquer obrigação de fazê-lo. Você ganhou a minha confiança.

— Bom, — ele disse claramente. — Porque eu estou aqui para você, qualquer coisa que você precisar, a qualquer hora que você precisar.

A sinceridade em sua voz era tão dolorosamente clara que eu fiquei paralisada. Os olhos de Erik eram claros e azul, um forte contraste com o cabelo escuro. Talvez fosse por isso que eles se destacaram de forma tão brilhante no momento.

— Sério?— Eu perguntei, embora eu não tinha nenhuma razão para duvidar de suas palavras.

— Claro, — respondeu ele. — Você vai ser minha soberana. É um privilégio para servi-la.

Limpei a garganta. — Sim. Certo. Obrigado. É um conforto saber que há pelo menos um punhado de pessoas para as quais não tenho que quebrar minhas costas para conquistá-las.

Seu sorriso era amável, e eu lembrei a mim mesma que esta foi uma vitória, ter alguém como ele do meu lado.

— Se você me dá licença, — eu disse, afastando-me, — Eu realmente deveria tentar dormir.

Ele curvou-se. — Claro. Eu sei que eu estou destinado a estar à disposição de Henri, mas por favor, deixe-me saber se há alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-la.

Eu sorri, sem responder, e caminhei de volta ao meu quarto, minha coluna reta como uma flecha.

— NO Jornal Oficial desta noite, o foco será em você.— Lady Brice estava andando na frente da minha mesa. Era reconfortante assistir seus passos elegantes enquanto ela pensava em tudo. Papai era assim às vezes. Ele me fazia andar no jardim com ele enquanto estava tentando resolver uma confusão.

— Eu sei que eu não tenho muita experiência fazendo isso sozinha, mas Gavril estará lá para ajudar. E eu tenho uma ideia de como lidar com o meu progresso com a Seleção.

— Boa. Já era hora de você trazer algo novo para a tabela, — ela brincou. — Falando da Seleção, há algo mais. Eu estou tentando decidir se vale a pena abordar.

Apertei os olhos. — O que está acontecendo?

— Bem, — ela começou. — Marid Illéa esteve em outro programa de rádio ontem. Temos uma gravação se você quiser ouvir, mas, basicamente, ele disse que visitou o palácio e que lhe enviou flores.

— Então?

— Então ele foi perguntado se isso significava alguma coisa.

Olhei para ela. — Mas eu estou no meio de uma Seleção. Como ...?



— Ele disse a mesma coisa, mas também disse que lamenta que perdeu o contato com você e como você cresceu e ficou bonita e inteligente.— Ela levantou uma sobrancelha quando senti minhas entranhas vibrarem um pouco.

— Ele disse isso?

Ela assentiu com a cabeça.

— Por que estamos falando disso?— Eu tentava equilibrar minhas respirações.

— Você precisa estar ciente de que vocês dois têm sido associados na imprensa. E isso poderia acabar em uma de duas coisas: minar a sua seleção ao ponto de parecer que você não se preocupa com ela - ou

— Como isso poderia acontecer?

— Bem, se parecer que você está abandonando seus pretendentes por ele...

— Entendi. Qual é a segunda coisa?

— Isso poderia oferecer outro pretendente, se você não se opor.

Eu ri. — Estou confiante de que as regras da Seleção são bastante vinculativas. Eu não acho que eu poderia simplesmente acabá-la por outra pessoa, eu poderia?

Ela encolheu os ombros. — Ele é muito popular.

— Você está me aconselhando a considerá-lo?

— Não. Eu estou aconselhando-a a estar ciente de que isso se tornou público, e você precisa estar consciente de como você interage com ele. E com a Elite.

— Eu posso fazer isso. Especialmente a partir do fato de que eu quase não interagi com ele. Eu não quero fazer nada que possa prejudicar esse processo. Eu já fiz isso acidentalmente tantas vezes, e eu quero que as pessoas saibam que isso importa para mim. Eu não fiz nada para incentivar Marid, e eu não acho que vale a pena abordar no Jornal Oficial.

— Concordo.

— Ótimo.— Somente para mim ser distorcida em algo escandaloso seria um grande ato de bondade.

— E agora, não me leve a mal, mas o que você está vestindo hoje?

Olhei para mim mesma. — Eu não faço ideia. Eu quase não fui capaz de me vestir.

Ela estudou as minhas roupas. — Isso vai parecer mais como um insulto, mas confie em mim quando digo que essa não é a intenção. Acho que você precisa se incrementar um pouco. Enquanto as roupas que você escolheu ou projetou no passado podem ter sido bonitas, é hora de seguir em frente e parar de brincar com a sua moda, usando-a como um meio de fazer um reforço de suas palavras.

Parecia uma facada no estômago, pensar em desfazer esta imagem que eu tinha feito apenas para mim e transformá-la em algo para outras pessoas. — Entendi. O que você está pensando?

Ela cruzou os braços, avaliando. — Você poderia pegar um dos vestidos da sua mãe?

Olhei para o relógio. — Se eu for agora, eu posso pegar alguma coisa. Mas Neena é a única que pode alterá-lo rápido o suficiente, e ela precisa terminar a minha agenda para a próxima semana. E eu tenho um encontro no almoço.

Ela juntou as mãos. — Ohhhhh.

— Ah sério? Como se não fosse ruim o suficiente ter a minha avó dizendo a Fox o quão bonito ele é.

Lady Brice colocou os braços em torno de si mesma e riu. — Ela realmente fez isso?

— Não há como parar aquela mulher.

— Deve ser de família. Depressa. Vá pegar um vestido.

— OK. Mandarei para Hale. Tenho certeza de que ele é tão habilidoso quanto Neena, e eu acho que nós vamos descobrir o quão rápido ele é. E

faça uma lista a ponto de bala para mim esta noite. Estou apavorada com o fato de ir sem nada.

— Eu cuido disso.

Disparei para o corredor, esperando que a mamãe não tivesse sido liberada da enfermaria ainda porque eu me sentiria totalmente horrível se eu a incomodasse, procurando por um vestido em seu quarto. Não dei mais do que dois passos para fora da porta, quando vi Gunner esperando por mim. Ele saltou do banco imediatamente e fez uma reverência.

— Oi. Está tudo bem?, — Perguntei, aproximando-me.

— Sim, — disse ele. — Bem, exceto pelo fato de que eu estou provavelmente prestes a fazer algo tão incrivelmente estúpido que eu posso sentir meu coração batendo por todo o meu corpo.

— Oh, por favor não. Já tive o bastante de estupidez por toda uma vida.

Ele riu. — Não, não dessa forma. Eu só... Eu queria perguntar-lhe alguma coisa.

Eu levantei minhas sobrancelhas, procedendo com cautela. — Ok. Você tem dois minutos.

Ele engoliu ruidosamente. — Ok, wow. Então, eu estou realmente lisonjeado que você me manteve entre os seis primeiros. Isso me fez sentir como se eu tivesse feito a coisa certa, embora eu ainda não saiba o que.

Dei de ombros. — Seu poema me fez rir. O riso é importante.

Ele sorriu. — Eu concordo, mas isso meio que prova meu ponto.— Ele mexeu com as mãos. — É só que, aqui dentro, com você tão ocupada e comigo nunca tendo tido um tempo sozinho com você, eu estava pensando sobre o quão boas as minhas chances são.

— É uma pergunta justa. Mas eu realmente não posso responder isso agora. Eu tenho tanta coisa para entender.

— Exatamente, — respondeu ele com entusiasmo. — Então, eu vou pedir algo ridículo. Eu poderia beijar você?

Dei um passo para trás. — Perdão?

— Nós não temos que fazer isso se você não quiser. Mas eu acho que um beijo pode dizer muito. Eu acho que um beijo seria o suficiente para você para saber se vale a pena eu ir atrás de você ou você vir atrás de mim.

Havia algo de doce em seu pedido, pois mesmo que uma imagem de mim beijando Kile tenha sido espalhada por todo o país, ele ainda não achava que eu simplesmente ia e beijava alguém. E ele tinha aprendido o suficiente com a expulsão de Jack para agir com cuidado. Mas isso só me fez querer dar o que ele estava pedindo. No entanto, para que fazer isso? Para perder potencialmente um pretendente da Elite sem sequer tentar conhecê-lo melhor? Era uma tolice.

— Você poderia ser um príncipe. Você poderia ter tanto dinheiro que nem saberia o que fazer com ele, seria tão famoso que nem sequer teriam televisores que não exibissem seu rosto. Você está disposto a apostar tudo isso em um beijo?

— Eu estou disposto a apostar a sua felicidade e minha nisso.

Eu inspirei, pensando. — Ok.

— Sim?

— Sim.

Uma vez que a surpresa passou, Gunner colocou a mão na minha cintura. Ele baixou o rosto para o meu, parando momentaneamente para rir.

— Isto é um pouco surreal.

— Eu estou esperando, senhor.

Ele sorriu um pouco antes nossos lábios se tocaram. Havia uma abundância de coisas boas no beijo. Sua boca não era rígida, e ele não tentou enfiar a língua na minha garganta. Ele também cheirava muito bem, embora não como canela ou flores ou qualquer coisa reconhecível.

No geral, eu diria que não era ruim.

Mas então, o fato de que eu poderia fazer essa avaliação enquanto aquilo estava acontecendo...

Gunner se afastou, apertou os lábios, considerando.

— Não, não é?

Ele balançou sua cabeça. — Eu acho que não. Não que foi ruim!

— Ele só não foi tão bom.

— Exatamente.— Sua postura se aliviou. — Muito obrigado por esta experiência, mas eu acho que é hora de eu ir para casa.

Eu sorri. — Tem certeza disso? Você é bem-vindo para ficar para o Jornal Oficial, e ir para casa pela manhã.

— Nah.— Ele sorriu timidamente. — Eu acho que se eu ficasse, eu tentaria convencer-me de voltar atrás. Você pode ser a garota mais bonita que eu já conheci, mas... Eu não acho que você é a garota para mim. Eu odiaria encontrar uma razão pela qual você poderia ser quando eu tenho tentado dizer a mim mesmo por um tempo que isso era improvável.

Eu estendi minha mão. — Eu respeito isso. Boa sorte para você, senhor.

Gunner apertou a minha mão. — E para você, Alteza.

Quando Gunner caminhou para a escada, vi um mordomo escoltando Hale para o quarto da mamãe. Eu acenei para ele, embora seus olhos estivessem no meu pretendente rejeitado enquanto eles passavam.

— O que Gunner estava fazendo aqui?, — Perguntou.

— Fazendo uma escolha. Venha comigo. Preciso das suas mãos.

Saí do armário da mamãe vestindo nossa melhor seleção, pressionando-a contra o meu peito para salvar a minha modéstia. — Obrigada por ter feito isso, — eu disse, enquanto Hale trabalhava, puxando costuras e fixando-as no lugar.

— Você está de brincadeira? Estou ajudando a vestir minha futura rainha agora. Eu estou na lua. — Ele puxou um pouco mais, observando a forma como o tecido reagiu no espelho. — Claro, não é o mesmo que fazer um vestido para você a partir do zero, mas esta será uma adição impressionante para o meu currículo.

Eu ri. — Eu só me sinto mal que você tenha que desistir da sua tarde para isso.

— Bem, fica meio chato no Salão dos Homens. Tenho certeza de que se eu pedir a Kile, ele vai vir aqui e sentar-se comigo enquanto eu trabalho. Ou Ean, talvez.

— Ean, — eu disse, chocada. — É difícil imaginá-lo se juntar a qualquer um de bom grado em qualquer lugar.

Hale sorriu. — Sim. Eu acho que ele finalmente está se acostumando com a gente. Ele fala comigo algumas vezes, e com Erik. Provavelmente porque ele não é da concorrência.

— Isso faz sentido. Ean parece que o tipo ‘não estou aqui para fazer amigos’, mas eu não acho que alguém poderia passar por isso sem ficar perto de alguém. É tão difícil. Por mais complicado que seja para mim, eu sei que é ruim da mesma forma para todos vocês.

— Nós definitivamente faríamos um melhor negócio indo embora, — disse ele, piscando para o meu reflexo.

Inclinei a cabeça. — Eu não sei. Quanto mais eu penso sobre isso, mais me entristeço sobre ter que enviar todos, exceto um de vocês embora. Vou sentir falta de ter você aqui.

— Você já pensou em um harém?, — Ele disse, inexpressivo. Dobrei-me de rir e fui recompensada com uma picada de agulha na minha cintura. — Ai!

— Desculpa! Eu não deveria brincar quando há agulhas ao redor. — Ele foi para a minha frente, e eu me mantive observando seus olhos, reconhecendo o olhar analítico, sabendo que eu fazia a mesma coisa para projetos e propostas, e às vezes até mesmo para as pessoas. — Eu acho que nós precisamos agilizar isso um pouco. Tem certeza que isso está absolutamente bem para a rainha? Porque alguns desses cortes não podem ser desfeitos.

— Não se preocupe. Você tem total permissão para fuçar de qualquer maneira que você julgar necessário.

— Isso me faz me sentir tão importante.

— Bem, você é. Você está me ajudando a parecer como uma líder hoje à noite. Tenho que fazer mil coisas para que isso funcione, então eu te devo uma. Ou duas. Ao menos duas.

— Você está bem?

Olhei para cima, não percebendo o quão melancólica eu tinha ficado. — Sim. É apenas muita coisa para lidar algumas vezes. Eu estou tentando considerar tudo junto, só isso.

Hale puxou um alfinete da pilha que a empregada nos deixou e ergueu-o para mim. — Use este da próxima vez que você sentir como se as coisas estivessem desmoronando. Ele vai ajudar, eu prometo.

Lentamente eu o peguei, girando-o entre meu dedo e meu polegar, e, pelo menos por um momento, eu acreditei que era verdade.

Henri estava na hora certa quando entrou disparado pela sala como se estivesse morrendo de vontade de correr para baixo durante os últimos quinze minutos. Ele deixou a etiqueta de lado, segurando minhas mãos e beijando meu rosto, me fazendo rir.

— Olá hoje!

Eu sorri. — Olá, Henri.

Sobre o ombro de Henri, Erik se curvou, e eu lhe dei um aceno de cabeça. Eu tomei o braço de Henri e levei-o para a mesa, posta com dois assentos bastante próximos e um terceiro ligeiramente distanciado.

— Aqui, — Henri disse, afastando minha cadeira.

Uma vez que eu estava sentada, ele ansiosamente correu ao redor da mesa para sentar-se em frente a mim... e a conversa cessou abruptamente. Tirei a tampa do meu prato, para que eles soubessem que poderiam fazer o mesmo, e depois de algumas garfadas silenciosas, eu tentei começar algum diálogo.

— Como está sua família?, — Perguntei. — E sua irmã?

— Miten on Annika?, — Disse ele, voltando-se para Erik para confirmar. Ele concordou, e Henri voltou para mim, encantado. — Boa. Ela muito boa. Temos saudades.

Dei-lhe um olhar triste e assenti. — Eu entendo completamente. Você não tem ideia do quanto eu desejava que Ahren estivesse aqui.

Ele manteve sua expressão calma, mas se inclinou para Erik, que murmurou uma tradução da minha resposta o mais rápido que pôde.

— Sua mãe? É bom?, — Disse Henri, tentando arduamente.

— Sim, graças a Deus. Ela está voltando ao seu quarto agora e se recuperando bem.



Mais uma vez Erik veio em nosso socorro. Nós continuamos da mesma forma por mais alguns minutos, e mesmo com todo o esforço que ele estava fazendo para aprender Inglês, Henri estava tão perdido quanto eu.

Eu odiava isso. Era muito impessoal. Uma coisa é precisar de um tradutor para um visitante dignitário, mas para alguém que estava na minha casa diariamente, aquilo parecia muito. Mesmo que o tempo de Henri no palácio tivesse durado pouco, eu realmente queria ser capaz de falar com ele, apenas com ele, pelo menos de vez em quando.

— Erik, como é ver Henri com os outros Elite? Será que todos eles falam através de você?

Ele levantou-se mais no assento, ficando mais confortável. — Principalmente. Hale e Kile tem pego algumas palavras.

— E os outros?

Ele franziu os lábios, parecendo culpado, como se ele estivesse preocupado com o fato de acabar manchando a reputação dos outros. — Gunner tem se interessado um pouco, como Fox, mas eles não parecem querer assumir o desafio. É muito trabalho. E Ean fala comigo, mas realmente não tenta falar com Henri.

Deixei escapar um longo suspiro, vários pensamentos esvoaçando pela minha cabeça. — Você poderia nos dar uma pequena lição de finlandês amanhã?

Erik levantou as sobrancelhas. — Sério?

— Absolutamente. Parece injusto que Henri tenha que fazer todo o trabalho.

Assim que eu disse o nome dele, os olhos de Henri correram até mim. Ele certamente estava seguindo a nossa conversa da sua própria maneira, mas eu estava animada para o momento em que ele descobrisse exatamente para onde isso estava indo.

Erik falou rapidamente em finlandês, e os olhos de Henri se iluminaram.

— Eu também falo? Eu falando?, — Ele perguntou como se fôssemos ter uma festa, em vez de uma aula.

— Claro, — eu disse, e Henri ficou sentado lá, completamente fora de si, com as engrenagens já girando em sua cabeça.

— Eu acho que você acaba de fazer o dia dele, — Erik comentou.

— Eu estou chateada por não ter pensado nisso antes. Vai facilitar as coisas para todos.

— Espero que sim. Vou me concentrar nas aulas de inglês. Estou esperando evitar mais aparições no Jornal Oficial.

Eu fiz uma careta. — Não foi tão ruim assim.

— Foi horrível!— Ele disse. Depois, balançando a cabeça, ele apontou o garfo para mim. — Minha mãe não vai parar de falar sobre isso. 'Você parece tão bem! Por que você não sorri mais? ', Eu juro, é enlouquecedor.

— Você está me culpando?, — Perguntei, fingindo indignação.

— Incessantemente. Eu estou culpando você incessantemente! Eu não gosto de estar diante das câmeras.

Ele estremeceu. Eu estava alegre por ele não estar realmente zangado, embora eu pudesse sentir o quão sério ele estava falando. Eu ri, e ele olhou timidamente para o prato enquanto sorria. Foi então que eu percebi que Henri estava preso observando-me conversar com seu tradutor enquanto eu deveria estar em um encontro com ele.

— Você sabe, Henri, talvez pudéssemos fazer uma experiência de imersão sueca completa, e você poderia ensinar a todos a receita da sopa que você estava falando.

Erik traduziu, e mais uma vez Henri estava exultante. — Kalakeitto!, — Exclamou.

Havia coisas sobre Henri as quais eu estava curiosa. Eu queria saber mais sobre a família dele, especialmente sua irmã. E eu queria saber se ele estava em paz com a ideia de viver aqui e trabalhar ao meu lado, ou se o preocupava o fato de que poderíamos ter momentos como o desfile mais

vezes, e ele estaria preso tentando me proteger de massas furiosas para o resto de sua vida. Eu queria perguntar-lhe sobre aquele beijo na cozinha, se ele tinha pensado muito sobre isso ou se o considerou um lapso de julgamento de uma ou de ambas as partes. Mas até que eu pudesse falar-lhe essas coisas, sem ter que pedir a Erik contudo, não havia nenhuma maneira de que eu pudesse ser capaz.

O vestido era vermelho. Mamãe não o tinha usado em anos, uma das razões pelas quais o escolhi. Hale tinha aparado as mangas compridas de renda até os cotovelos e puxou algumas das camadas de baixo do vestido, por isso não fiquei tão cheia. Ele estava certo sobre algumas mudanças serem irreversíveis, mas ele fez com tanto bom gosto que, mesmo se a minha mãe, eventualmente, quisesse de volta, ela provavelmente ficaria feliz com as alterações.

Eloise me ajudou a fazer o cabelo, e ele parecia muito intelectual, com tranças levando a um coque modesto. Eu ainda escolhi uma tiara com rubis, e por fim parecia que eu estava em chamas.

Ficou lindo, realmente. Eu sabia disso, e estava grata a todos que tinham me feito parecer com alguém em quem poderiam ser confiadas as decisões que tinham de ser tomadas em nome do país. Só me senti velha, mais velha do que eu realmente era, embora talvez mais perto da idade com a qual devo me comportar. Suspirando, fiquei de acordo com o vestido. Esta era quem eu tinha que ser agora.

Eu estava puxando minhas costuras no estúdio quando Josie veio falar comigo. — Esse vestido é incrível, — ela elogiou, incapaz de manter os dedos fora das camadas de cetim.

Eu continuei endireitando. — É da minha mãe.

— Sinto muito por tudo isso, a propósito,— ela disse calmamente. — Acho que não disse a você ainda.

Engoli em seco. — Obrigada, Josie. Isso significa muito.

— Você sabe, já que tudo tem sido tão sério, poderia ser uma boa ideia ter uma festa.

Eu deixei escapar uma quase risada. — Eu estou um pouco ocupada para isso. Talvez depois que as coisas se acalmarem.

— Eu poderia planejar! Apenas me deixe falar com algumas empregadas domésticas, e nós conseguiremos algo em uma semana.

Virei-me do espelho. — Como eu disse, talvez um dia, mas não agora.— Afastei-me, tentando me concentrar.

Ela veio atrás de mim, insistente. — Mas por que? Você não deveria estar comemorando? Quero dizer, você é praticamente a rainha, então -

Virei para ela, furiosa. — Mas eu não sou a rainha. Esse título pertence à minha mãe, que quase morreu. Sua forma tão casual de encarar isso deixa suas condolências com muito sentido. O que você não compreende, Josie? Você acha que este trabalho não é nada, só vestidos e galas?

Ela ficou ali, atordoada. Vi seus olhos varrerem o estúdio, verificando, para ver se alguém estava olhando nossa conversa. Eu não queria humilhá-la. De certa forma, eu a entendi. Pode ter havido um tempo em que nada me trouxe mais alegria do que uma razão para começar uma lista de convidados, um momento em que eu pensei que este papel não era nada mais do que vestidos e galas...

Suspirei. — Eu não estou tentando insultá-la. Mas não seria apropriado fazer uma festa enquanto minha mãe ainda está se recuperando. Por favor, o que eu preciso de você esta noite é algum nível de compreensão, o que eu percebo que pode ser algo demais, considerando nossa história. Ainda assim, para a minha sanidade, eu imploro, apenas tente considerar como seria estar no meu lugar.

Ela ficou de mau humor. — Isso é tudo que eu sempre quis. É claro que algo só interessa a você quando é lhe conveniente.

Eu queria arrancar-lhe a cabeça. Que parte da minha vida agora que ela pensou que foi conveniente? Mas eu tinha uma transmissão oficial para me preocupar.

— Desculpe-me?— Eu chamei uma empregada que estava de passagem. — Por favor, acompanhe a Srta. Josie ao quarto dela. A atitude dela esta noite é inquietante, e eu preciso me concentrar.

— Sim, Sua Alteza.— A empregada voltou alegremente para Josie, nada preocupada com os nossos problemas pessoais e pronta para fazer seu trabalho.

Josie bufou. — Eu te odeio.

Apontei para a porta. — Sim, e você pode fazer isso do seu quarto tão bem como faz aqui.

Sem esperar para ver se ela obedeceu, eu fui para o meu lugar. Eu nunca tinha visto isso configurado dessa forma: a Elite de um lado e uma única cadeira do outro. Enquanto eu estava olhando para o assento triste e solitário, Kile aproximou-se de mim.

— O que era aquilo com Josie?

Eu sorri e pisquei os olhos. — Nada, querido. Apenas me fazendo ter uma séria dúvida do quanto eu a quero como parente.

— Ainda é cedo demais.

Eu ri. — Não, nós tivemos um... desentendimento. E eu me sinto um pouco mal, porque eu entendo ela. Eu só queria que ela pudesse me entender.

— Isso pode ser difícil para Josie. Ela só tem consciência de si própria. Por outro lado, você já viu Gunner?

Apertei os olhos. — Ele foi embora esta tarde. Ele não disse adeus?

Kile sacudiu a cabeça.

Fui até os outros meninos, que endireitaram-se todos quando me aproximei.

— Será que Gunner disse adeus a qualquer um de vocês?

Os outros balançaram a cabeça em confusão enquanto Fox limpou a garganta. — Ele parou para me ver. Gunner é um pouco sentimental, e ele não gosta de passar por um longo adeus. Ele apenas disse que isso não era o certo para ele e que ele teve sua aprovação para ir.

— Ele teve. Nós nos separamos em condições muito boas.

Fox concordou. — Eu acho que ele pensou que iria perder a sua determinação se esperasse mais. Ele me pediu para dizer a todos o quanto ele iria sentir falta de vocês. — Ele sorriu. — Realmente um cara bom.

— Ele era. Mas levem suas palavras a sério, — Eu supliquei, olhando para cada um de seus rostos. — Trata-se de seus futuros também. Não fiquem por algo que vocês podem não ser capazes de lidar.

Kile assentiu, parecendo subitamente pensativo. Hale me deu um sorriso brilhante. Ean estava impassível como sempre, e Henri estava ouvindo a tradução de Erik, parecendo confuso.

Certamente eu iria passar o resto da minha noite analisando suas expressões, mas por agora, tínhamos um programa para começar.

— Hale, — eu sussurrei, apontando para o vestido. — Obrigado.

— Belo, — ele murmurou. Eu sabia o que ele quis dizer e tentei parecer mais alta. Eu queria fazer justiça ao vestido de hoje à noite.

As câmeras vieram, e eu cumprimentei o país da forma mais honesta que pude.

— Deixe-me começar com a notícia que vocês estão mais ansiosos para ouvir. Minha mãe está passando bem. Como eu disse, ela está se curando em seu quarto, com meu pai ao seu lado. — Eu tentei parar de me pensar em como eu estava ou no que eu deveria fazer com as minhas mãos. Em vez disso pensei em meus pais, sem dúvida vendo isso de pijama com lanches aprovados pelo médico por todos os lados. E quando imaginei isso, eu sorri.

— Nós todos sabemos que a história de amor deles pode ser a mais verdadeira que alguma vez já foi contada. Embora não tenha sido uma tarefa fácil entrar no papel do meu pai.

— Meu irmão, Ahren, agora o príncipe consorte da França, é também um testemunho do poder do amor mais profundo. Pelo que eu entendo, ele está se estabelecendo em sua nova posição muito bem e está muito feliz com a vida de casado. — Abri um novo sorriso. — Nada disto me surpreende. Sua devoção que ultrapassa tempo e distância a princesa Camille tem sido constante e forte, e eu só posso imaginar a sua felicidade em estar ao lado dela a cada momento.

— Enquanto ao país em geral— - Olhei para as minhas notas, embora eu odiava fazer isso — algumas das inquietações que temos registrado tem diminuído ao longo das últimas semanas.— De certa forma, isso era uma verdade absoluta, mas na medida em que as inquietações fossem relacionadas a mim, meu nariz deveria estar crescendo enquanto eu falava. — Tendo em conta a quantidade de trabalho que meu pai colocou na causa da paz no exterior, o pensamento de que poderíamos estar finalmente alcançando uma maior paz em casa me traz uma alegria extraordinária.

Eu falei sobre tudo o que deveria - a proposta de orçamento, o início do próximo projeto de perfuração, e a mudança no Conselho, o que fez algumas pessoas na sala se contorcerem - e quando tudo foi dito, eu procurei alguns rostos importantes na multidão. Lady Brice me deu um grande aceno de cabeça, como fez o General Leger. Vi vovó se remexendo, impaciente com os anúncios longos, e provavelmente só aguentando aquilo para que ela pudesse ouvir os meninos falando. E, fora do palco, Erik sorriu para mim, satisfeito.

— Sua Alteza. — Gavril curvou-se enquanto falava. — Posso dizer que, considerando as circunstâncias sob as quais você tem sido impelida a esse papel, você está fazendo um trabalho fantástico.



— Obrigada, senhor.— Eu não sei quão verdadeira essa afirmação era, mas talvez com ele dizendo isso as outras pessoas acreditem.

— Devemos nos perguntar, se você esteve trabalhando em tal ritmo, teve algum tempo para este lote aqui?, — Ele perguntou, acenando com a cabeça na direção da Elite.

— Um pouco.

— Sério? Alguma coisa que você poderia compartilhar com a gente? — Ele balançou as sobrancelhas, e eu lembrei novamente das maneiras pelas quais a sua personalidade em frente às câmeras era diferente da sua personalidade fora das câmeras. Entretenimento era o trabalho dele, e ele era ótimo no que fazia.

Sim, mas por diversão – eu não vou usar nomes.

— Não vai usar nomes?

— Por exemplo, um membro da Elite nos deixou hoje, — eu disse, embora eu sabia que isso ser desvendado em segundos. — O que eu gostaria de dizer do nosso pretendente que partiu é que ele saiu como um amigo, de bom-humor.

— Ah, entendo, — disse Gavril. — Eu gosto disso! Fale um pouco mais.

— Bem, hoje um dos meus pretendentes me deu um presente feito a partir de um metal muito precioso.

— Oh!— Gavril investigou minhas mãos, procurando pelo que todo mundo pensou que seria, por anéis.

Levantei os alfinetes para o mundo ver. — Não, não foi ouro. Foi aço. Ele me deu um alfinete de costura. Mas eu prometo, foi muito especial.

Risadas surgiram do nosso público e da Elite, e eu esperava fosse tão encantador nas câmeras como foi na minha cabeça.

— Por favor, me diga que você tem pelo menos mais um, — Gavril implorou.

— Mais um então, — eu permiti. — No início desta semana, um dos pretendentes da Elite me disse que ele definitivamente não estava apaixonado

por mim, e eu lhe disse que me sentia da mesma maneira.

Gavril estava com os olhos arregalados. — Este é o mesmo jovem que aconteceu de nos deixar?

— Não. E essa é a parte louca. Nós não estamos apaixonados e mesmo assim não temos nenhum desejo de estar separados, então. — Eu dei de ombros, brincalhona, e sorri ao ouvir os suspiros e risos ao redor da sala.

— Como eu tenho certeza que uma parte significativa do nosso país está acordado até tarde esta noite, tentando adivinhar de quem você está falando, seria bom ter algo um pouco mais sólido.

— Você terá que falar com os meninos sobre isso.

— Então eu acho que nós devemos fazer exatamente isso. Posso fazer um quis com estes rapazes bonitos?

— Certamente, — eu respondi com um sorriso, feliz em voltar para fora dos holofotes para ver um momento agradável.

— Tudo bem, vamos começar por aqui. Senhor Fox, como você está?

— Muito bem, senhor. Obrigado. — Ele sentou-se um pouco mais reto e abriu um grande sorriso.

— As pessoas entendem que a princesa tem estado sob um monte de estresse e os seus dias estão repletos de tarefas, assim, o tempo à sós tem sido limitado,— Gavril disse graciosamente.

— Sim, foi impressionante ver o quanto ela estava trabalhando antes, então, vê-la assumir ainda mais nestes últimos dias... é inspirador.

Eu inclinei minha cabeça, sentindo-me um pouco confortável. Inspirador? Foi um modo bom de pensar.

Gavril concordou com a cabeça. — Considerando tudo isso, você poderia nos dizer algo de seu tempo com a princesa que se destacou em relação a todo o resto?

No mesmo instante, um sorriso veio ao rosto de Fox. — Acho que o momento mais significativo da nossa relação foi após a luta, quando Burke foi para casa. Ela veio e falou comigo honestamente sobre o que ela

esperava. Ela me ouviu, também. Eu acho que é um lado dela que poucas pessoas têm o privilégio de ver. Não é como se ela pudesse ir de porta-a-porta dando a todos uma hora de seu tempo... mas quando ela está com você, ela é tudo que existe. Ela está realmente ouvindo você.

Lembrava-me daquela noite com Fox carinhosamente, mas eu não tinha percebido o quanto ela significava para ele. Ele havia considerado muito aquele momento.

Kile levantou a mão. — Eu tenho que concordar com isso. Todo mundo sabe que a Ead - uh, a princesa e eu realmente só começamos a nossa amizade recentemente. E nesse tempo, eu senti que um monte das minhas preocupações e aspirações foram ouvidas.

— Como o quê?— Gavril cutucou.

Ele encolheu os ombros. — Quero dizer, não é nada emocionante, mas eu tenho uma paixão pela arquitetura, e a princesa realmente se sentou e olhou para os meus esboços.— Ele levantou um dedo como se de repente tivesse lembrado algo. — Reconheço, nós tínhamos um pouco de vinho, e eu tenho certeza que ela estava muita aborrecida, mas ainda assim.

Todo mundo riu, e eu sorri para Kile. Ele faz o ato de estar em frentes às câmeras parecer tão fácil, sempre aparecendo com coisas maravilhosas a dizer. Me senti mais segura, fiz a escolha certa lhe dizendo como me sentia.

Mudando o momento, Gavril passou Henri e foi direto para Ean. Eu odiava que Henri fosse excluído, mas parecia que Gavril tinha um plano.

— Senhor Ean, você é talvez o mais silencioso do grupo. Você tem alguma coisa a acrescentar?

Sua expressão era tão fria como sempre. — Eu sou um homem de poucas palavras,— ele concordou, — mas vou dizer que a princesa está incrivelmente bem planejada. Embora existam apenas cinco de nós, nenhuma das eliminações foram feitas levianamente. Só por conhecer esses outros senhores, eu posso ver o esforço que a princesa colocou em fazer a melhor escolha possível para si e para o seu povo.

— O que as câmeras não poderiam capturar era o clima no Salão dos Homens quando ela teve que fazer a eliminação mais recente. Não havia uma gota de hostilidade no ar. Ela tem sido tão generosa com a gente que era impossível ficar chateado. Todos os outros pretendentes que saíram aceitaram bem.

Gavril assentiu. — Então, como você acha que estão suas chances? Você chegou ao top cinco!

Ean, como sempre, era tudo, menos suave. — Estou à disposição de Sua Alteza. Ela é a melhor mulher que qualquer um de nós poderia conseguir, e como tal, tem padrões incríveis. Isso não é sobre a minha avaliação das minhas chances, é sobre a sua preferência. Por isso vamos todos esperar e ver.

Eu nunca tinha ouvido Ean falar tanto de uma só vez, e me senti instantaneamente em dívida com ele. No entanto, tivemos um entendimento em nosso encontro. Foi reconhecidamente pouco romântico, e ele ainda viu algo muito bom em mim. Ou isso, ou ele era um ator incrível.

— Muito interessante. E você, Senhor Hale? Pelo que me lembro, você teve o primeiro encontro com a princesa. Como você está se sentindo agora?

— Sinto-me com sorte, — disse ele calorosamente. — Eu cresci vendo-a em desfiles, observando-a na televisão, e vendo rosto dela nas revistas.— Ele apontou do outro lado da sala para mim. — Ela é tão bonita que é intimidante, e ela tem esse olhar como se talvez ela pudesse queimá-lo com seus olhos, se ela sentir que deve.

Parte do que ele disse doeu, mas havia algo tão terrivelmente honesto nisso que eu não podia deixar de sorrir.

— Mas eu jantei com ela uma vez e a fiz rir tanto que ela cuspiu sua bebida.

— Hale!

Ele encolheu os ombros. — Alguém iria descobrir algum dia. Você poderia muito bem compartilhar!

Eu cobri o rosto com as mãos, querendo saber o que meus pais iriam pensar disso tudo.

— Meu ponto é, tudo o que temos dito sobre ela é verdade. Ela é dura, ela é um líder, e, sim, acho que se ela quisesse disparar fogo dos seus olhos, ela poderia. — A sala riu. — Mas ela também é uma grande ouvinte, é aplicada, e sabe rir. Tipo, realmente rir. Não tenho a certeza que todos vão conseguir ver isso, então eu me sinto com sorte por ser um dos veem.

Todo o bloco foi uma homenagem tão gloriosa para minhas qualidades mais finas que quase me perguntei se os meninos tinham sido treinados. E se eles tinham, então eu devia muito para a pessoa que pensou nisso. Enquanto as câmeras eram desligadas, Fui até Gavril. — Obrigado. Você estava excelente esta noite.

— Eu sempre estive ao seu lado, e eu sempre estarei.— Ele piscou para mim e prosseguiu caminhando.

Eu observei enquanto o pessoal saía, e fiquei ali por um momento me sentindo orgulhosa. Eu tinha conseguido, quase inteiramente por conta própria. A Elite foi ótima, mais amável do que eu poderia ter imaginado ou esperado. Mamãe e papai ficariam tão contentes.

— Bem feito.— Kile envolveu um braço em volta de mim. — O primeiro Jornal Oficial que você fez sozinha está nos livros!

— Eu pensei seriamente que esta noite seria um desastre, mas olhe!, — Eu disse, me afastando e estendendo os braços. — Eu ainda estou inteira.

Hale veio e riu. — Você achava que as pessoas iriam arrombar as portas e rasgá-la em pedaços?

— Nunca se sabe!

Fox riu, e Ean ficou para trás, ainda sorrindo. Eu estava tão grata. Se eu soubesse como agradecer, eu teria contado descaradamente sobre o quão grandes eles tinham sido esta noite.

— Jantar?, — Perguntou Fox, e os meninos assentiram.

Ouvi Henri dizer uma palavra uma e outra vez excitado, o que eu suponho que queria dizer que ele estava muito satisfeito por finalmente ir comer.

Eu me senti tão contente à medida que subia as escadas e andava pelos corredores. Com uma sensação de familiaridade e paz ao meu redor, que eu suspeitava que tinha muito a ver comigo me sentindo tão confortável com a minha companhia.

Durou até o momento em que passamos pelas portas do salão de jantar. Mamãe e papai ainda estavam no andar de cima, e vovó tinha voltado para o quarto dela. Osten não estava se sentindo bem esta noite, por isso Kaden estava fazendo companhia para ele, e meu irmão gêmeo ainda estava a um oceano de distância de mim.

Um olhar para a cabeceira da mesa vazia e eu queria ir me esconder.

— Alteza?, — Perguntou Erik, e eu me virei para encontrar-me a distância de poucas polegadas de seus olhos preocupados. Havia algo calmante neles, um detalhe do qual eu me lembrava depois da briga na cozinha. Então eu olhei para eles, e senti como se eu tivesse sido vista diretamente pela alma dele. Mesmo agora, com tantas pessoas ao redor, apenas vendo o azul cristalino dos seus olhos, eu sentia minha tristeza se esvaír. — Você está bem?, — Ele disse, e pelo seu tom, ele já tinha me perguntado outra vez e eu não havia percebido.

— Sim. Poderia, por favor, ir pegar aquelas cadeiras e colocá-las no outro lado da mesa principal? Você, também, Ean? — Eles saíram para fazer o que pedi. — Hale, Fox? Vocês poderiam pegar os talheres?

Mudei-me, também, pegando talheres e copos, e fui para a mesa principal. Antes que alguém pudesse escolher um lugar, eu peguei a cadeira do pai para mim. Kile estava de um lado, e Hale estava no outro. Fox, Henri, Erik, e Ean se sentaram em frente a nós, e de repente esse tempo, nessa mesa imponente, senti como estivesse em um jantar íntimo. Só eu e os meus pretendentes.

Os mordomos foram um pouco desorganizados quando começaram a servir, despreparados para o rearranjo de improviso, mas chegando a todos em um tempo bom. E, pegando uma sugestão do nosso encontro, Henri comeu primeiro e os outros o seguiram.

— Então, eu espero que você estejam com tudo pronto para amanhã, — Eu anunciei. — Erik e Henri nos darão aulas de finlandês pela manhã.

— Sério?— Kile perguntou animadamente. Erik corou um pouco e assentiu.

— O que está nos planos da aula?, — Perguntou Fox.

Erik olhou para o teto, como se ele ainda estivesse decidindo.

— Henri e eu estávamos conversando, e eu acho que nós vamos ignorar as coisas habituais de um primeiro dia, como o alfabeto. O mais útil nesta situação são habilidades básicas de conversação. Assim que o tempo revelar mais requisições, elas estarão no topo da agenda de aula.

— Ótimo!— Hale comentou. — Eu tenho vontade de aprender mais. Grande ideia, Erik.

Ele balançou sua cabeça. — Foi ideia da nossa futura rainha. O crédito pertence a ela.

— Hey, — disse Kile, tomando minha atenção. — Podemos também falar um momento sobre o quão espetacular você foi no Jornal Oficial de novo?



Eu sei que você já fez anúncios e outras coisas, mas o gerenciamento de um show inteiro por conta própria não é pouca coisa.

— Além disso,— Fox acrescentou, — o quão incrível está a arrumação hoje à noite? Para todos, exceto para um de nós, esta é a única vez que vamos sentar mesa principal no palácio. Inesquecível.

— Concordo, — acrescentou Ean.

E embora Henri não acrescentasse muito para a conversa, eu poderia dizer que ele estava satisfeito, também. Mas, é claro, surpreendente seria vê-lo aborrecido. Enquanto Erik colocava ele na conversa, ele ergueu a taça.

— Para Eadlyn, — disse ele.

Os outros colocaram suas bebidas no ar, em coro ao seu brinde. Eu me peguei piscando os olhos para conter as lágrimas de felicidade e incapaz de dizer uma palavra. Nem mesmo obrigado, embora eu pudesse dizer a partir da aparência em seus olhos que ele já havia entendido.

Havia uma abundância de coisas boas para o país para se concentrar, mas com uma eliminação em massa no início da semana e a saída de Gunner antes do Jornal Oficial, parecia que eu estava empurrando as pessoas para longe novamente. Pelo menos isso é o que os jornais disseram. Era como se eles não tivessem ouvido uma única coisa que Ean tinha dito sobre como eu tinha trabalhado nessa decisão. Uma transmissão ao vivo inteira foi levada a escombros por um punhado de manchetes.

Surpreendentemente, por baixo dessas histórias estava o belo rosto de Marid espalhado pelos papéis ao lado do meu, com comentários sobre como ele havia ficado de fora agora que eu tinha começado meu processo de Seleção.

— Dê-me aqueles, — Neena insistiu, amassando os papéis e jogando-os na lata de lixo. — Parece que eles estão publicando poucas notícias e muita fofoca nos dias de hoje.

— Sem dúvida,— Lady Brice concordou. — Concentre-se menos no que as pessoas dizem e mais no que você pode fazer.

Eu balancei a cabeça, sabendo que ela estava certa. Ela me disse coisas que eu tinha certeza que meu pai falaria se ele estivesse aqui e, embora nem sempre fossem fáceis, me sentia obrigada a ouvir.

— Eu apenas não estou certa de que eu possa focar no que eu sou capaz de realizar até que eu comece a ter a opinião pública sob controle. Qualquer coisa que eu propuser, mesmo que seja algo que poderia ser defendido se meus pais tivessem iniciado, provavelmente será recebido com oposição. Eu preciso escolher um marido, — eu disse decididamente. — Sinto-me confiante de que vai ajudar com a opinião pública, e vamos todos esperar que sim, porque eles não gostam de mim.

— Eadlyn, isso não é -

— É verdade. Eu sei que é, Lady Brice. Eu experimentei isso em mim mesma. Preciso lembrá-la do desfile?

Ela cruzou os braços. — Certo, tudo bem. Você não é exatamente popular. E eu posso ver como encontrar um parceiro pode influenciar isso. Então, é nisso que nós estamos focando em hoje?

— Pelo menos nos próximos cinco minutos. Confio em minha cabeça um pouco mais do que no meu coração para me ajudar. Tenho que conversar sobre isso.

Neena deu de ombros. — Quem está em primeiro lugar? Kile? O palácio inteiro está torcendo para ele. Ele é tão bonito e inteligente e oh, meu Deus, se você não quiser que ele, mande-o para mim.

— Você não tem um namorado?

Ela suspirou. — Eu odeio quando você está certa.

Eu ri. — Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não senti uma conexão com ele. Eu até disse a ele muita coisa... mas eu continuo parando com ele. Eu não sei por que, mas eu não estou pronta para dizer que ele é a minha primeira escolha.

— Ok,— Lady Brice respondeu. — Quem mais?

— Hale. Ele tem uma grande atitude e prometeu me provar seu valor todos os dias. Ele ainda não falhou. E é fácil ter ele por perto. Essa é uma das razões pelas quais eu gosto de Fox, também.

— Fox é mais atraente do que Hale, — disse Neena. — Não estou sendo superficial, mas essas coisas são importantes na opinião pública.

— Eu entendo isso, mas a beleza é subjetiva. Você sabe que às vezes o que torna uma pessoa atraente é a maneira como ela faz você rir ou como parece poder ler sua mente? Eu quero pensar sobre isso também.

Neena sorriu. — Então, você escolheria Hale ao invés de Fox?

Eu balancei minha cabeça. — Não foi isso o que eu quis dizer exatamente. Eu só estou tentando dizer que aparência não é tudo. Temos de nos concentrar em outras qualidades.

— Como?— Lady Brice incentivava.

— Gosto de como Henri é infinitamente otimista. Não importa a circunstância, ele é um farol de alegria. E eu não tenho dúvida de sua afeição por mim.

Neena revirou os olhos. — Isso é bom, mas ele não pode falar Inglês. Não há nenhuma maneira de vocês dois já terem tido uma conversa que fez mais do que roçar a superfície.

— Isso é... bem, isso é verdade. Mas ele é muito doce e seria bom para mim. Erik disse que era possível que Henri aprendesse, mas pode demorar um pouco. E ele tem estudado até à meia-noite desde que entrou para a Elite. Já em relação a mim, eu estou no caminho para uma lição de finlandês agora. Podemos trabalhar isso a partir de ambas as extremidades, e Erik poderia permanecer aqui por quanto tempo precisássemos para nos ajudar.

Lady Brice sacudiu a cabeça. — Isso é muito injusto para Erik. Ele tem uma família, um emprego. Ele não se inscreveu para possivelmente ser preso no palácio pelos próximos cinco anos. E se ele quiser encontrar alguém para ele?

Eu queria dizer-lhe que ela estava errada... mas eu não podia. Erik não sabia quanto tempo a Seleção duraria quando ele concordou em vir, mas ele certamente não estava achando que iria viver no palácio até que Henri fosse fluente em Inglês. E seria indelicado pedir-lhe para fazer exatamente isso.

— Ele ficaria. Eu sei disso, — foi tudo o que eu disse.

Houve um silêncio depois disso, como se Lady Brice soubesse que eu estava errada e estivesse se decidindo sobre me dizer. Em vez disso, ela suspirou.

— Quem sobrou? Ean?, — Perguntou ela.

— Ean é um pouco mais complicado, mas confie em mim, ele é importante.

Neena apertou os olhos. — Então... eles todos estão na frente?

Suspirei. — Eu acho. Eu não tenho certeza se isso significa que eu escolhi bem ou escolhi mal.

Lady Brice riu. — Você escolheu bem. Sério. Eu posso não entender o encanto de Ean ou como você faz as coisas funcionarem com Henri, mas todos eles têm seus méritos. Acho que o que precisamos fazer neste momento é intensificar a sua formação, realmente começar a preparação deles para o trono. Isso vai ajudar a destacar alguns deles, tenho certeza.

— Treinamento? Isso soa assustador.

— Eu não quis dizer isso. Estou simplesmente estou dizendo-

As palavras seguintes de Lady Brice foram perdidas porque, sem qualquer aviso, vovó abriu a porta.

— Você realmente precisa pedir permissão antes,— um guarda avisou ela em um tom abafado.

Ela continuou andando em minha direção. — Bem, minha menina, é hora de eu ir embora.

— Tão cedo?, — Perguntei, abraçando-a.

— Eu nunca posso ficar muito tempo. Sua mãe está se recuperando de um ataque cardíaco, e ela ainda tem a audácia de me dar ordens. Eu sei que ela é

a rainha, — ela admitiu, erguendo as mãos para o alto em sinal de rendição, — mas eu sou a mãe dela, fato que supera o — rainha— em alguma coisa.

Eu ri. — Vou me lembrar disso mais tarde.

— Faça isso, — ela disse, esfregando minha bochecha. — E se você não se importa, se case assim que puder. Eu não estou ficando mais jovem, e eu gostaria de ver, pelo menos, um bisneto antes que de morrer. — Ela olhou para o meu estômago e sacudiu o dedo. — Não me desaponte.

— Ooooookay, vovó. Temos que voltar a trabalhar aqui, então vá para casa e certifique-se de ligar quando você chegar lá.

— Vou ligar, querida. Vou ligar.

Fiquei em silêncio, aquecendo-me na loucura que era minha avó.

Neena se inclinou. — Agora, qual dos seus cinco pretendentes você acha que seria o fabricante de bebê mais ansioso? Devemos colocar isso em uma lista de verificação?

Mesmo meu olhar mais violento em nada diminuiu sua tontice. — Não se esqueça que eu posso chamar um pelotão de fuzilamento, a qualquer momento se eu quiser.

— Você pode chamar o pelotão de fuzilamento sempre que quiser, mas eu tenho sua avó do meu lado, então não tenho nada com que me preocupar.

Caí, deixando as tolices de lado. — Infelizmente, Neena, eu acho que você está certa.

— Não me sintam mal. Ela é boa no meio de tudo isso.

— Vou tentar me lembrar disso. Então, acabamos por agora? Eu preciso ir aprender um pouco de finlandês.

— Desculpe, desculpe, desculpe!— Eu disse, surgindo na biblioteca. Os garotos aplaudiram a minha entrada, e eu corri até um assento livre em uma mesa com Henri, Hale e Ean. — O dever chamou.

Erik riu, colocando um pequeno maço de papéis na minha frente.

— Você está desculpada. Não se preocupe. Nós não chegamos muito longe. Olhe a primeira página, e Henri irá ajudá-la com as pronúncias

enquanto eu verifico como todo mundo está indo. Então, vamos seguir em frente.

— Ok.— Eu peguei o material - uma cópia feita de notas manuscritas de Erik com imagens desenhadas à mão na margem - e sorri. A primeira tarefa do dia foi aprender a contar até doze, para que pudéssemos dizer o tempo. Olhar para esta lição simples me fez ficar instantaneamente envergonhada. Tudo o que eu conseguia pensar era que parecia não haver vogais suficientes nas palavras, e que as se preocuparam em aparecer estavam todos nos lugares errados. — Tudo bem, — eu disse, olhando para a primeira palavra: yksi.

— Yucksey?

Henri riu e sacudiu a cabeça. — Diz yoo-ksi.

— Yooksi?

— Sim! Continua, continua, — ele incentivou, e embora eu não pudesse ser qualquer coisa nem perto da perfeição, ainda era bom ter o meu próprio chefe de torcida pessoal.

— Diz kahk-si.

— Kahk-si... kaksi.

— Bom, bom. Agora, é kolme.

— Coolmay,— Eu tentei.

— Ehhh, — disse ele, ainda tentando ser positivo. — Kohl-may.

Tentei de novo, mas eu podia ver que eu estava começando errado. Eu estava sendo frustrada pelo número três. Sempre cavalheiro, ele se inclinou, preparando-se para tomar tanto tempo quanto eu precisasse.

— Diz oh, Kohl-may.

— Ooh. Ooh, — Eu tentei.

Ele levantou a mão e gentilmente colocou os dedos no meu rosto, tentando mudar a forma da minha boca, e me fez cócegas. Eu abriu um sorriso, incapaz de fazer o som que ele estava primeiro. Mas ele segurou o meu rosto. Depois de um momento, o humor deixou os seus olhos, e eu

reconheci o olhar neles. Eu tinha visto isso antes, na cozinha, quando ele transformou sua camisa em um avental para mim.

Era um olhar tão cativante, que eu esqueci completamente que havia outras pessoas na sala.

Até que Erik deixou cair um livro sobre a outra mesa. — Excelente, — disse ele, e eu me afastei de Henri o mais rápido que pude, rezando para que ninguém tenha notado o que tinha quase acabado de acontecer.

— Parece que vocês estão indo bem com os números, então vamos começar a usá-los em frases. Se vocês olharem para o quadro aqui, eu tenho um exemplo escrito; mas como eu tenho certeza que vocês já devem ter percebido, a pronúncia é um pouco complicada.

Os meninos riram, parecendo lutar com os números, tanto quanto eu tinha feito... e também parecendo estar demasiado absortos para terem notado o meu quase beijo. Eu me concentrei no quadro, tentando absorver a fonética das palavras na minha frente, em vez de me concentrar em quão perto Henri estava sentado.

O primeiro momento livre que eu tive naquele dia foi o almoço, e eu sabia que precisava usar o tempo para me concentrar no controle de danos. Enquanto todo mundo dirigiu-se à sala de jantar após a nossa aula de finlandês, eu voltei para o meu escritório e puxei o cartão de Marid da gaveta da minha mesa. Foi claramente feito de papel caro. Fiquei imaginando o que sua família estava fazendo agora para ele se dar a esse luxo. Deve estar bom para eles, onde quer que eles tenham ido.

Eu disquei o número, com a esperança de que ele não iria atender.

— Olá?

— Sim, hum, Marid?

— Eadlyn, é você?

— Sim.— Eu me mexia, endireitando as minhas roupas, mesmo ele não podendo me ver. — Este é um momento bom?

— Absolutamente. Como posso ajudá-la, Alteza?

— Eu só queria dizer que eu vi algumas especulações sobre a nossa relação na imprensa outro dia.

— Oh sim. Me desculpe por isso. Você sabe como eles podem tirar uma coisa fora do contexto.



— Eu sei,— Eu quase exclamei. — E realmente, eu queria pedir desculpas a você. Eu sei que reviravolta pode ser quando a vida de alguém é juntada a minha, e eu sinto muito que você esteja passando por isso.

— Eh, deixe-os falar,— ele respondeu com uma risada. — Realmente, não é necessário se desculpar. Mas, já que estou falando com você, eu queria te dar uma ideia.

— Certo.

— Eu sei que você esteve preocupada com a violência pós-castas, e eu pensei que poderia ser bom para você, ter algo como uma sessão da Câmara Municipal.

— O que você quer dizer?

— Você poderia escolher um punhado de pessoas de várias origens para vir ao palácio e se sentar com você pessoalmente. Seria uma oportunidade única de ouvir de seu povo, e se você convidar a imprensa, também pode ser uma oportunidade espetacular para mostrar o quão bem o palácio escuta seu povo.

Eu estava atordoada. — Na verdade, isso é uma ideia maravilhosa.

— Se você quiser, eu posso cuidar da maior parte dos preparativos para você. Eu tenho algumas ligações com algumas famílias que costumavam ser Oito, bem como alguns que tiveram um tempo difícil deixando seu status de Dois. Talvez pudéssemos planejar convidar uma dúzia de pessoas. Então, você não ficaria sobrecarregada?

— Marid, isso soa perfeito. Eu vou para minha dama de companhia ligar para você. O nome dela é Neena Hallensway, e ela é tão organizada quanto você parece ser. Ela sabe minha agenda e seria a melhor pessoa para falar sobre uma hora e data.

— Excelente. Vou esperar para falar com ela.

Houve um longo silêncio, e eu não tinha certeza de como acabar a ligação.

— Obrigada, — eu tentei. — Agora, mais do que nunca, eu realmente preciso provar o quanto eu me preocupo com meu povo. Eu quero que eles

saibam que, em poucos anos, eu vou ser tão capaz de conduzi-los como o meu pai.

— Como alguém pode duvidar é que um mistério para mim.

Eu sorri, emocionada por ter acrescentado outro aliado ao meu arsenal.

— Desculpe a pressa, mas eu preciso ir.

— De modo algum. Vamos nos falar novamente em breve.

— Claro. Adeus.

— Adeus.

Eu desliguei o telefone e suspirei de alívio. Isso não foi tão estranho como eu tinha temido que seria. As palavras de Marid ecoaram em meus ouvidos. Deixe-os falar. Eu sabia que eles sempre fariam isso. Só esperava que em breve, eles tivessem algo positivo para dizer.

— Espere, de que maneira essas peças podem se mover novamente?—

Hale perguntou antes de alcançar e pegar dois petits fours e colocá-los em seu prato.

— Bispos se movem na diagonal. Eu não faria isso se eu fosse você, mas é o seu enterro.

Ele riu. — Ok. E esses pequenos castelos?

— Linhas retas, ou para os lados ou para trás e para frente.

Ele moveu a torre, tomando mais um dos meus peões. — Honestamente, eu nunca pensaria que você era uma menina do xadrez.

— Eu realmente não sou. Ahren costumava ser obcecado, e ele me obrigou a jogar com ele todos os dias durante meses. Mas então ele ficou sério com Camille, e todo o seu tempo do xadrez se transformou em tempo de redação de cartas.

Eu me mudei meu bispo e tomei o seu cavaleiro.

— Ugh, eu nem sequer vi isso, — lamentou entre mordidas. — Eu tive vontade de lhe perguntar sobre Ahren, mas eu não tinha certeza se você já havia superado.

Dei de ombros, preparada para desviar do assunto, mas em vez disso eu lembrei que, se eu estava tentando ter uma chance de felicidade de alguma

forma, eu tinha que deixar alguém ultrapassar minhas barreiras. Suspirando, eu disse a verdade.

— Sinto falta dele. É como se eu tivesse crescido com um melhor amigo embutido, e agora ele se foi. Eu tenho outras pessoas que estão por perto, como minha dama de companhia, Neena. Eu não acho que eu tenha percebido o quanto eu estava contando com ela até Ahren ter ido embora e eu poder ter visto isso. Mas isso me dá medo. E se eu chegar ao mesmo ponto do que eu fiz com Ahren, onde ela é a pessoa que eu procuro para tudo, e então algo acontece e ela vai embora?

Hale acenou com a cabeça enquanto ouvia, e eu pude ver que ele estava tentando suprimir um sorriso.

— Isso não é engraçado!— Eu reclamei, lançando um dos seus peões perdidos nele.

Ele riu alto, desviando-se do arremesso. — Não, eu não estou sorrindo por causa disso. É só que... a última vez que falou disso você correu. Você não está usando tênis sob esse vestido, não é?

— De modo nenhum. Eles não combinam juntos, — eu provoquei. — Não, realmente, eu deveria ter confiado em você, e eu confio em você agora. Desculpe se eu sou lenta. Me abrir para as pessoas não é uma das minhas habilidades.

— Sem pressa. Eu sou uma pessoa muito paciente.

Eu não poderia mais encarar seus olhos, então eu me concentrei no tabuleiro, observando suas mãos pairando acima dele.

— Quanto à forma como você se sente sobre Neena,— Hale continuou, — mesmo que ela tivesse que ir embora, você não precisaria fazê-la perder uma amiga, assim como não precisa fazer Ahren perder a irmã dele. Você pode ter que se esforçar mais para se manter em contato, mas se você os ama tanto quanto você diz, vai valer a pena.

— Eu sei que isso é verdade, — eu admiti. — Já é bastante difícil para mim fazer amigos, do jeito que eu não saio muito. Então eu meio que

preciso manter os que eu tenho.

Hale riu, e eu perdi o que ele fez no tabuleiro. — Bem, eu só quero registrar e dizer que, mesmo se você não me escolher, você tem a minha amizade para toda a vida, e eu estarei em um avião para Angeles num piscar de olhos, se você precisar de mim.

Eu sorri. — Alguma coisa todos os dias.

Ele assentiu. — Todo dia.

— Eu realmente precisava ouvir isso. Obrigada. — Me elevei no assento e comecei a pensar em minha próxima jogada. — E se você? Quem é seu melhor amigo?

— Na verdade, me perguntaram sobre isso algumas semanas atrás, logo após a saída de Burke. Meu melhor amigo é uma menina, e eles pensaram que eu estava escrevendo para ‘a minha namorada de quando eu voltasse para casa’. Deixe-me lhe dizer, foi humilhante pedir a ela para ficar no telefone com um guarda afim de explicar que nunca, nunca estivemos romanticamente envolvidos.

Mordi o lábio, feliz que ele podia ver o humor nisso. — Eu realmente sinto muito.

— Está tudo bem. Carrie deu fora nele, na verdade.

— Bem, eu estou feliz que ela fez isso.— Eu limpei minha garganta. — Mas agora eu tenho que perguntar, você realmente nunca teve uma queda por ela?

— Não!— Ele quase estremeceu. — Carrie é como uma irmã para mim. O pensamento de beijá-la só faz com que eu me sinta mal.

Eu coloquei minhas mãos na frente de mim, assustada pela forma ofendida que ele ficou. — Ok. Eu não preciso me preocupar com Carrie. Entendi.

— Desculpe.— O desgosto em seu rosto mudou para um sorriso tímido. — É só que me perguntaram isso um milhão de vezes. Outros amigos, nossos pais... é como se todo mundo sempre quis que nos fiquemos juntos, e eu não sinto nada parecido com isso por ela.

— Entendi. Às vezes parece que todo mundo quer me juntar a Kile só porque nós crescemos juntos. Como se isso por si só fosse o suficiente para garantir que você vai se apaixonar.

— Bem, a diferença é que você realmente tem sentimentos por Kile. Qualquer pessoa assistindo a vocês poderia dizer. — Ele brincou com um peão descartado.

Olhei para o meu colo. — Eu não deveria ter falado sobre isso. Eu sinto muito.

— Não, está tudo bem. Eu acho que a única maneira de manter a sanidade nisso tudo é lembrar que você é a única que conduz isso, e você é quem decide onde estamos. A única coisa que qualquer um de nós pode fazer é sermos nós mesmos.

— Onde você acha que você está exatamente?

Ele me deu um pequeno sorriso. — Eu não sei. Em algum lugar no meio?

Eu balancei minha cabeça. — Você está fazendo melhor do que isso.

— Sim?

— Sim.

Seu sorriso desapareceu um pouco. — Isso é um pouco surpreendente, mas também assustador. Há um monte de responsabilidade que vem com ganhar a Seleção.

Eu balancei a cabeça. — Toneladas.

— Eu acho que eu nunca tinha parado para pensar sobre isso. Mas com você atuando como regente nesses dias, é um pouco... esmagador.

Olhei para ele, com a certeza de que tinha entendido mal alguma coisa. — Você não está tentando sair, não é?

— Não, — disse ele, continuando a rolar o peão na mão. — Eu só estou ficando cara-a-cara com a magnitude de tudo. Tenho certeza que sua mãe teve momentos como este, também.

Ele estava estranhamente reflexivo, e isso parecia ser mais profundo do que a sua frustração sobre Carrie. Quando eu continuei, tentando manter o

mesmo tom, ele evitou meus olhos.

— Perdi alguma coisa? Você sempre foi tão entusiasmado, a tal ponto que eu me perguntei sobre sua sanidade. Como você perdeu subitamente a coragem?

— Eu não disse que eu tinha perdido a coragem, — ele respondeu. — Eu estava simplesmente expressando uma preocupação. Você está constantemente expressando suas preocupações. Como isso é diferente?

Havia muita verdade nisso, mas eu claramente tinha tocado em algo sensível. E depois do tanto que eu tinha trabalhado para ser aberta com Hale, eu não entendia por que ele iria se fechar para mim. Enquanto eu não achava que ele era o tipo de cara que me testaria simplesmente por causa disso, eu me perguntava se talvez ele estivesse tentando avaliar a minha paciência. Eu fechei e abri as mãos debaixo da mesa, lembrando-me de que eu confiava Hale.

— Talvez fosse melhor se nós mudarmos de assunto, — sugeri.

— Concordo.

Mas a única coisa que se seguiu foi o silêncio.

O salão estava preparado para a chegada dos visitantes. Duas fileiras de cadeiras foram criadas no estilo de um estádio, lembrando-me de como os Selecionados costumavam sentar-se para o Jornal Oficial. Tínhamos comida e bebidas ao redor da sala, um posto de segurança na porta, e câmeras circulando.

Atrás da equipe de produção, a Elite sentou-se contra a parede, e todos eles pareciam estar animados por achar uma parte do meu trabalho que eles pudessem observar. Fiquei feliz em ver que Kile e Erik (embora certamente suas ações eram mais para o benefício de Henri) trouxeram ambos os cadernos. Eles vieram para trabalhar.

— Você está linda, — Marid me assegurou, provavelmente notando que eu estava puxando meu colarinho.

— Eu estava tentando parecer eficiente sem fazer coisas muito formais.

— E você conseguiu. Você só precisa se acalmar. Eles não estão aqui para atacá-la; eles estão aqui para falar com você. A única coisa que você tem que fazer é ouvir.

Eu balancei a cabeça. — Ouvir. Eu posso fazer isso. — Eu respirei fundo. Nós nunca tínhamos feito nada parecido com isso antes, e eu estava tão tonta como horrorizada. — Como você encontrou essas pessoas? Seus amigos?



— Não exatamente. Algumas ligaram para a rádio depois que falei, e outras foram sugeridas por conhecidos. É uma boa mistura de status sociais e econômicos, que deverão criar alguma discussão bem equilibrada.

Eu assimilei as palavras. Isso era tudo o aquilo significava: Uma discussão. Eu gostaria de ver os rostos das pessoas que realmente viviam no nosso país, ouvir suas vozes. Não era uma enorme multidão; era um pequeno grupo.

— Nós estamos indo para fazer isso, tudo bem?, — Disse ele tranquilizador.

— Tudo bem.— E eu me lembrei que isso era uma coisa boa enquanto nossos convidados começavam a chegar no salão.

Fui apertar a mão de uma mulher que parecia ter levado mais tempo fazendo seu cabelo do que eu e seu marido, o qual estava muito bonito, mas ao mesmo tempo poderia ter feito alguém desmaiar com a quantidade de água de colônia que tinha colocado.

— Sua Alteza, — a mulher cumprimentou, fazendo uma reverência.

— Meu nome é Sharron Spinner, e este é o meu marido, Don.— Ele fez uma reverência. — Estamos muito satisfeitos por estarmos aqui. É tão bom que o palácio está tendo tempo para ouvir seu povo.

Eu balancei a cabeça. — Há muito tempo. Por favor, sirva-se de algumas bebidas e fique à vontade. Os produtores podem parar para entrevistá-la, mas você não tem obrigação alguma de falar com eles, se você não quiser.

Sharron tocou os cantos dos lábios, certificando-se de sua maquiagem estava tão impecável quanto possível. — Não, eu não me importo, absolutamente. Vamos, querido.

Eu mal podia conter um revirar de olhos. Os Spinners pareciam um pouco ansiosos demais para estar na frente das câmeras. Após os Spinners, vieram os Barnses e os Palters. Havia uma menina sozinha, Bree Marksman, e dois homens mais jovens, Joel e Blake, que haviam se conhecido aqui e já estavam conversando como amigos. Finalmente, um casal mais jovem que se

apresentou como os Shells entrou. Parecia que eles tinham feito o melhor para juntar algumas roupas para a ocasião e tinham chegado há pouco tempo.

— Brenton e Ally, você disse?, — Eu acenei com a mão, convidando-os a caminhar ao meu lado.

— Sim, Alteza. Muito obrigado por ter-nos.

Brenton sorriu, olhando grato e tímido ao mesmo tempo. — Isso significa que nós vamos ser capazes de nos mudar agora?

Parei, voltando-me para eles. Ally engoliu em seco, claramente tentando não ficar com esperanças.

— Mudar-se?

— Sim. Da parte baixa de Zuni, temos vindo tentando sair da nossa vizinhança por um tempo.

— Não é muito seguro,— Ally acrescentou calmamente.

— Nós estamos pensando em começar uma família. Mas eles sempre mudam os preços dos apartamentos.

— Tivemos amigos que se mudaram, e eles não têm quaisquer problemas,  
— Ally insistiu.

— Mas quando tentamos entrar na mesma área, o aluguel era o dobro do que era para Nic e Ellen.

— Os proprietários disseram que nossos amigos devem ter falado o valor errado da taxa, mas... bem, eu não quero acusar ninguém de nada, mas Nic nasceu um Três, e nós dois nascemos Cinco.

— Nós apenas queremos viver em algum lugar mais seguro, — Brenton acrescentou com um encolher de ombros. — Mesmo que você não possa corrigir isso, nós pensamos que o encontro com a princesa pode ajudar as coisas.

— Alteza, — disse o produtor. — Sinto muito interromper, mas estamos começando.— Ele mostrou aos Shells os seus lugares, e eu me sentei de frente para todo o grupo, não tendo certeza de como começar.

Eu ri, tentando quebrar a tensão. — Como nunca fizemos isso antes, não temos nenhum itinerário a seguir. Alguém tem alguma pergunta?

Um dos homens jovens - Blake, lembrei-me - levantou a mão, e vi como câmeras mudaram de ângulo para se concentrar em seu rosto.

— Sim, Blake?

— Quando o rei de volta?

E, assim mesmo, eu me tornei insignificante. — Não tenho certeza. Depende de quando minha mãe estará totalmente recuperada.

— Mas ele vai voltar, certo?

Obriguei-me a sorrir. — Se, por alguma razão, ele não retornar, o estado iria continuar como de costume. Eu sempre fui a próxima na linha de governo, e eu tenho os mesmos ideais que o meu pai. Ele queria tanto ver as castas tendo um fim, e agora que elas se foram, eu tentaria apagar ainda mais os rastros que elas deixaram.

Eu olhei para cima na direção de Marid, que me deu um rápido sinal de positivo.

— Mas essa é a questão, — começou Andrew Barns. — O palácio não fez nada para ajudar aqueles de nós cujos pais eram Cinco, Seis ou inferiores.

— Eu acho que nós estamos perdidos sobre o que seria mais eficaz. Isso é parte da razão pela qual você está aqui hoje. Queremos ouvir de você. — Eu cruzei minhas mãos no meu colo, esperando que parecessem juntas.

— Monarcas alguma vez ouvem realmente seus súditos?, — Perguntou Bree. — Você já pensou em entregar o governo para o povo? Você não acha que há uma chance de que poderíamos fazer um trabalho melhor do que você?

— Bem -

Sharron me cortou, virando-se para Bree. — Querida, você mal pode se vestir. Como você acha que você poderia executar um país?

— Me de uma votação!— Bree exigiu. — Só isso mudaria tudo completamente.

Sr. Palter – Jamal – inclinou-se para frente. — Você é muito jovem, — disse ele, concordando com Bree. — Eu quero ver mudanças. Eu vivi com das castas. Eu era Três, e eu perdi muito desde então. Você crianças não sabem o suficiente sobre como era nem mesmo para contribuir com a conversa.

O outro rapaz levantou-se, enfurecido. — Só porque eu sou jovem não significa que eu não presto atenção ou que eu não sei como as pessoas lutaram. Eu quero que este país sendo o melhor para todos, não apenas para mim.

Tínhamos começado a menos de cinco minutos, e toda a conversa tinha se transformado em um concurso de latidos. Nem parecia que eu estava lá. Muitas pessoas se referiam a mim, é claro, mas ninguém realmente falou comigo.

Eu deveria ter compreendido que uma ampla gama de estilos de vida significava que íamos ter conflito, mas eu desejava que Marid tivesse selecionado melhor essas pessoas. Ou então, talvez ele tenha, e mesmo assim acabou que as pessoas não se importavam se eu estava ou não presente. Eu tinha passado tanto tempo preocupada que eles me odiassem que eu não tinha parado para considerar a possibilidade de que eu era simplesmente irrelevante aos seus olhos.

— Se pudéssemos talvez levantar nossas mãos um a um, — sugeri, tentando recuperar o controle. — Eu não posso ouvir suas percepções se vocês estiverem todos falando ao mesmo tempo.

— Eu exijo uma votação!— Bree gritou, e os outros ficaram em silêncio. Ele olhou para mim. — Vocês não têm ideia de como nossas vidas realmente são. Olhe para esta sala. — Ela apontou para a pintura feita habilmente e para as tapeçarias, os pratos de porcelana e copos de espumantes.

— Como podemos confiar em seu julgamento quando você está desconectada de seu povo? Você governa nossas vidas sem nenhuma compreensão do que significa viver à nossa maneira.

— Ela tem um ponto, — disse Suzette Palter. — Você nunca passou um dia na terra ou em fuga. É fácil tomar decisões sobre a vida de outras pessoas quando você não tem que vivá-la.

Fiquei ali sentada, olhando para esses estranhos. Eu era responsável por eles. Mas como eu poderia ser? Como uma pessoa pode se certificar de que toda e cada alma tenha todas as chances que podiam ter, de que tenham tudo o que é necessário? Não era possível. E, no entanto, deixar o cargo não parecia ser a solução.

— Sinto muito, mas eu tenho que parar com isso, — disse Marid, saindo das sombras. — A princesa é muito gentil para lembrá-los de quem exatamente ela é, mas como seu amigo muito querido, eu não posso permitir que vocês falem com ela desta forma.

Ele me lembrou de alguns dos meus tutores, a maneira como eles ficavam em cima de mim e me faziam me sentir constrangida, mesmo quando eu não tinha certeza de que havia uma razão que eu devesse.

— A Princesa Eadlyn pode não ser sua soberana hoje, mas ela está destinada ao trono. Ela o ganhou através de uma longa linha de tradição e sacrifício. Vocês se esquecem de que, enquanto vocês tem suas escolhas de profissão, localização e do seu próprio futuro, o dela foi lhe atribuído no momento do nascimento. E ela aceitou de bom grado o peso disso por causa de vocês.

— Gritar com ela por ser jovem é injusto, pois todos nós sabemos que seu pai tinha apenas um pouco mais de experiência quando ele subiu ao trono. A Princesa Eadlyn estudou incansavelmente ao seu lado durante anos e já disse que pretende realizar suas vontades. Digam-lhe como fazer isso.

Bree inclinou a cabeça. — Eu já fiz.

— Se você está sugerindo que de repente nos tornássemos uma democracia, isso poderia causar mais estragos em sua vida do que você pode imaginar, — Marid insistiu.

— Mas se você quer uma votação, — comecei, — talvez nós pudéssemos falar sobre como implementar isso localmente. É muito mais possível para os líderes mais próximos de você, aqueles que realmente veem sua área no dia a dia, lhe fornecerem o que é mais necessário.

Bree não sorriu, mas ela relaxou os ombros apertados. — Isso seria um começo.

— Ok, então.— Eu vi Neena tomar notas ferozmente. — Brenton, você mencionou algo sobre a habitação quando você chegou. Você pode me dizer mais sobre isso?

Depois de quinze minutos, o grupo chegou à decisão de que a habitação nunca deve ser negada a ninguém com base em sua profissão ou histórico de castas, e que todos os preços devem ser tornados públicos para que não possam ser uma forma de restringir certas pessoas.

— Eu não quero soar esnobe, — disse Sharron, — mas alguns de nós vivem em áreas onde nós preferimos... que certas pessoas não vão.

— Você fracassou, — um dos rapazes disse. — Isso soa completamente esnobe.

Eu suspirei, pensando., — Eu suponho que, se você vive em um bairro rico, é necessário uma quantidade considerável de dinheiro para se mudar para lá em primeiro lugar. E em segundo lugar, você está assumindo que as pessoas com poucos recursos seriam vizinhos horríveis.

— O que você disse sobre mim, Suzette, estava certo.— Ela se animou ao som de seu nome e sorriu por estar correta, sem saber sobre o que era ainda. — Eu nunca vivi fora do palácio. Mas, graças à Seleção, jovens de diversas origens tem entrado em minha vida, e eles já me ensinaram muito. Alguns deles estavam trabalhando durante a escola ou apoiando suas famílias ou apenas tentando dominar o Inglês para que pudessem ter mais oportunidades. Eles podem ter passado por suas vidas com muito menos do que eu, mas eles enriqueceram minha vida de maneiras que eu não posso começar a expressar. Sharron?, — Perguntei. — Isso não vale alguma coisa?

Ela não respondeu.

— No final do dia, eu não vou poder forçar qualquer um de vocês a tratar as pessoas da maneira que deveriam. Mas deve estar em vossa consciência que as leis que eu criar não vão fazer muito menos do que levar cada um de vocês por si mesmos a mostrar bondade para com seus concidadãos.

Vi o sorriso de Marid e sabia que mesmo eu não tendo começado isso de forma perfeita, eu tinha tomado um grande passo. Parecia uma vitória.

Quando a reunião acabou, eu me senti pronta para entrar em colapso com tanta tensão. Quase duas horas de conversa e eu estava me sentindo como se tivesse passado uma semana de trabalho. Graças a Deus a Elite parecia entender o quão drenada eu estava, me deixando com pouco mais que algumas reverências educadas. Haveria muito tempo para discutir isso com eles mais tarde. Neste momento, eu só queria cair em um sofá.

Eu lamentei para Marid. — Tenho a sensação de que eles querem que façamos isso de novo, mas eu me recuso até que eu tenha me recuperado totalmente de hoje. O que pode levar anos.

Ele riu. — Você foi muito bem. Eles foram os únicos que fizeram isto ficar difícil. Mas considerando que esta foi a primeira vez, ninguém sabia como se comportar. Se você fizer isso de novo, vai ser muito melhor em todos os aspectos.

— Eu espero que sim.— Eu apertei minhas mãos. — Eu fico pensando sobre Bree, em como ela era passional.

— Passional.— Ele revirou os olhos. — Ai está uma palavra para ela.

— Estou falando sério. Isso importava tanto para ela, — Eu lamentei, pensando em como ela parecia à beira das lágrimas algumas vezes. — Eu estudei ciência política toda a minha vida. Eu sei sobre repúblicas e monarquias constitucionais e democracias. Pergunto-me se talvez ela esteja certa. Talvez devêssemos -

— Deixe-me interrompê-la agora mesmo. Você já se esqueceu de como ela olhou quando ela viu que não estava conseguindo obter sucesso? Você

realmente quer que as escolhas do país sejam feitas por alguém como ela?

— Ela é uma voz de milhões.

— Exatamente. E eu estudei política tanto quanto você e sob uma lente muito mais variada. Confie em mim, é muito melhor manter o controle aqui. — Ele segurou minhas mãos nas suas, sorrindo, e eu afastei meus pensamentos. — E você é muito capaz. Não deixe que um pequeno grupo de pessoas que não têm ideia de como razoavelmente expressar suas opiniões mine sua confiança.

Eu balancei a cabeça. — Eu estava um pouco abalada, só isso.

— Claro que estava. Essa foi uma multidão resistente. Mas você pode se esquecer de tudo com uma garrafa de vinho. Sei que tem excelentes lojas aqui.

— Nós temos, — eu respondi com um sorriso.

— Venha, então. Vamos celebrar. Você acabou de fazer uma coisa maravilhosa para o seu povo. Você precisa de mais que um copo.



— Bem, não foi ótimo, — eu admiti, — mas poderia ter sido muito pior.

— Digam a sua filha para se dar mais crédito, — Marid insistiu.

Mamãe e papai sorriram, e eu estava feliz que encontrei com eles no corredor. A voz do meu pai, acima de todos os outras, iria me ajudar a classificar exatamente o que eu tinha acabado de dizer e fazer.

— Nós tentamos, Marid, eu lhe garanto.— Papai tomou um gole de vinho antes de baixar o copo, empurrá-lo para longe, e servir-se de uma xícara de chá, assim como a mamãe.

O médico disse que uma bebida ocasional não tinha problema, mas ela claramente não estava interessada em arriscar, e eu não estava surpresa que meu pai iria seguir seu exemplo.

— Como está sua mãe?, — Perguntou mamãe. Ela falou de um jeito que me fez sentir como se ela tivesse sido morrendo de vontade de fazer a pergunta.

Marid sorriu. — Ela nunca diminuiu o ritmo. Ela está triste, é claro, porque ela não pode fazer coisas maiores, mas ela trabalha diligentemente para cuidar daqueles que estão mais perto de nós, em Columbia. Mesmo um pequena ação boa é melhor que nada.

— Concordo,— Mamãe respondeu. — Você poderia por favor dizer a ela que penso nela com frequência?

Ela lançou os olhos para o papai, que ficou ilegível, mas Marid parecia satisfeito. — Eu vou. E posso assegurar-lhe, ela sente o mesmo.

A conversa parou, e todos ficaram focados em suas bebidas por um momento. Finalmente, papai nos salvou do silêncio.

— Então parece que um casal foi um tanto perverso. A esposa, qual era o nome dela?

— Sharron,— Marid disse e eu corei de volta.

Papai balançou a cabeça. — Ela chegou com uma agenda.

— Todos eles fizeram isso, — disse eu. — Mas não era esse o ponto? Todo mundo provavelmente tem uma ideia concreta de como melhorar sua vida no dia-a-dia. A parte mais difícil não foi eles terem esses pensamentos - foi como eles estavam tentando expressá-los.

Mamãe concordou. — Tem que haver uma maneira de fazer algo assim sem toda essa briga. Ele torna tudo mais lento.

— Em alguns aspectos, mas em outros, contribui para a discussão, — Marid reivindicou. — Uma vez que eles foram lembrados de com quem eles estavam falando, a conversa tornou-se muito mais clara.

— Eu definitivamente acho que houve mais coisas positivas do que negativas hoje, — acrescentei.

Pai estava olhando para a mesa.

— Papai? Você não acha?

Ele olhou para mim, sorrindo. — Sim querida. Eu acho. — Ele suspirou, endireitando a postura. — E eu devo-lhe agradecer, Marid. Uma atitude como esta é, certamente, um progresso, não apenas para o palácio, mas para o país - e foi uma boa ideia.

— Vou passar seus agradecimentos ao meu pai. Ele que colocou a ideia na minha cabeça há anos atrás.

Meu pai fez uma careta. — Então eu também te devo desculpas.— Ele bateu seu dedo sobre a mesa, recolhendo seus pensamentos. — Por favor, informe aos seus pais que eles não precisam ficar longe. Só porque nós discordamos sobre os métodos não significa -

Marid levantou a mão. — Não diga mais nada, Majestade. Meu pai disse que passou do limite em mais de uma ocasião. Vou pedir-lhe para ligar. Em breve.

Papai sorriu. — Gostaria disso.

— Eu também,— Mamãe acrescentou.

— E você está convidado a nos visitar sempre que quiser,— eu adicionei.

— Especialmente se você tiver mais ideias sobre como alcançar o nosso povo.

O rosto de Marid foi triunfal. — Oh, eu tenho muito.

Na manhã seguinte, eu quase fui a primeira a chegar ao meu escritório, vencendo todos, exceto o General Leger, que estava remexendo vigorosamente nas gavetas da mesa do meu pai.

— General?, — Perguntei, anunciando-me.

Ele curvou-se bruscamente e voltou para a sua pesquisa. — Desculpe. Seu pai quebrou os óculos dele, e disse que havia outro par na sua mesa. Eu absolutamente não estou tendo sorte.

Sua voz estava rouca, e ele empurrou uma gaveta antes de se virar para fazer uma varredura na prateleira atrás dele.

— General Leger?

— Ele disse que estaria aqui. Eles estão bem na minha frente e eu não consigo vê-los?

— Senhor?

— Uma coisa, isso é tudo o que eu tinha que fazer. Eu não posso mesmo encontrar um par de óculos.

— General?

— Sim?, — Ele respondeu sem olhar para mim.

— Você está bem?

— Claro.— Ele procurou e procurou, sem parar até que eu coloquei a mão suavemente no seu ombro.

— Você não iria mentir para meu pai. Por favor, não minta para mim.

Ele finalmente olhou para fora da prateleira, com confusão em seus olhos.

— Quando você ficou tão alta?, — Perguntou. — E tão eloquente? Sinto-me como se fosse ontem que sua mãe estava correndo para o quarto para nos fazer vir ver os seus primeiros passos. — Ele sorriu um pouco. — Eu não sei se você sabe, mas Ahren quase deu um soco em você. Mas, mesmo naquela época, você não ia deixar ninguém lhe passar por cima.

— Você ainda não respondeu à minha pergunta. Você está bem?

Ele assentiu. — Eu ficarei. Eu nunca fui bom em aceitar a derrota, mesmo quando foi a melhor coisa. Lucy está realmente levando isso melhor do que eu, embora não muito. — Ele apertou os olhos. — Eu suponho que você saiba do que estou falando.

Suspirei. — Eu sei. Mas estou um pouco mal. Eu tenho vergonha de admitir que eu estive tão focada em mim mesmo eu não percebi o quanto você lutou. Eu gostaria de ter sido mais sensível sobre tudo isso.

— Não se culpe. Nós não vivemos no palácio, e não ter uma família não é algo sobre o qual queremos conversar de bom grado. Além disso, não há nada que alguém possa fazer sobre isso.

— Nada?

— Como eu disse, estamos aceitando a derrota. No começo pensávamos que tínhamos muito tempo, e quando tentamos obter ajuda, apenas não deu certo. Lucy não aguentou mais. — Ele fez uma pausa, engolindo antes de me dar um sorriso fraco. — Espero que eu tenha feito a coisa certa por você. Como um funcionário, como um amigo. Você é o mais perto que eu terei de uma filha, isso importa muito para mim.

Eu me vi perto das lágrimas, pensando em como eu o tinha chamado de pai não muito tempo atrás. — Você tem. Claro que você tem. E não apenas

por mim, mas por todas as outras crianças neste palácio que você ajudou a criar.

Ele apertou os olhos.

— Sr. Woodwork estava com uma perna quebrada quando Kile estava pronto para aprender a andar de bicicleta. Eu lembro de você correr atrás dele na areia na frente do palácio, até que ele finalmente descobrisse como se equilibrar.

Geral Leger balançou a cabeça, o fantasma de um sorriso no rosto. — Isso é verdade. Eu fiz isso.

— E mamãe e papai estavam em na Nova Ásia quando Kaden perdeu seu primeiro dente, certo? Madame Lucy foi a pessoa que o ajudou a tirá-lo. E ela ensinou Josie como colocar um delineador. Não se lembra de como ela se gabava por isso durante semanas?

— O que me lembro é de Marlee dizendo a ela para limpá-lo, — disse ele, seus espírito subindo.

— E você ensinou Ahren e Kaden como a manejar uma espada. Kaden sugeriu recentemente um duelo, e a primeira coisa que pensei foi como ele teria a vitória mãos graças a você.

Geral Leger me observava. — Essas memórias são meu tesouro. Eu sei. Eu defenderei todos vocês até meu último suspiro. Mesmo que eu não seja essencialmente pago para isso.

Eu ri. — Eu sei. É por isso que não há ninguém mais em quem eu confie a minha vida. — Eu estendi a mão para ele. — Por favor, tire o dia de folga. Ninguém vai invadir hoje, e se o fizerem, eu o chamarei, — eu adicionei rapidamente quando pude ver que ele iria protestar. — Passe algum tempo com Madame Lucy. Lembre-a de todas as coisas boas que você foram um para o outro, e lembre-a de tudo que vocês foram para nós. Eu sei que isso não um substitui, mas faça mesmo assim.

— Eu não encontrei os óculos ainda.

— Eu tenho certeza de que ele os deixou na salão. Eu cuidarei disso. Você pode ir. — Ele apertou minha mão uma última vez antes de fazer uma reverência. — Sim, Alteza.

Eu o assisti sair, inclinando-me contra a mesa enquanto eu considerava o general e Madame Lucy e sua vida juntos. Eles enfrentaram tanta tristeza, tanta decepção, e ele ainda apareceu todos os dias, pronto para servir. Assim como Madame Lucy. Era uma coisa estranha para mim medi-los em comparação aos meus pais, cujas vidas pareciam se encaixar perfeitamente.

Eu estava cercada por exemplos de como o amor, o amor verdadeiro, poderia tornar menos incômodas as circunstâncias, seja enfrentando a maior decepção de sua vida ou arcando com o peso de um país. E, de repente, em minha vida, eu não conseguia lembrar por que eu estava com tanto medo dele.

Eu mentalmente folheei minha lista de pretendentes. A doçura de Kile, o entusiasmo de Fox, a alegria de Henri... estes eram todas as coisas que me atraíram. Mas, além disso, estava lá algo bonito e duradouro?

Eu ainda não sabia. Mas encontrar isso já não parecia tão assustador.

Eu deixei o pensamento de lado no momento em que me dirigi para o salão. Claros o suficiente, os óculos de papai estavam postos, desdobrados e de cabeça para baixo, sobre uma pilha de livros. Eu os levei em direção ao seu quarto, ainda me perguntando sobre o futuro. Em um esforço para não acordar a mamãe, caso ela estivesse dormindo, eu bati na porta de seu escritório pessoal.

— Sim?— Ele falou.

Eu entrei para encontrar meu pai em sua mesa, olhando alguns papéis.

— Eu encontrei isso,— eu disse, segurando os óculos e balançando-os entre os dedos.

— Ah! Você é uma salva-vidas. Onde está Aspen?, — Ele perguntou, feliz em pegar os óculos e colocá-los em seu rosto.

— Eu disse a ele para tirar o dia de folga. Ele parecia um pouco para baixo.

Meu pai levantou a cabeça. — Ele estava? Eu não percebi.

— Sim. Ele, e eu acho que talvez Madame Lucy, estão tendo um dia ruim. — À menção de seu nome, ele pareceu entender.

— Bem, agora eu me sinto terrível por não dizer algo.— Ele se recostou na cadeira e esfregou suas têmporas.

— Você dormiu muito?, — Perguntei, brincando com um peso de papel.

Ele sorriu. — Eu estou tentando, querida, realmente. Mas se a sua mãe fizer um pio, eu estou instantaneamente acordado, e eu acabo olhando para ela por uma hora antes que eu esteja calmo o suficiente para dormir novamente. Esse ataque cardíaco veio furtivamente. Eu estava esperando que algo acontecesse a mim.

Eu balancei a cabeça. Muitas vezes recentemente eu me encontrei observando-o, perguntando-me se ele estava bem. Mas mamãe? Ela nos pega de surpresa.

— Sua mãe continua falando sobre aparecer no Jornal Oficial de amanhã como se fosse algum sinal de que as coisas podem retomar ao normal. Como se, uma vez que ela fizesse isso, eu deveria voltar ao trabalho. E eu sei que assim que eu voltar a trabalhar, ela também vai. Não estou dizendo que eu quero que ela se sente e brinque com os polegares, mas o pensamento de ela voltar a ser a rainha, o dia todo, todos os dias... Eu não sei como encarar.

Esfregou os olhos e me deu um sorriso sem humor. — E a verdade é que tem sido bom para mim fazer uma pausa, respirar. Eu não acho que eu tenha percebido o quanto eu estava cansado até que tive que parar. — Ele olhou para mim. — Eu não me lembro da última vez que eu tive dez horas sem perturbações com a minha esposa. Ela tem bastante linhas de expressão perto dos olhos.

Eu sorri. — Bem, você faz um monte de piadas horríveis, papai.

Ele assentiu. — O que posso dizer? Eu sou um homem de muitos talentos. Mas isso é muito difícil de assimilar: quando ela voltar a ser a rainha, eu preciso voltar a ser o rei. E eu não sei quando eu vou ter mais uma semana como esta, só ela e eu.

— Então, e se ela não fizesse isso?

Ele apertou os olhos. — O que você quer dizer?

— Bem...— Isso estava circulando em minha mente desde a reunião de ontem no salão. Eu provavelmente nunca serei capaz de ajudar a todo o meu povo, mas eu poderia chegar a alguns. Esse pensamento me emocionou mais do que eu imaginava ser possível. E, pelo menos, eu poderia ajudar os meus pais, o que me fez sentir como se estivesse realizando algo monumental. Ainda assim, quando as palavras saíram, eu sabia que elas eram pura insanidade.

— E se ela não fosse mais a rainha mais? E se eu fosse?

Meu pai ficou em silêncio, olhando para mim, incrédulo.

— Eu não queria dizer isso como um insulto, — gaguejei. — Eu sei que você é totalmente capaz de liderar... mas você está certo. Mamãe vai querer voltar completamente para o papel de ser uma rainha. Se eu fosse a rainha, ela teria que fazer outra coisa.

Seus olhos se arregalaram, como se ele não tivesse considerado essa opção.

— E se ela não fosse a rainha e você não fosse o rei, e desta vez ela não estivesse se recuperando de um ataque cardíaco, talvez você pudesse fazer mais do que se sentar perto dela. Talvez você pudesse viajar ou algo assim.

Ele piscou, surpreso com a possibilidade.

— Nós poderíamos fazer isso esta semana mesmo. Eu posso conseguir um vestido de coroação, Lady Brice e Neena podem organizar tudo, e você sabe que o General Leger se certificaria de que todo o evento estivesse seguro. Você não teria que se preocupar com nada.

Ele engoliu em seco, desviando o olhar. — Por favor, Pai, eu não quero dizer isso como um insulto. Eu -



Ele levantou a mão, e eu me calei, chocada ao ver lágrimas em seus olhos quando ele se virou para mim. — Eu não estou insultado, — ele respondeu rispidamente antes de limpar a garganta. — Estou tão orgulhoso de você.

Eu sorri. — Então... você vai me deixar assumir o trono?

— Você vai ter um momento difícil, — disse ele, sério. — As pessoas estão inquietas.

— Eu sei. Eu não estou assustada. Bem, talvez não tão assustada.

Nós compartilhamos uma risada. — Você vai ser maravilhosa.

Dei de ombros. — Eu não sou você. E definitivamente não sou a mamãe. Mas eu posso fazer isso. Eu tenho ajuda, e eu ainda vou ter vocês dois. E com todos nós, eu provavelmente vou parecer uma rainha decente.

Ele balançou sua cabeça. — Você é mais do que decente, Eadlyn. Talvez eu não tenha lhe dito o suficiente, mas você é uma jovem extraordinária. Brilhante e engraçada e capaz. Que privilégio será ser seu súdito. — Suas palavras eram tão genuínas que eu me encontrei piscando para conter as lágrimas.

Eu não tinha percebido o quanto a opinião dele sobre as minhas ações importava até aquele momento. Eu deveria ter, no entanto, considerando quantos passos eu tinha dado na sugestão. Isso significava que ele estava passando para mim o mundo que ele escolheu.

Ele respirou fundo. — Ok, então.— De pé, ele caminhou ao redor da mesa e deslizou seu anel de seu dedo anelar e sobre o dedo médio da minha mão. Seus olhos, mais claros do que eu tinha visto em dias, olharam profundamente os meus. — Isso parece ficar bem em você.

Inclinei a cabeça. — Quase tudo fica.

Quando a minha mãe entrou no estúdio na sexta-feira à noite, toda a sala irrompeu em aplausos. Ela levantou a mão em agradecimento, reconhecendo o apoio, enquanto meu pai andava ao seu lado tão perto dela que você não podia ver uma resquício de luz entre eles. Ela mancava um pouco do lado da perna de onde os médicos tinham retirado a veia, mas ela era tão graciosa que você realmente tinha que apertar muito os olhos para ver isso. Ela escolheu um vestido com um decote alto, e eu poderia dizer pela forma como ela estava se tocando que ela estava um pouco inquieta com sua cicatriz.

— Você está linda, — eu disse, caminhando com ela e meu pai, tentando distraí-la.

— Obrigada. Você também.

— Como está se sentindo, pai?— Eu o observei, tentando avaliar suas emoções.

Ele inclinou a cabeça de um lado, depois do outro. — Parte aliviado, parte nervoso. Não sobre você - você vai ficar bem. Eu estou apenas preocupado com a reação.

Eu notei que ele parecia um pouco mais descansado, e eu poderia dizer que, ver mamãe melhor levantou seu espírito.

— Eu também. Mas nós sabíamos que esse dia chegaria mais cedo ou mais tarde. Eu prefiro fazer isso agora e ajudar quando é mais útil.

Mamãe soltou um suspiro melancólico. — Finalmente fora dos holofotes e em segundo plano, — disse ela. — Senti falta de lá.

— As pessoas ainda vão assistir, minha cara, — disse o papai. — Apenas tente manter seu queixo para cima esta noite, e eu estarei ao seu lado se precisar de mim.

— Então, o mesmo de sempre?

Ele sorriu. — O mesmo de sempre.

— Olha, eu não planejo expulsá-los ou qualquer coisa, mas se vocês insistirem em ser piegas o tempo todo, eu vou mandá-los para fora mais rápido do que vocês poderão dizer P-D-A.

Mamãe beijou minha cabeça. — Boa sorte esta noite.

Eles foram para as suas cadeiras habituais enquanto eu ia ao encontro dos rapazes.

— Alteza.— Ean fez uma reverência, seu sorriso mais brilhante do que o habitual.

— Olá senhor.

— Como você está essa noite?

— Bem, eu acho. Vai ser um show muito emocionante.

Ele se inclinou. — Estou sempre pronto para um pouco de emoção, — ele sussurrou.

Ean tinha cheiro de loção pós-barba e tabaco, e como tinha sido desde o momento em que nos conhecemos, algo ligeiramente hipnótico encheu o ar ao seu redor.

— Eu tenho estado muito ocupada ultimamente, mas eu estive pensando que talvez devêssemos ter um encontro em breve.

Ele encolheu os ombros. — Só se você quiser um. Como eu disse, eu não tenho nenhuma intenção de exigir nada de você.

— Então você está bastante confortável?

— Eu estou, — respondeu ele com um sorriso. — E, como sempre, eu estou aqui para você de qualquer forma que precisar de mim.

Ele fez uma reverência e se afastou, sentando-se ao lado de Hale, que sussurrou algo para Ean quando ele se aproximou. Eu assisti Ean sacudir a cabeça em resposta. Hale parecia inquieto, e eu percebi que não tinha falado com ele desde a catástrofe do nosso último encontro. Eu não tinha certeza se estava pronta para fazer isso ainda.

Contudo, fui até o meu pequeno grupo de pretendentes.

— É tão bom ver a rainha de volta, — disse Fox.

Eu sorri. — É sim. Ela dará uma pequena atualização sobre sua condição, haverá as notas normais dos conselheiros, e em seguida, meu pai fará um grande anúncio. Você estão fora do gancho esta noite.

— Graças a Deus.— Kile caiu de volta em sua cadeira, sorrindo.

Eu ri. — Eu sei como é bom. Então, basta sentar lá e parecer bonito.

— Feito,— Ean brincou, uma coisa que eu não tinha pensado que ele fosse capaz de fazer. Hale riu e Henri sorriu, embora sua expressão me mostrasse que ele não entendeu o que tinha acontecido.

Eu comecei a me afastar, balançando a cabeça, quando fui pega por um leve pressionar de dedos em meu pulso.

— Sinto muito, Alteza, — disse Erik. — Eu estava me perguntando se eu deveria me sentar com o público, uma vez que não haverá perguntas esta noite.

Seus olhos azuis capturavam o esplendor do estúdio, brilhantes e claros.

— Você está com medo de eu arrastá-lo para o meio do palco, se você não se esconder?

Ele riu. — Mais do que você imagina.

— Não se preocupe. Você está seguro. Mas Henri precisa entender o anúncio do meu pai, portanto, fique por perto.

Ele assentiu. — Ficarei. Você está bem? Você parece um pouco nervosa.

— Eu estou mesmo. Muito, — confessei.

— Algo que eu possa fazer por você?

Eu coloquei a mão em seu ombro. — Cruze seus dedos. Vai ser uma noite interessante.

Sentei ao lado da mamãe, olhando para a pequena multidão. A escolha de roupa de Josie me perplexa mais uma vez. Ela estava coberta de tantas lantejoulas, que poderiam ter pensado que ela é quem ia aparecer para as câmeras esta noite. Talvez esse fosse seu plano, estar preparada no caso de algo acontecer.

General Leger normalmente se levantava, mas esta noite ele estava sentado ao lado de Madame Lucy, e ela estava inclinada para ele. Ele virou a cabeça ligeiramente para lhe um beijo suave no cabelo. Nenhum dos dois se olharam ou se falaram, mas eu poderia dizer que havia algum tipo de comunicação sem palavras acontecendo, e ambos pareciam perdidos no momento.

Eu poderia tê-los assistido por horas, mas eu me distraí. Kaden acenou freneticamente, pondo os dois polegares para cima, e eu sorri, dando-lhe um pequeno aceno em resposta.

— Se ele está tão animado sobre o que está vindo, imagine o quão animado Ahren vai ficar quando ele souber.— Mamãe puxou seu colar de novo, organizando todas as suas camadas.

— Sim, — eu respondi sem jeito, pensando que, se ele não poderia nem mesmo me ligar para me dizer como ele estava, ele não podia estar animado com tudo.

As câmeras começaram a rodar, e o show começou.

Mamãe abriu o Jornal Oficial com garantias de que ela estava se recuperando. — Eu estou maravilhosamente bem, graças ao trabalho dos nossos excelentes médicos e os cuidados de minha família, — ela prometeu. Eu sabia que esta era a única notícia que importaria para o público até a nosso grande anúncio. Eu mesma mal podia prestar atenção às atualizações

sobre financiamento e relações internacionais; Duvidava que o resto do país podia.

Finalmente meu pai andou até o pódio no meio do palco. Olhando para a câmera, ele exalou lentamente. — Meu povo, — ele começou, mas rapidamente parou e virou-se para mamãe e para mim. Peguei a mão dela, preocupada se ele iria mudar de ideia. Tão assustada quanto eu estava de tomar o seu lugar, se desistisse agora eu iria me sentir se estivesse falhando.

Ele olhou para nós duas por um momento, seus lábios lentamente formando um sorriso, então olhou de volta para a câmera.

— Meu amado povo, eu venho perante vocês hoje à noite para pedir a sua misericórdia. Em vinte anos como rei eu fiz o meu melhor para aliviar as guerras e os problemas que ameaçaram a nossa paz por tanto tempo. Nós formamos novas alianças, nos livramos das práticas sociais arcaicas, e fizemos o que pudemos para dar a vocês, indivíduos, a maior chance de felicidade pessoal. Agora, peço que vocês possam fazer o mesmo por mim.

— Com o recente susto na saúde da minha esposa, encontro-me incapaz de me concentrar no futuro do nosso país, muito menos manter o que temos atualmente. Como tal, depois de muita reflexão e discussão, a nossa família decidiu que a minha filha, a princesa Eadlyn Schreave, vai subir ao trono.

Ele fez uma pausa para deixar as palavras se assentarem, e naquele momento eu ouvi o som mais inesperado: aplausos.

Olhei para cima e vi que eram os meninos. Eles estavam batendo palmas para mim. Kile ficou de pé, emocionado com a notícia, e Hale se juntou a ele, empurrando os dedos em sua boca para dar um assovio. Depois que toda a Elite estava de pé, percebi que todo mundo no estúdio tinha se juntado a eles. E não apenas Madame Marlee e o General Leger, mas também as meninas da maquiagem e os operadores de câmeras que faziam o show prosseguir sem problemas.

Meu lábio tremeu um pouco, completamente dominado pela alegria instantânea deles. Reforçou a minha confiança. Talvez a gente tenha se

preocupado por nada.

Papai, encorajado pela reação, continuou quando o barulho cessou. — Estamos estabelecendo planos para a coroação, e acontecerá até o final da próxima semana. Tendo trabalhado lado a lado com a princesa durante toda a vida dela, eu sei que o nosso país não poderia estar em melhores mãos. Devo também lhes dizer que ela se ofereceu para assumir esse papel inicialmente a fim de que sua mãe e eu possamos deixar para trás a liderança e possamos desfrutar simplesmente de ser marido e mulher, uma vida que ainda não tivemos o privilégio de levar. Eu espero que você se juntem a mim com alegria por esta maravilhosa notícia. Toda a nossa família agradece a vocês, nosso povo, por seu apoio duradouro.

Assim que o meu pai terminou de falar, as palmas e os assobios começaram de novo. Nós passamos um pelo outro enquanto eu estava indo para o pódio, e quando ele levantou a mão para bater na minha, eu não pude deixar de responder. Parei em frente ao pódio, sentindo milhares de borboletas no meu estômago.

— Eu quero agradecer a todos do palácio por sua ajuda e orientação desde que eu me tornei regente, e toda a Illéa sabe como estou feliz de ascender ao trono. Eu nem posso começar a expressar a minha alegria pelo fato de ser capaz de fazer isso para os meus pais. — Isso foi mais verdadeiro do que qualquer coisa que eu dissesse. Nada no mundo poderia derrubar isso. — E como eu passando para o cargo de rainha, tal fato significa que um desses senhores aqui não vai ser simplesmente um príncipe. Ele se tornará imediatamente um príncipe consorte.

Olhei por cima do meu ombro para eles, e enquanto alguns, como Fox e Kile, pareciam em êxtase, Hale estava franzindo a testa. Então, na outra noite, aquilo não foi apenas um acaso. Ele estava tendo dúvidas genuínas. O que tinha acontecido? Como eu tinha perdido ele?

— Minha coroação será uma das maiores celebrações que o palácio já viu. Por favor, vá até o seu Escritório Provincial de Serviços para obter

informações, pois uma família de cada província será convidada ao palácio, com todas as despesas pagas, para desfrutar das festividades. — Isso tinha sido minha ideia, que eu tinha certeza de Marid apreciaria. — E, claro, nós apreciamos o seu apoio à nossa família durante este período de transição. Muito obrigado, Illéa. Boa noite!

Fui até meus pais no segundo que as câmeras pararam. — Vocês podem acreditar nisso?

— Foi tão maravilhoso!, — Disse a mãe. — Os meninos batendo palmas, começando tudo sozinhos. Foi tão organizado, e eu sei que isso deu coragem as pessoas em casa.

— É um bom sinal,— Papai concordou. — E eu acho que o elemento de seu marido se tornar imediatamente um príncipe consorte definitivamente acrescenta algo a esta Seleção.

— Como se já não fosse algo louco o suficiente.— Eu suspirei e sorri, sentindo-se muito feliz para me importar com o fato de tudo isso ser uma loucura completa.

Papai beijou a minha testa. — Você foi maravilhosa. Agora, você precisa de algum descanso?, — Ele perguntou, virando-se para a mamãe.

— Eu estou bem.— Ela revirou os olhos enquanto eles se dirigiam para fora do palco.

— Você tem certeza? Nós poderíamos levar o jantar para o nosso quarto.

— Então Deus me ajude, porque se você fizer isso, eu vou jogá-lo em você.

Eu ri. Estava fazendo cada vez mais e mais sentido eles brigarem durante seu processo de seleção inteiro.

Agora eu só precisava conseguir terminar o meu.



Desci para o café na manhã seguinte segurando o jornal na minha mão. Passei como uma zumbi pelos guardas e pela Elite, pondo-o na frente de mamãe e papai.

— Olhem, — insisti, apontando para o título.

*O que eles sabem que nós não sabemos?* lia-se na manchete, e a foto abaixo dela foi tirada com todos os garotos de pé e aplaudindo no Jornal Oficial.

Papai pegou o jornal, ajeitou os óculos, e leu o artigo em voz alta, embora não projetando sua voz para a sala inteira ouvir.

— 'Quando você pensa na princesa Eadlyn Schreave, as primeiras palavras que vêm à mente podem não ser *agradável, entusiasmada, ou amada*. Ela certamente tem classe e beleza, e ao mesmo tempo em que ninguém pode questionar sua inteligência, pode-se ter motivos para questionar outras características, tais como a sua devoção ao seu povo. Sendo assim, nós temos que perguntar, o que é que estes jovens - na verdade, esses Filhos de Illéa - sabem sobre ela e nós não? '

Mãe olhou para mim, sorrindo.

— 'Embora os cinco senhores restantes na seleção instantaneamente tenham se levantado e aplaudido o anúncio de ascensão da princesa, eu vou

admitir, essa não foi a reação inicial deste repórter. Eu estava preocupado. Ela é jovem. Ela é distante. Ela não está em contato com o seu povo.

— 'Mas, se esses garotos, todos, estranhos para ela até recentemente exceto por um, decidiram comemorar de imediato, então deve haver mais da nossa próxima rainha do que apenas um rosto bonito. Recentemente, a Elite falou de sua pessoa atenciosa e envolvente. São estas qualidades que ela teve o tempo todo que simplesmente não têm sido fáceis para vermos na tela? Ela é um líder genuína, preparada para se sacrificar por seu povo?

— 'A natureza da sua ascensão à coroa sugeriria que a resposta é sim. O rei e a rainha ainda são jovens. Eles ainda são fisicamente e mentalmente capazes de continuar o seu reinado. Ver a princesa assumir tão cedo para que eles possam desfrutar de seu tempo juntos como um casal mostra não só o seu amor por sua família, mas seu compromisso com o seu trabalho.

Eu podia ver os olhos da mãe cheios de lágrimas agora.

— — Só o tempo dirá se essas hipóteses se mostrarão verdadeiras, mas posso dizer que a minha fé na coroa tem sido - pelo menos temporariamente - restaurada

— Oh, querida,— Mamãe exclamou.

Papai passou o jornal de volta para mim. — Eady, isso é ótimo.

— É a coisa mais encorajadora que veio do público por um longo tempo, — eu concordei com um suspiro de satisfação. — Eu estou tentando não levantar muito minhas esperanças, mas isso faz o fato de ir trabalhar hoje muito mais fácil.

— Eu espero que você esteja planejando uma manhã calma.— Mamãe me deu um olhar aguçado. — Eu não quero que você fique muito estressada antes mesmo de começar.

— Eu diria a você que eu tenho uma manhã simples planejada, mas seria uma mentira, — eu admiti. — Eu estou indo para uma aula de finlandês agora. Você tem alguma ideia de como é difícil contar em finlandês?

Pai tomou um gole de café. — Eu escutei isso há um tempo. Eu a aplaudo por tentar.

— Henri é muito doce,— Mamãe comentou. — Não é a direção que eu estava esperando para a qual fosse, mas ele certamente vai fazer você sorrir.

— Pfft.— Papai virou-se para ela. — O que você sabe sobre a escolha de maridos? Da última vez que você tentou isso, você ficou preso a mim.

Ela sorriu e bateu no braço dele.

— Vocês dois são tão grosseiros, vão estragar tudo.— Eu me virei e me dirigi para a porta.

— Tenha um ótimo dia, querida,— Mamãe me chamou, e eu levantei a mão para acenar antes de passar por Henri.

— Umm. Lähteä?

Ele sorriu. — Sim! Bom, bom! — Deixou cair o guardanapo no seu prato e pegou meu braço.

— Esperem!— Fox chamou, e Kile estava bem atrás dele. — Eu estou muito ansioso por isso. Eu acho que fui muito bem da última vez.

— Erik é um professor muito encorajador. Você poderia apenas estar emitindo sons aleatórios que ele diria a você que foi uma boa tentativa, — Kile disse com uma risada.

Eu balancei a cabeça. — Talvez seja uma coisa sueca? Pobre Henri, ficou preso me ajudando da última vez, e ele teve que pegar na minha cara porque eu estava fazendo a pronúncia errada. — Eu imitei a ação, e Henri compreendeu, sorrindo para nós. — Mas ele estava incomodado? Não.

Um segundo depois que eu levantei o assunto, me lembrei que Henri e eu podíamos ter estado à beira de um beijo naquele momento. E enquanto eu estava aliviada ao ver que nenhum deles parecia ter notado isso, fiquei impressionada com o fato de que eu absolutamente não tinha pensado sobre isso.

Quando chegamos à biblioteca, Erik já estava lá, escrevendo no quadro negro.

— Bom dia, Professor,— eu o cumprimentei, andando até ele.

— Vossa Alteza. Ou seria Vossa Majestade, agora?

— Ainda não!— Eu exclamei. — Só de pensar nisso me dá arrepios.

— Bem, estou muito feliz por você. Todos nós estamos. Quero dizer, todos eles estão, — ele corrigiu, apontando para a Elite, incluindo Hale e Ean, que estavam chegando por trás de todos. — Eu não tinha a intenção de me incluir junto com eles. Eu só vejo a reação de todos de perto.

— Não seja bobo. Você faz parte da quadrilha. — Eu ri, olhando ao redor da sala. — Às vezes, isso se parece mais como um clube um pouco estranho do que com uma competição.

— Você está certa. Mas esse fato não muda o que isso é.

Seu tom sombrio chamou meus olhos de volta para o seu rosto, embora ele estivesse evitando o meu olhar. Em vez disso, ele pegou um punhado de papéis e os deu a mim.

— E quão sortudo eu sou por ser capaz de dizer que ajudei a nova rainha a aprender finlandês?— Seus olhos brilhavam com orgulho.

Olhei mais para os outros, observando-os escolher os assentos, e dei um passo um pouco mais perto a fim de manter as minhas palavras entre nós dois.

— Eu vou sentir sua falta, também, você sabe. Quando tudo acabar. Quer dizer, tanto quanto os outros. Mais do que de alguns.

Ele balançou sua cabeça. — Você não deveria dizer isso. Eu não sou como eles.

— Você é exatamente como eles. Tão familiar e tão notório, Eikko.

Ele se acalmou ao som de seu nome, e os cantos dos lábios engataram em um sorriso pequeno.

— Ei, Eady,— Kile chamou. — Quer ser minha parceira?

— Claro.— Fui até ele, e Erik me seguiu.

— Nós vamos passar alguns minutos vendo o que aprendemos na semana passada, — começou Erik. — Então vamos passar para algumas perguntas

básicas de conversação e respostas. Eu sei que alguns de vocês estavam estudando outras coisas, e eu estou feliz em ajudar com isso, também. Por agora, vamos voltar para os números.

— Ok, aqui vamos nós. Yksi, kaksi, kolme, Neljä, Viisi, — Kile recitou com orgulho.

— Como você faz isso? Eu estou com inveja.

— Prática. O que, você não tem uma hora livre para se dedicar a contagem em finlandês?

Eu ri. — Eu estou tomando banho a uma velocidade alucinante nos dias de hoje. Sinto falta do meu tempo. Mas vai valer a pena, dar aos meus pais a chance de respirar.

— Sinto-me estranho ao dizer que estou orgulhoso de você, mas eu estou. — Ele tentou suprimir o seu sorriso e falhou. — É assim que eu sei que não estou imaginando as coisas, que você é realmente tão inteligente e altruísta e determinada como eu comecei a pensar que você é.

— Ao contrário da Eadlyn de aproximadamente um ano atrás?— Eu disse maliciosamente.

— Não me interprete mal, ela era uma garota divertida. Sabia como fazer uma festa, sabia como iluminar uma sala. Esta menina faz isso e uma centena de coisas mais. E eu gosto dela. Mas você já sabe disso.

— Eu gosto de você, também,— eu sussurrei. Avistei Erik com o canto do meu olho e voltei-me para o papel. — Eu tropeço no oito e no nove porque eles são semelhantes, mas muito diferentes ao mesmo tempo.

— Ok. Vamos tentar eles novamente, então.

Erik foi embora, e eu me senti culpada por desperdiçar este tempo de aula quando isso era algo que eu realmente queria aprender.

— Falando de gostar de você, me desculpe que eu não tenha sido capaz de oferecer muito mais tempo.

Kile deu de ombros. — Não se preocupe comigo, Eady. Ainda estou aqui.

Com isso, ele apontou para o papel na minha frente, obrigando-me a me concentrar nas sílabas. Eu o vi exagerar as formas das palavras com a boca, durante todo o tempo todo me sentindo grata pela linguagem e tempo e tudo que esperava por mim.

Abri a porta do escritório para encontrar Lady Brice no telefone. Ela acenou para mim enquanto continuava falando.

— Sim... sim... uma semana a partir de hoje. Obrigado! — Ela baixou o telefone. — Desculpe. Sua mesa é maior, e com a coroação em uma semana, há muito para cuidar. As flores estão prontas, a igreja está reservada, temos três designers trabalhando em opções de vestido; e se você quiser que Neena supervisione isso, eu tenho certeza que ela ficaria emocionada.

Olhei para as pilhas de pastas diante dela. — Você fez tudo isso em um dia?

— Mais ou menos.

Eu fiz uma careta para ela, e ela sorriu antes de confessar a verdade.

— Eu tinha a sensação de que estava chegando, então eu tinha algumas coisas prontas apenas para o caso de acontecer mesmo.

Eu balancei minha cabeça. — Você me conhece melhor do que eu me conheço.

— Parte do trabalho. Nota lateral, — disse ela. — Eu recebi um telefonema esta manhã de Marid. Ele lhe agradeceu o convite para a coroação enviado à sua família, mas não tinha certeza de que seus pais seriam completamente bem-vindos.

— Falei com o papai. Ele sabia, certo?

— Sim.

Eu suspirei. — Mas Marid está vindo?

— Sim. E uma vez que isso tudo passar e você estiver coroada como rainha, você pode se aproximar deles, se quiser.

Eu balancei a cabeça. — Se isso é uma ponte para consertar as coisas, eu desejo que seja feito.

— Isso parece muito sábio.

Tomei uma respiração profunda, aquecendo-me com o louvor. Eu preciso manter as amáveis palavras que recebi perto de mim, como uma armadura, por questões de sobrevivência.

— Estou pronta para trabalhar. Podemos começar.

— Na verdade, acho que o melhor uso do seu tempo pode ser falar com alguns garotos da Elite, ou ir a um encontro ou algo assim.

— Eu estava com eles, — eu protestei. — Eles estão todos bem.

— Quero dizer no sentido de falar a sós. Além dos detalhes da coroação, com os quais você não deve nem sequer ser incomodada, não há nada que não possa esperar até segunda-feira. Sua vida profissional está indo para a frente, e você foi a única que disse que ela andava de mãos dadas com a sua vida privada. — Ela levantou as sobrancelhas para mim.

— Ok.

— Por que está tão triste? Se bem me lembro, você acha que todos os cinco são os mais cotados.

— É complicado. O único com quem necessito falar pode até não querer falar comigo. — Eu suspirei. — Me deseje sorte.

— Você não precisa.

— Sentei-me no meu quarto, à espera de Hale. Eu queria ter essa conversa em um lugar que fosse íntimo e confortável. Minhas mãos estavam suando, e eu percebi abruptamente que estava ficando triste por que eu realmente não queria mandar os meninos para casa. Eu sabia que somente um ficaria no final, mas eu quase desejei que os outros pudessem chamar o palácio de casa também, ou talvez prometerem vir visitar nas férias.

Eu levantei minha cabeça quando ouvi a batida na porta e fui abrí-la. Eu não queria Eloise por perto para isso.

Hale fez uma reverência. — Vossa Alteza.

— Entre. Está com fome? Com sede?

— Não, eu estou bem.— Ele esfregou as mãos, parecendo tão nervoso quanto eu.

Sentei-me à mesa, e ele se juntou a mim.

Quando eu não podia suportar o silêncio por mais tempo, falei. — Eu preciso que você me diga o que está acontecendo.

Ele engoliu em seco. — E eu quero te dizer. Mas eu não sei o que vou fazer se você acabar odiando-me por causa disso.

Apesar do calor, senti um arrepio. — Por que eu odiaria você, Hale? O que você fez?



— Não é algo que eu fiz. É algo que não posso fazer.

— O que é?

— Casar com você.

Embora eu estivesse esperando por isso, embora o meu coração nunca tenha sido realmente dele, ainda era um golpe doloroso.

— O que — Eu tive que parar e respirar. Este foi o meu pior medo voltando à vida. Eu não era amável. Eu sabia. Tudo o que foi preciso foi ele passar algumas semanas ao meu lado para ele descobrir. — O que aconteceu de repente para você ficar tão certo de que não poderia se casar comigo?

Ele fez uma pausa, olhando aflito, e eu peguei algum consolo no fato de que ele não parecia querer me machucar. — Eu descobri que eu tinha sentimentos por outra pessoa.

Pelo menos era mais fácil de manusear do que a minha preocupação inicial.

— Carrie?

Ele balançou sua cabeça. — Ean.

Eu fiquei em um silêncio absoluto. Ean? Como, Ean, Ean?

Eu não tinha percebido isso. Hale tinha sido tão suave, tão romântico. Mas instantaneamente tudo sobre Ean ficou claro.

Quando as castas ainda vigoravam, era lei que cada família ficasse na casta do marido. Por causa disso, só poderia haver um homem num casal formando família. O mesmo acontecia com as mulheres: sem casamento, nenhuma família legítima. Algumas pessoas viviam juntas sem se preocupar com o casamento, chamando os seus amantes de companheiros de quarto, mas não era visto com bons olhos. Mamãe me contou sobre um casal do mesmo sexo dos arredores da Carolina que tinha sido tão evitado ao ponto de ser expulso da cidade.

Eu nunca tinha me preocupado com essa história. Parecia-me que muitas pessoas tiveram dificuldades de muitas formas enquanto ela estava crescendo. Por que alguém iria deixar a sua vida para tornar a de alguém mais difícil?

Independentemente disso, casais do mesmo sexo tendiam a viver nas sombras, nos arredores da sociedade, e, infelizmente, isso era ainda o caso hoje. Isso fez com que a aceitação de Ean de não encontrar o amor em sua vida fosse muito mais compreensível. Mas Hale?

— Como... como você mesmo...?

— Começamos a conversar uma noite no Salão dos Homens. Eu não tinha sido capaz de dormir e decidi ir lá para ler. Encontrei-o escrevendo em seu diário. — Hale sorriu para si mesmo. — Você não vê isso quando olha para ele, mas ele é realmente muito poético.

— De qualquer forma, nós apenas conversamos. E, eu ainda não sei como acabamos sentados ao lado um do outro, mas então ele me beijou, e... eu soube por que eu nunca tive uma queda por Carrie. Eu soube por que, mesmo que você seja a mais inteligente, mais engraçada, mais brava menina que eu conheço, eu não poderia me casar com você.

Fechei os olhos, levando isso em conta. E eu me sentia absolutamente chocada, porque tudo o que me veio à mente foi o quanto isso pode me afetar. Esqueci que Hale ia ter de explicar esta descoberta sobre si mesmo para a sua família, esqueci que Ean podia finalmente ser forçado a se aceitar. O que a imprensa diria quando eles finalmente descobrissem que não um, mas dois dos meus pretendentes prefeririam mais estar um com o outro do que comigo?

Às vezes, eu era uma pessoa realmente terrível.

— Eu sei que ser um selecionado e ter um relacionamento com outra pessoa é traição, — Hale suspirou. Ergui os olhos, tendo esquecido esse detalhe. — Mas também sei que uma vida honesta curta é melhor do que uma longa e enganosa.

— Hale, — insisti, inclinando-me sobre a mesa para pegar a mão dele. — O que faz você pensar que eu poderia mesmo puni-lo?

— Eu sei as regras.

Suspirei. — Nós vivemos nossas vidas vinculadas por elas, não é?

Ele assentiu.

— Talvez você e eu pudéssemos fazer um acordo?

— Que tipo de acordo?

Eu puxei as minhas mãos para trás, juntando-as. — Se você me fizer o favor de ficar até depois da coroação e me deixar dispensar você e Ean algumas semanas, ou talvez até mesmo alguns dias depois, então eu lhe permitiria sair do palácio sem qualquer tipo de repercussão.

Ele olhou para mim. — Sério?

— Eu admito, eu estou preocupada com as consequências de tudo isso. Mas se parecer que vocês dois se apaixonaram depois que foram eliminados, então ninguém poderia acusá-lo de traição. E, me desculpe, mas se a imprensa descobrir, eles vão me dilacerar por isso.

— Eu realmente não queria fazer as coisas ficarem mais difíceis para você. Eu não estou apaixonado por você, mas eu te amo o suficiente para dizer a verdade. — De pé, eu acabei com o espaço entre nós. Ele se levantou também, e joguei meus braços em torno dele, descansando minha cabeça em seu ombro. — Eu sei. E eu te amo também. Eu não lhe desejo uma vida algemado a mim quando ela iria torná-lo infeliz.

— Existe algo que eu possa fazer por você? Deixar isso aqui com sua bênção foi mais do que eu esperava. Como posso ajudá-la?

Dei um passo para trás. — Basta ser um candidato exemplar da Seleção por mais alguns dias. Sei que é pedir muito, mas vendo meu passado, a coroação significa o mundo para mim.

— Não é pedir muito, Eadlyn. É pedir quase nada.

Eu coloquei a mão em seu rosto. Algo todos os dias.

— Então, ele é o único ou o quê?

Hale riu, o alívio finalmente chegando até ele. — Eu não sei. Quer dizer, eu nunca me senti assim antes.

Eu balancei a cabeça. — Como ele e eu não nos falamos muito, talvez você gostaria de dizer-lhe como suas eliminações vão funcionar? Ele

provavelmente vai voltar para casa antes de você, uma vez que publicamente parecia um candidato menos provável.

Dizer isso em voz alta causou um pouco de dor no meu peito também. Ean tinha sido um porto seguro; e mesmo sabendo a verdade, não me agrada a ideia de ele ir para casa.

— Obrigado. Por tudo isto.

— Não foi nada.

Hale veio ao meu encontro e me abraçou novamente antes de correr. Eu sorri, pensando que Hale e eu estávamos em situações muito semelhantes: a cabeça jogada no futuro, sem qualquer garantia de um felizes para sempre. Ao mesmo tempo, isso significava algo que nós avançamos, não é?

Eu gostava de pensar que sim.

O dia tinha ido de maravilhoso para complicado muito rapidamente, e no final do mesmo eu estava pronta para ignorar o jantar e cair direto na cama. Eu empurrei minha porta aberta, tentando segurar as melhores partes do dia. Lady Brice dizendo que eu era sábia. A imprensa sendo esperançosa. O sorriso de Hale antes de correr para fora da sala.

— Você sabe,— uma voz profunda disse: — Eu acho que eu poderia ser o favorito de sua empregada doméstica.

Kile estava descansando na minha cama, com os braços confortavelmente cruzados atrás da cabeça.

Eu ri. — E por que isto?

— Porque foi muito fácil subornar ela.

— O mínimo que poderia ter feito era tirar os sapatos.

Ele fez uma cara e os tirou, em seguida, deu um tapinha no espaço na cama ao lado dele.

Eu caí na cama, parecendo incrivelmente grosseira. Ele rolou, de frente para mim, e eu peguei um vislumbre de seus dedos. — O que foi que no mundo você fez hoje?

— Passei a tarde desenhando com carvões, — ele respondeu, lançando suas mãos enegrecidas ao alto. — Não se preocupe. Elas não vão contaminar seus lençóis. Meus dedos estão apenas com manchas.

— O que você esteve imaginando?

— Sei que isso pode ser ultrapassar os limites, mas eu estava pensando sobre o palácio, e eu queria saber se poderia ser útil ter coisas como isso mais vezes. Eu estava redesenhando uma das salas de estar em uma sala do trono permanente, onde você pode receber as pessoas, ouvir petições individuais, e resolvê-los a sós. Algo oficial, mas discreto.

— Isso é muito atencioso.

Ele encolheu os ombros. — Eu te disse, eu continuo fazendo as coisas para você.— O brilho em seus olhos era tão infantil que por um momento eu esqueci que estávamos à beira de tantas coisas adultas.

— Você também pode querer pensar sobre a criação de uma estação de rádio, — comentou ele.

— Ugh, por quê? Os Jornais Oficiais são ruins o suficiente.

— Quando eu estava tendo aulas em Fernley, meus amigos e eu ouvíamos muito o rádio. Gostávamos de deixá-lo na cozinha ou de tê-lo por perto enquanto nós trabalhávamos e qualquer vez que ouvíamos algo interessante, a gente parava, escutava e comentava. Pode ser uma boa maneira de você alcançar as pessoas. E não é tão ruim quanto ter uma câmera na sua cara.

— Interessante. Vou pensar sobre isso. — Eu toquei a ponta de seus dedos sujos. — Queria trabalhar em alguma coisa?

Ele fez uma cara. — Lembre-se das pequenas casas que eu estava falando? Eu estava tentando ver se elas poderiam ser construídas com um andar superior, para famílias maiores. Mas olhando para os materiais que eu queria usar, isso não parece possível. O metal seria muito fino. Seria útil se eu pudesse realmente construir um e testá-lo. Talvez um dia.

Olhei para ele. — Você sabe, Kile, príncipes raramente sujam as mãos.

— Eu sei.— Ele sorriu. — Isso é mais agradável para se pensar que qualquer coisa.— Ele mudou o peso e a conversa em um movimento rápido. — As notícias pareciam boas hoje.

— Sim. Agora eu só tenho que manter esse ritmo. Embora eu não tenha nenhuma ideia de como vou fazer isso.

— Você não tem que fazer. Às vezes as coisas simplesmente acontecem.

— Seria bom não tentar trabalhar tanto em tudo.— Eu bocejei. Principalmente num dia que foi tão cansativo.

— Você quer que eu vá para que você possa descansar um pouco?

— Nah, — eu disse, me aproximando um pouco mais e rolando em minhas costas. — Você pode ficar aqui por um tempo?

— Certo.

Ele segurou minha mão, e olhou para a pintura intrincada no meu teto.

— Eadlyn?

— Sim.

— Você está bem?

— Sim. Eu sinto que eu estaria fazendo as coisas melhor se pudesse ir mais devagar, mas tudo tem que ser agora, agora, agora.

— Você poderia voltar atrás com a coroação. Fique como regente por um tempo. É praticamente a mesma coisa.

— Eu sei, mas não é o mesmo. Meu pai estava bem comigo como regente, mas mesmo no curto período de tempo, uma vez que definida uma data para a coroação, ele tem estado muito melhor. Eu sei que é tudo mental, mas se isso o ajuda a dormir, se o ajuda com a mamãe, o que ajuda a obter melhor...

— Eu entendo o que você está dizendo. Mas o que mais? Você não está adiantando a Seleção, está?

— Não de propósito. Parece mais que ela é quem está se adiantando por mim.

— O que você quer dizer?

Suspirei. — Eu realmente não posso dizer agora. Talvez possa uma vez que tudo estiver resolvido.

— Você pode confiar em mim.

— Eu sei.— Eu inclinei minha cabeça em seu ombro. — Kile?

— Sim.

— Você se lembra do nosso primeiro beijo?

— Como eu poderia esquecer? Foi impresso na parte da frente de cada jornal.

— Não, não é esse. Nosso primeiro, primeiro beijo.

Depois de um momento de confusão, ele tomou uma respiração profunda.

— Oh. Meu. Deus.

Eu fiquei apenas deitada rindo.

Quando eu tinha quatro anos e Kile tinha seis, ele e eu brincávamos muito juntos. Eu ainda não me lembra o que o fez começar a odiar a vida palácio ou quando a nossa antipatia mútua um pelo outro aconteceu, mas naquela época Kile era como um outro Ahren. Um dia nós três estávamos brincando de esconde-esconde, e Kile me encontrou. Em vez de me delatar, porém, ele se inclinou e me beijou na boca. Levantei-me e o empurrei para o chão, jurando-lhe que se ele tentasse fazer aquilo novamente, eu o enforcaria.

— Como uma criança de 4 anos de idade sabe ameaçar a vida de alguém?

— Ele brincou.

— Acho que alguém me provocou, eu suponho.

— Espere, esta é a sua maneira de me dizer que você teria me enforcado? Porque, se assim for, é incrivelmente fria.

— Não, — eu ri. — Eu senti que merecia um pedido de desculpas agora.

— Está bem. Alguns anos muito esquisitos depois. Quando as pessoas me perguntam sobre o meu primeiro beijo, eu nunca falo desse. Digo-lhes que foi com a filha do primeiro-ministro saudita. Mas eu acho que este foi realmente o meu segundo.

— Por que você não lhes fala sobre mim?

— Porque eu pensei que você poderia seguir em frente com a coisa do enforcamento, — brincou. — Eu acho que impedi isso. Não foi exatamente um primeiro beijo fantástico.

Eu comecei a rir. — Mamãe me disse que no primeiro beijo dela com o papai, ela praticamente quis voltar no tempo.

— Sério?!

— Sim.

Kile riu. — Você sabe do de Ahren?

— Não.— Mas Kile me fez cocégas, e eu estava em lágrimas antes de ele dizer uma palavra.

— Foi com uma das meninas italianas, mas ele teve um resfriado e — Ele parou porque ele estava rindo demais. — Oh, cara, ele teve que espirrar nos meados do beijo, e então havia muco em todos os lugares.

— O que?

— Eu não vi o beijo, mas eu estava lá no resultado. Eu só o agarrei, e nós corremos.

Meu estômago doía de tanto rir, e demorou pouco para que isso desgastasse os nossos sistemas. Quando finalmente nos acalmamos, eu percebi uma coisa. — Eu não conheço ninguém que tenha tido um primeiro beijo bom.

Depois de um segundo, ele respondeu. — Nem eu. Talvez não sejam os primeiros beijos que supostamente são os especiais. Talvez sejam os últimos.



Fiquei parada para que Neena colocasse os pinos na parte de baixo de trás do meu vestido de coroação. Era um espetáculo, com um decote e uma saia cheia, tudo em ouro. A capa estava um pouco pesada, mas eu só tive que usar isso na igreja. Enquanto que eu escolhi este vestido dentre os três que tinham sido oferecidos a mim, não desse jeito que eu o teria feito se o tivesse desenhado. Ainda assim, todo mundo suspirou quando viu, então eu mordi a língua e agradei.

— Você está linda, querida,— Mamãe disse enquanto eu estava em uma plataforma elevada na frente de espelhos enormes que tinham sido trazidos para o meu quarto especialmente para esta arrumação.

— Obrigada, mãe. Você acha que ele se compara ao seu?

Ela riu. — Meu vestido de coroação também foi meu vestido de noiva, por isso não há comparação. Seu vestido é perfeito para a ocasião.

Neena riu quando eu toquei o bordado no corpete. — É definitivamente o vestido mais ostensivo que já usei.

— É bom para acostumar, você vai ter que usar um parecido quando você se casar, — Neena brincou.

Meu sorriso desapareceu. — Verdade. Isso vai ser um desafio, não é?

— Você está bem?, — Ela perguntou, olhando-me no espelho.

— Sim. Só um pouco cansada.

— Não me importa o que mais aconteça esta semana, você precisa descansar,— Mãe ordenou. — O sábado vai ser longo, e você vai estar no centro de tudo.

— Sim, senhora.— Eu a vi brincando com seu colar. — Mamãe? O que você acha que você teria feito se você não tivesse se casado com o papai? Como, se ficasse até o fim e ele escolhesse outra pessoa?

Ela balançou a cabeça. — Ele quase fez isso. Você sabe sobre o massacre. — Ela engoliu em seco, fazendo uma pausa de um minuto. Depois de todo esse tempo ainda era difícil para ela relembrar. — Naquele dia, ele poderia ter ido por um caminho totalmente diferente, o que significava que eu teria que ir, também.

— Você teria sido embora ok?

— Eventualmente,— ela disse devagar. — Eu não acho que nenhum de nós teria vivido uma vida que fosse necessariamente ruim. Ela só não poderia ter sido melhor do que foi.

— Mas você não teria sido completamente miserável o resto da sua vida?

Ela estudou o meu rosto no espelho. — Se você está preocupado em deixar seus pretendentes para baixo, você não pode pensar nisso.

Eu pressionei minhas mãos no meu estômago, segurando o vestido apertado como Neena pediu. — Eu sei. É apenas mais difícil neste ponto do que eu pensava que seria.

— Tudo vai ficar claro. Confie em mim. E seu pai e eu vamos apoiá-la em qualquer escolha que você fizer.

— Obrigado.

— Eu acho que isso está finalmente pronto, — Neena comentou, recuando para avaliar seu trabalho. — Se você está contente com ele, você pode retirá-lo, e eu vou no correio enviá-lo de volta para Allmond.

Mamãe mordiscou algumas fatias de maçã. — Eu não entendo por que ele não deixa você fazer a costura. Ele confia em você para ajustá-lo.

Ela encolheu os ombros. — Eu só segui as ordens.

Uma batida tranquila na porta chamou a nossa atenção. — Entre, — Neena disse, voltando ao seu antigo papel. Eu queria que ela pudesse simplesmente executar toda a minha vida para mim. Tudo parecia mais fácil com ela ao redor.

Um mordomo entrou e fez uma reverência. — Perdoe-me, Alteza. Há alguma confusão sobre o terno para um dos senhores.

— Qual?

— Erik, senhorita.

— O tradutor?— Perguntou a mãe.

— Sim, Majestade.

— Estou indo,— eu disse, seguindo-o para fora da porta.

— Você não quer tirar o vestido?, — Perguntou Neena.

— Vai me dar a oportunidade de praticar meu andar sozinha.

E me deu mesmo. O vestido foi incrivelmente pesado e foi um pouco difícil quando tiver que descer as escadas. Eu precisaria de saltos mais resistentes.

Quando me aproximei do quarto de Erik, eu podia ouvi-lo implorar a alguém para reconsiderar. — Eu não sou da Elite. Seria inadequado.

Empurrei a porta, encontrando-o em um terno com linhas de giz nos lados e pinos nas bordas.

— Alteza, — disse o alfaiate, imediatamente caindo em uma reverência.

Erik, no entanto, olhou e olhou, incapaz de desviar o olhar do vestido.

— Nós estamos tendo um problema para chegar a um acordo com o terno dele, senhorita.— O alfaiate fez sinal para o terno riscado.

Erik recuperou a compostura. — Eu não quero confundir ninguém, vestindo um terno que corresponde ao mesmo que a Elite está vestindo.

— Mas você vai estar andando na procissão, e haverá dezenas de fotos, — o alfaiate insistiu. — A uniformidade é melhor.

Erik olhou para mim, os olhos suplicantes.

Pressionei meus dedos em meus lábios, considerando. — Pode dar-nos um momento, por favor?

O alfaiate curvou-se novamente e saiu, e eu cruzei o quarto para ficar na frente de Erik.

— Parece bastante adequado, — eu disse com um sorriso.

— E está, — ele admitiu. — Eu apenas não estou certo de que é uma boa ideia.

— O que? Ter uma boa aparência por um dia?

— Eu não sou da Elite. É... confuso para mim ficar de pé com eles, parecendo com eles, quando eu não posso... eu não sou...

Eu coloquei a mão em seu peito. — O alfaiate está certo. Você vai querer misturar-se. Uma cor diferente de terno não ajudaria no seu caso.

Ele suspirou. — Mas eu -

— E se a sua gravata for de uma cor ligeiramente diferente?— Eu ofereci rapidamente.

— É que a minha única opção?

— Sim. Além disso, pense em quanto sua mãe vai adorar isso.

Ele revirou os olhos. — Isso é tão injusto. Você ganhou.

Bati palmas. — Viu? Não foi tão difícil.

— Claro que foi fácil para você. Você foi a único que deu as ordens.

— Eu não tive a intenção de ordeno nada, não realmente.

Ele sorriu. — Claro que você teve. Você foi feita para isso.

Eu não poderia dizer se isso era uma crítica ou um elogio. — O que você acha?, — Perguntei, estendendo os braços. — Quero dizer, você tem que tentar imaginar isso sem todos os pinos.

Ele fez uma pausa. — Você está de tirar o fôlego, Eadlyn. Eu não conseguia sequer lembrar porque eu estava tão agitado quando você entrou.

Eu tentei não corar. — Eu estive pensando se não era demais.

— Está perfeito. Eu posso ver que é um pouco diferente do seu estilo habitual, mas, novamente, o seu look típico não se destina a um dia de

coração.

Eu me virei e olhei no espelho. Essa frase fez a coisa toda muito melhor.

— Obrigado. Eu acho que eu o analisei demais.

Ele estava ao meu lado. Era cômico, essas roupas bonitas, umas dos melhores que já tinha visto, marcadas em giz e pregadas por pinos. Nós nos parecíamos com bonecas. — Isso parece ser um talento de vocês.

Eu fiz uma careta, mas assenti. Ele estava certo.

— Eu percebo que não estou em posição de dizer-lhe o que fazer, — disse ele, — mas você parece lidar com as coisas muito melhor quando você pensa menos sobre elas. Esqueça sua cabeça. Confie nos seus instintos. Confie no seu coração.

— Eu tenho pavor do meu coração.— Eu não tive a intenção de dizer essas palavras em voz alta, mas havia algo nele que fez desta sala, e deste momento, o único lugar no qual eu poderia admitir a verdade. Ele se inclinou na minha orelha e sussurrou: — Não há nada lá para temer.— Ele limpou a garganta, em seguida, virou-se para os nossos reflexos. — Talvez tudo o que você precise é de um pouco de sorte. Você vê este anel?, — Ele perguntou, estendendo a dedo mindinho.

Eu o vi. Eu o tinha notado uma dúzia de vezes. Por que alguém duelava consigo mesmo e se recusava a vestir um terno se já estava usando uma joia?

— Este foi o anel de casamento da minha tetravó. O desenho de tecelagem é uma coisa tradicional sueca. Você vê isso em todos os lugares na Suécia. — Ele tirou o anel e segurou-o entre dois dedos. — Tem sobrevivido a tudo, desde as guerras à fome, até mesmo à migração da minha família para Illéa. Eu deveria dar para a garota com quem eu fosse casar. Ordens da minha mãe.

Eu sorri, encantada com sua excitação. Me perguntei se havia alguém esperando por ele em casa na esperança de usá-lo algum dia.

— Mas parece dar muita sorte, — continuou ele. — Eu acho que você poderia usar neste momento.

Ele estendeu o anel para mim, mas eu balancei a cabeça. — Eu não posso fazer isso! É uma relíquia de família.

— Sim, mas é uma relíquia de muita sorte. É o guia de várias pessoas para seus companheiros de alma. E é apenas temporária. Até você chegar ao final da seleção, ou Henri e eu sairmos. O que ocorrer primeiro.

Hesitante, eu deslizei o anel em meu dedo, notando o quão suave ele era.

— Obrigada, Erik.

Olhei em seus olhos azuis. Levou apenas um segundo para ouvir o coração no qual eu tinha tão pouca fé. Fiquei mergulhada naquele olhar penetrante e no cheiro quente de sua pele... e eu estava quase explodindo.

Sem considerar as repercussões ou as complicações, sem saber se ele sentia nada parecido com o que estava sentido, eu me inclinei na direção dele. E eu fiquei muito satisfeita ao perceber que ele não estava se afastando. Estávamos tão perto que eu podia sentir sua respiração em meus lábios.

— Temos uma decisão?, — Perguntou o alfaiate, voltando para dentro.

Eu me afastei de Erik. — Sim. Por favor, conclua o processo para nós, senhor. — Sem olhar para trás, corri para fora. Meu coração estava disparado quando eu encontrei um quarto vazio e corri para dentro, batendo a porta atrás de mim.

Eu a vinha sentido cada vez maior agora, essa sensação que tinha se escondido sob a superfície por algum tempo. Eu o vi, essa pessoa que nunca teve a intenção de ser vista, e meu coração bobo, inútil e defeituoso coração continuava a sussurrar seu nome. Agarrei meu peito, sentindo meu coração acelerado.

— Você é traiçoeiro, coisa traiçoeira. O que é que você fez?

Eu me perguntava como era possível encontrar magicamente uma alma gêmea em um grupo aleatório de meninos.

Mas agora eu não poderia questionar mais isso.

OS próximos dias passaram em um turbilhão de preparações para a coroação. Eu fiz o meu melhor para ficar no meu escritório e fazer as refeições no meu quarto, mas, mesmo assim, eu não podia evitar Erik completamente. Tivemos que ir para a igreja e praticar a procissão, a qual que ele foi forçado a participar, a fim de equilibrar o número de pessoas que andavam atrás de mim. E ele teve que ficar com Henri, quando nós levamos a Elite ao Grande Salão, explicando a melhor forma de circular em uma festa formal. E eu tive de aprovar a montagem final dos seus trajes, o que eu consegui sem fazer contato visual, mas ainda foi muito, muito mais difícil do que eu tinha pensado.

A coroação seria um dos momentos mais importantes da minha vida, e ainda assim, tudo no que eu conseguia pensar era em como era a sensação de beijá-lo.

Eu corri atrasada. Eu nunca corria atrasada.

Mas meu cabelo não estava enrolando do jeito certo, uma costura apareceu debaixo do braço, e eu tinha escolhido saltos sensíveis no início da semana, mas uma vez que eu os vi com o vestido, eu odiei.

Eloise respirava fundo enquanto concertava meu cabelo, praticando com uma coroa falsa para verificar se tudo ficaria tão bonito quanto possível

quando momento verdadeiro chegasse. Neena estava ocupada fazendo com que as pessoas se vestissem e ficassem prontas, por isso foi Hale, quem correu no último momento com agulha e linha para garantir que tudo com o vestido fosse corrigido.

— Obrigado, — eu respirei.

Ele amarrou o último ponto. — A qualquer hora.— Ele olhou para o relógio. — Embora eu realmente gostaria que você tivesse pedido mais cedo.

— Isso não apareceu até eu pôr o vestido!

Ele sorriu. — Dei tudo de mim mais de uma vez, e parece que só tem um ponto fraco. Melhor nós encontrarmos agora do que ao meio do dia.

Eu balancei a cabeça. — Eu preciso que as coisas sejam perfeitas hoje. Só uma vez eu gostaria de me deparar com tudo arrumado, mas não tão arrumado de modo que eu odeie tudo e todos ao meu redor.

Hale riu. — Bem, então, se acontecer de aparecer de novo, enrole-o.

Eloise foi buscar algo no banheiro, e eu aproveitei a minha chance. — Como está Ean?— Eu perguntei em um sussurro.

— Boa. Atordoado, — ele respondeu, quase leviano. — Ambos queremos ajudá-lo de qualquer maneira que pudermos. Você está fazendo o nosso futuro possível, por isso, te devo uma.

— Só me ajudar a passar por hoje, vai ser o suficiente.

— Alguma coisa todos os dias, — ele me lembrou.

Eu saí do pedestal e o abracei. — Você tem sido incrivelmente merecedor.

— É bom saber, — ele respondeu, retornando o meu abraço. — Ok, eu estou pegando minha jaqueta e indo lá embaixo. Deixe-me saber se você precisar de mim hoje.

Eu balancei a cabeça, tentando não parecer tensa enquanto Eloise voltou para fazer seus retoques finais.

— Ele é agradável, — ela comentou, pulverizando o último dos laquês.

— Ele é.

— Pessoalmente, eu escolheria Kile, — ela comentou com uma risadinha.



— Eu sei!— Eu balancei a cabeça para ela. — Eu ainda não esqueci que você o deixou entrar no meu quarto.

Ela encolheu os ombros. — Ele é o meu favorito. Eu tenho que fazer o que eu posso!

Finalmente, tudo estava pronto. Eu fiz descer, a cauda da minha capa caída sobre meu braço. O salão era uma multidão de pessoas. General Leger de um lado levando as mãos de Madame Lucy aos lábios, Josie e Neena com vestidos azul-claro combinados que ficariam lindo enquanto elas ajudariam minha comitiva até o altar, e os cinco restantes da Elite em um círculo em direção a um canto, com Erik vestindo um laço que era um de tom de azul ligeiramente mais brilhante do que os outros.

Mas eu só tinha olhos para um menino no meio da multidão. Quando cheguei no meio da escada, avistei Ahren. Ele estava aqui. Corri através da multidão, acotovelando todos a minha maneira, passando assessores e amigos, me jogando não nos braços de Ahren, mas de Camille.

— Ele está bem?, — Perguntei-lhe ao ouvido.

— Oui, muito.

— E seu povo está satisfeito? Será que eles o aceitam?

— Como se ele tivesse nascido lá.

Eu a segurei mais apertado. — Obrigado.

Eu me afastei, virando-me para ver o meu irmão estúpido.

— Você está adorável, — ele brincou.

Eu não sei se eu deveria brincar com ele ou socá-lo no braço ou gritar ou rir ou nada. Então eu o esmaguei em um abraço.

— Sinto muito, — ele sussurrou. — Eu não deveria ter ido embora da maneira que eu fiz. Eu não deveria ter deixado você sozinha.

Eu balancei minha cabeça. — Você estava certo. Eu sinto tanta falta de você que dói, mas você tinha que ir.

— Assim que eu soube da mamãe, eu quis voltar. Mas eu não sabia se iria piorar as coisas, ou melhorar, ou se era mesmo justo para mim para aparecer,

uma vez que parecia que eu fui a causa.

— Não seja ridículo. Tudo o que importa é que você está aqui agora.

Ele me segurou perto dele por um minuto enquanto Lady Brice organizava todos nos carros. Os conselheiros foram primeiro e a Elite logo depois, todos eles curvando-se profundamente para mim, Erik especialmente. Ele não olhou nos meus olhos, e eu fiquei agradecida. Quem sabia o que o meu coração estúpido poderia ter feito se ele tivesse olhado?

Ele aparentava suar um pouco quando se afastou, puxando repetidamente suas mangas, parecendo dolorosamente desconfortável em seu terno.

— Ok, próximo carro,— Lady Brice anunciou. — Todo mundo cujo sobrenome é Schreave, mesmo você, Monsieur príncipe francês.

— Sim, senhora, — disse Ahren, tomando a mão de Camille.

— Eadlyn vai primeiro, seguida por Neena e Josie. O resto da família vai depois disso, e eu vou estar em um carro bem atrás de vocês.

Papai parou. — Brice, você devia vir com a gente.

— Absolutamente,— Mamãe concordou. — Há espaço na limusine, e você é o única organizando essa coisa toda.

— Eu não tenho certeza de que é apropriado, — ela respondeu.

Neena inclinou a cabeça, tentando fazê-la aceitar.

— Ela poderia facilmente desmoronar depois de dez minutos do carro.

— Além disso, a probabilidade de alguém pense que Neena e eu somos irmãs é mínima, — acrescentei. — Fique conosco.

Ela apertou os lábios como se ela achasse que isso era de alguma forma uma má idéia. — Bem. Vamos.

Nós entramos na limosine, meu vestido ocupando o espaço de três pessoas. Havia tanto risada e pés pisando sobre os pés que a coisa toda começou a ficar engraçada. Eu respirei fundo. Tudo que eu tinha que fazer era dizer algumas palavras, fazendo uma promessa que eu já tinha feito no meu coração. Olhei para a mamãe. Ela me deu uma piscada, e isso era tudo que eu precisava.

Josie e Neena me seguiram pelo corredor da igreja, segurando minha capa para não ela não se arrastar pelo chão. Enquanto caminhava, eu olhei para o anel de selo no meu dedo, a crista de Illéa brilhante no centro. Papai já confiava em mim neste cargo. Ele já estava muito contente com a forma que eu estava lidando com isso. Isto faria apenas tudo oficial.

Eu olhei para tantas pessoas quanto pude, esperando transmitir a minha gratidão. Na parte mais alta da igreja, me ajoelhei no banquinho de descanso, sentindo o peso do meu vestido se espalhar atrás de mim. O bispo tomou a coroa cerimonial e segurou-a acima da minha cabeça.

— Eadlyn Schreave, você está disposta a tomar este juramento?

— Eu estou disposta.

— Você se compromete a defender as leis e a honra de Illéa todos os dias da sua vida, governando o seu povo de acordo com suas tradições e costumes?

— Eu me comprometo.

— E você promete proteger os interesses de Illéa, tanto em casa como no exterior?

— Eu prometo.

— E você se compromete a usar o seu poder e posição para trazer misericórdia e justiça para todo o povo de Illéa?

— Eu me comprometo.

Parecia apropriado um país precisar de quatro afirmações, ao passo que os votos para uma outra pessoa necessários eram apenas um. Com minhas últimas palavras faladas, o bispo pôs a coroa na minha cabeça. Levantei-me e virei o rosto para o meu povo, a minha capa parecendo bastante bonita enrolado em volta dos meus pés como um gato. O bispo colocou o cetro na minha mão esquerda e o orbe na minha direita.

Houve da equipe uma batida forte no chão, e as pessoas em torno de mim gritaram: — Deus salve a rainha.

E eu senti um arrepio no meu peito por saber essas palavras eram para mim.

— Osten, pelo amor de Deus, levante-se,— Mamãe ordenou.

— Mas está tão quente, — ele queixou-se à medida que começamos o que seria uma maratona de sessões de foto.

Papai deu um passo à minha volta. — Você pode se esforçar por cinco minutos de fotos, filho.

Ahren riu. — Oh, eu sentirei falta de todos vocês.

Eu o golpeei. — Estou tão feliz que ninguém está filmando isso.

— Está bem, está bem. Estamos todos prontos, — Papai chamou para o fotógrafo.

Ele e mamãe posaram atrás de mim, seus braços na parte de trás da minha cadeira. Osten e Ahren ajoelharam-se em ambos os meus lados, enquanto Kaden ficou com uma mão atrás das costas, quase me desafiando a parecer o membro mais majestoso do dia. O fotógrafo disparou foto após foto até que ficou satisfeito.

— E quem é o próximo?

Todos nós ficamos onde estávamos, puxando Camille para perto. Então, depois de uma imagem de toda a família, os meninos da Elite também tiraram um retrato conosco.

Então veio uma foto minha com os Legers, e em seguida, uma com cada um dos membros do conselho consultivo, incluindo Lady Brice, que abandonou a pose tradicionalmente dura e me abraçou com força em seu lugar.

— Estou tão orgulhosa!, — Ela continuou dizendo. — Tão, tão orgulhosa! — Então, é claro, tivemos que tirar uma foto com toda a família Woodwork. Josie andou tão rápido o quanto pôde, colocando-se praticamente no centro e na frente de todos. Eu balancei a cabeça enquanto Madame Marlee me dava um grande abraço.

— Estou tão feliz por você, querida. Você cresceu tão rápido. — Eu ri. — Obrigado, Madame Marlee. Estou feliz que todos possam estar aqui hoje.

Sr. Woodwork sorriu. — Como se alguém fosse perder isso. Parabéns.

Madame Marlee ainda segurou minhas mãos. — Estes últimos meses, vendo-a ascender, e assistindo você e Kile ficarem tão próximos, têm sido maravilhosos.

Eu sorri. — Honestamente, é difícil imaginar não sermos amigos agora. Eu não posso acreditar que nós levamos tanto tempo para realmente conhecer um ao outro.

— É engraçado como isso funciona,— Madame Marlee respondeu. — Parece uma pena que você e Josie quase não chegaram a passar algum tempo juntas.

— O quê?— Josie disse, capaz de ouvir o seu nome se ele até se ele visse em código Morse de outro continente.

— Pode ser bom para vocês fazerem algo juntas.— Madame Marlee olhou para nós duas, brilhando de alegria.

— Sim! Nós devemos fazer isso com certeza! — Josie gritou.

— E eu adoraria,— eu menti. — Mas agora que eu sou rainha, eu tenho medo meu tempo livre será muito limitado.

Mamãe sorriu conscientemente atrás de sua amiga. Eu poderia dizer que ela percebeu exatamente o que eu estava tentando fazer.

Senhorita Marlee franziu a testa. — Verdade. Oh, eu sei! Por que você não deixa Josie segui-la por alguns dias? Ela sempre teve um interesse profundo na vida de uma princesa. Agora ela pode estudar uma rainha!

— Isso. Seria. Maravilhoso! — Josie agarrou a minha mão, e para meu crédito, eu não a afastei.

Com todos esperando por mim para falar e os olhos de minha mãe me alertando que, rainha ou não, era melhor eu não decepcionar sua amiga mais próxima, eu não tinha escolha.

— Certo. Josie pode me seguir alguns dias. Isso será ótimo.

Josie dançou de volta para o seu lugar, e eu olhei para Kile, que estava fazendo o seu melhor para não rir da minha mais nova situação. Sua diversão me fez sorrir, e eu me senti confiante de que eu, pelo menos, pareci feliz nas fotos.

Finalmente foi a hora dos retratos individuais com a Elite. Eu estava com meu vestido de coroaço enquanto eles vieram sortidos um por um.

Fox foi o primeiro, e ele parecia bem arrumado em seu terno cinza-escuro. — Ok, então o que eu faço?, — Perguntou. — Na foto de família, eu coloquei meus braços ao meu lado; mas eu sinto que eu deveria, eu não sei, segurar sua mão ou algo assim.

O fotógrafo gritou: — Sim, isso seria bom, — enquanto Fox pegou minha mão na sua. Ele deu um passo um pouco mais perto, e nós sorrimos enquanto cliques atravessavam em rápida sucessão.

Ean chegou ao meu lado, parecendo bastante satisfeito. — Impressionante, Eadlyn. Absolutamente deslumbrante.

— Obrigado. Você não parece mal com você mesmo.

— Verdade, — disse ele, sorrindo. — Verdade.

Ele posicionou-se atrás de mim. — Eu não tive a oportunidade de agradecer-lhe ainda. Tanto o seu perdão quanto a sua discricção.

— Você e eu sempre tivemos uma comunicação mínima. Eu sabia que você estava agradecido.

— Eu estava me preparando para uma vida de decepção, — admitiu ele, seu tom o mais próximo do nervosismo que eu já. — Considerar que qualquer outra coisa é possível era irreal. Não tenho certeza de como seguir em frente.

— Apenas viva.

Ean sorriu para mim, beijou minha testa, e posicionou-se ao meu lado. Após Ean foi a vez de Kyle, e ele atravessou todo o salão, me fazendo gritar quando me pegou e me girou.

— Ponha-me para baixo!

— Por quê? Porque você é rainha? Vou precisar de uma razão melhor do que isso.

Ele finalmente parou, de frente para a câmera, e eu sabia que estávamos ambos sorrindo como idiotas. Estas imagens seria espetaculares de um jeito completamente diferente.

— Eu quase me matei tropeçando na capa, — disse ele. — A moda é mortal.

— Não diga isso para Hale,— eu comentei.

— Dizer o que para mim?— Hale disse assim que eles trocaram de lugar.

— Essa forma de matar.— Kile ajustou o terno enquanto começava a andar.

— Ela poderia. Você está maravilhosa, — disse ele, me abraçando.

— Muito obrigado por sua ajuda esta manhã. Conseguindo manter tudo certo.

— Claro que sim. Você duvidaria das minhas habilidades?, — ele brincou.

— Nunca.

Eu fiquei para trás para que pudéssemos tirar algumas fotos mostrando os nossos rostos, embora eu não pudesse esperar para nos ver abraçados. Finalmente foi a vez de Henri, e seu sorriso era suficiente para tornar este dia longo em curto. Ele parou a alguns passos de distância de mim e respirou fundo.



— Você está muito bonita. Eu estou feliz por você.

Minha mão voou para a minha boca, tão comovida eu estava. — Henri.  
Obrigado! Muito obrigado!

Ele encolheu os ombros. — Estou tentando.

— Você está indo bem. Sério.

Ele assentiu e se aproximou de mim, gentilmente me afastando dele. Então, ele deu a volta para ajeitar minha capa de modo que se agitasse em torno de mim, e ele veio para o outro lado, colocando as mãos na minha cintura, parando orgulhoso em cima do meu ombro.

Estava claro que ele tinha pensado muito em como queria que esse retrato fosse, e eu admirava isso. Quando o fotógrafo tirou a foto, Henri começou a se afastar, então parou.

— Umm, entã Erik?, — Ele disse, apontando para o amigo.

Kile entendeu e estava em pleno acordo. — Sim, Erik passou por isso também. Ele também deve vir.

Erik simplesmente balançou a cabeça. — Não, eu estou bem. Está tudo bem.

— Vá em frente, cara, é apenas uma foto.— Kile empurrou-o um pouco, mas ele ainda não se mexia.

Parte de mim estava preocupada que de alguma forma, todo mundo seria capaz de ouvir meu pulso batendo o seu nome se ele chegasse mais perto. Mas da mesma forma que eu tinha trabalhado duro para evitá-lo nos últimos dias, era desafiador não correr para ele agora.

Fui até ele. E quando ele percebeu que eu estava indo ao seu encontro, seu olhar voou para mim. Por um instante, tudo do quarto ficou vivo na minha mente. Como a melodia dos raios de sol e a textura dos sons dos passos, eu podia sentir na ponta dos meus dedos cada que alguém se movia.

O mundo acordou quando eu olhei para ele.

Parei na frente de Erik, esperando que eu não parecesse tão deslumbrado como eu estava me sentindo. — Eu não estou ordenando. Eu estou

perguntando.

Ele suspirou. — Isso faz com que seja mil vezes pior.— Sorrindo, ele colocou a mão na minha, mas antes que eu pudesse puxá-lo para o palco, ele olhou para si mesmo. Assim que a cerimônia tinha terminado, ele tinha tirado o paletó e estava agora vestindo apenas colete e gravata. — Agora estou mal vestido, — lamentou.

Suspirei e desabotoei as botões que prendiam a capa para o meu vestido. Num segundo, Hale veio para levá-la cuidadosamente.

— Isso ajuda?

— Não.— Ele engoliu em seco. — Mas se você realmente quiser isso...

— Eu quero.— Inclinei a cabeça e divertidamente bati meus cílios.

Ele riu, percebendo claramente que foi derrotado. — O que eu faço?

— Ok.— Eu sorri, dando um passo para mais perto. — Coloque esta mão aqui, — eu disse, colocando-a na minha cintura. — E esta aqui, — falei puxando a outra para o meu ombro. Eu coloquei uma mão em seu peito e outra na curva atrás do seu braço, e ficamos ali em um abraço solto.

— Agora sorria para a câmera.

— Tudo bem, — disse ele.

Com a minha mão em seu peito, eu podia sentir seu coração batendo.

— Acalme-se,— eu disse calmamente. — Finja que é só você e eu.

— Eu não posso.

— Então, eu não sei, diga algo em finlandês.

Ele riu para si mesmo e sussurrou: — Pyysit vain koska, hauska nainen.— Embora eu não tenha conseguido entender as palavras que ele continuou a murmurar, eu sabia que nunca seria capaz de esquecer seu tom. Sem olhar para ele, eu podia ouvir seu sorriso, o que só fez o meu melhor. Eu tinha que me lembrar de respirar, pois eu estava tão ocupada ouvindo-o. Eu sabia no meu coração que estas eram palavras importantes. E eu não poderia reconhecer nenhuma.

— Isso foi bom, — disse o fotógrafo, e quase instantaneamente Erik deixou cair as mãos.

— Viu? Foi tão horrível?, — Perguntei.

— Eu pensei que seria muito, muito mais difícil, — confessou, e havia algo engraçado em sua voz, como se tivesse perdido um detalhe.

Eu podia ouvi-lo novamente, o rat tat tat do meu coração insensato. Engoli em seco, ignorando-o e virando na direção dos passos ecoando que ecoavam no salão.

— Marid,— Eu o chamei em saudação.

— Sinto muito em me intrometer, mas eu não poderia deixar de me juntar. Existe alguma maneira de eu poder obter uma imagem oficial com a minha nova rainha?, — Perguntou Marid.

— Claro.— Eu estendi a mão, e ele se aproximou, feliz tomá-la.

— O país está alvoroçado, — ele me disse. — Eu não sei se você tem ouvido os relatos de hoje, mas a cobertura está muito positivo.

— Eu não tive um segundo para parar e olhar, — eu confessei enquanto segurava ambas as mãos afetuosamente e enfrentava a câmera.

— Não há necessidade. Você tem as pessoas ao seu aceno e pedir para lhe contarem tudo mais tarde. Estou apenas feliz por ser o primeiro a dizer-lhe que o seu dia inaugural está indo muito bem.

Ele apertou minha mão, e eu suspirei, pensando que talvez, finalmente, tudo estivesse se encaixando.

Eu bebi champanhe e ri alto demais e comi metade do meu peso corporal em chocolate. Apenas por algumas horas, eu queria deleitar-se com a opulência ridícula que eu sempre tinha tido como certa. Amanhã eu beberia um gole de água e arrumaria minha cabeça. Amanhã eu me preocuparia sobre como manter meu país junto. Amanhã eu me faria pensar sobre maridos.

Mas hoje à noite? Hoje à noite eu estava indo aproveitar este momento perfeito.

— Mais uma dança?, — Perguntou Ahren, pegando-me no meio do gole que eu jurei que foi a minha última bebida. — Eu tenho que pegar um avião, mas eu queria dizer adeus.

Eu estava de pé, pegando sua mão. — Vou pegar qualquer adeus que puder. Qualquer coisa será melhor do que da última vez.

— Eu ainda sinto muito por isso, mas você sabe por que eu não podia.

Nós mudamos de posição, e ele me girou ao redor da sala. — Eu sei. Isso não torna mais fácil embora. Não o diminui o fato de que contribuiu para tudo o que está acontecendo, e a vida tem sido um pouco dura aqui sem você.

— Sinto muito. Mas você está indo muito bem, melhor do que você pensa, eu aposto.

— Vamos ver. Eu ainda tenho que estabelecer meu governo, certificar-me de que mamãe e papai vão desacansar, e encontrar alguém para casar comigo.

Ele deu de ombros. — Então, basicamente nada.

— É praticamente um período de férias.

Ele riu. Ah, como eu tinha sentido falta daquele som. — Sinto muito se a minha carta foi dura. Mamãe e papai queriam protegê-la, mas eu tinha medo de que se você não tivesse conhecimento da situação você poderia se prejudicar.

— Não foi fácil de ler, mas eu o fiz novamente e novamente. Eu realmente deveria ter reconhecido. Se eu não tivesse sido tão auto-centrada -

— Você estava tentando se proteger, — rapidamente ele disse, me cortando. — Você está fazendo algo que ninguém mais neste país já fez. Claro que você encontrou maneiras de tornar isso mais fácil.

Eu balancei minha cabeça. — Papai está esgotado. Mamãe nunca para. Você estava apaixonado, e eu tentei falar com você sobre mim. Há uma palavra para o que eu sou, mas eu sou muito muito educada para dizer isso.

Eles riu em voz alta, e eu o peguei várias vezes seus olhos procurando alguém, mais notadamente Camille. Eu queria estar brava com ela, esta menina que tinha feito tudo o que eu estava tentando fazer, mas dez vezes melhor, esta menina que tinha tirado meu irmão gêmeo. Mas ficou claro como estava feliz em nos ver bem.

Eu ainda não entendia como ela tinha dominado tudo tão facilmente, como ela fazia para parecer e ser uma líder e uma menina sem esforço. Preocupei que, por mais perfeito que fosse sai, ele não durasse.

— Hey, — disse ele, notando a preocupação em meus olhos. — Tudo vai ficar bem. Você fará isso sem problemas.

Fixei meu rosto, tentando encontrar a magia que estava correndo pelas minhas veias apenas momentos atrás. Eu era a nova rainha; ele não faria para mim estar triste é hoje de todos os dias. — Eu sei. Eu só não estou certa de como.

A canção chegou ao fim, e Ahren se curvou profundamente. — Você tem que vir a Paris para o Ano Novo.

— E você tem que voltar para o nosso próximo aniversário, — eu insisti.

— Então você tem que ter a lua de mel na França.

— Não a menos que você volte aqui para o casamento.

Eles estendeu a mão. — De acordo.

Apertamos as mãos, e meu irmão gêmeo precioso me puxou mais perto para um abraço.

— Eu estive triste por dias, pensando que nunca iria me perdoar por ir embora. O fato de que você não está com raiva de tudo faz o ato de voltar muito mais difícil.

— Você tem que ligar. E não apenas para a mamãe e o papai, você tem que me ligar.

— Eu vou.

— Eu te amo, Ahren.

— Eu te amo, Majestade.

Eu ri, e ambos levamos um momento para enxugar os olhos.

— Falando do casamento, — eles começaram, — alguma ideia de quem o seu noivo vai ser?

Nós examinamos o quarto. Os integrantes da Elite eram fáceis de detectar, com seus ternos e gravatas nítidos, tão bonitos como qualquer um dos visitantes reais. Eu os observara toda a noite, acrescentando o seu comportamento para as pilhas de informações que eu tinha sobre eles.

Kile graciosamente entretido com a maioria dos visitantes mais jovens, e Fox havia sacudido tantas as mãos que eu peguei ele massageando os pulsos em um ponto. Embora Ean e Hale estivessem fora da corrida, eu ouvi os

dois dando comentários brilhantes sobre a minha pessoa para a imprensa, indo além de qualquer coisa que eu esperava. E então tinha Henri. Eles tinham feito o seu melhor com Erik ao seu lado, ajudando-o através de conversas, mas enquanto eu o assistia estudando os participantes da festa de seu assento, ficou claro que eles tiveram um tempo difícil.

— Eu fui para trás e para frente algumas vezes. É difícil saber com certeza quem é escolha certa. Eu só quero fazer o que é melhor para todos.

— Incluindo você?

Eu sorri, incapaz de responder.

— Se há uma coisa que eu aprendi deixando a minha casa, — disse ele, sério, — é que você tem que fazer o que for preciso para estar com a pessoa que você ama.

Amor. Como roupas, eu tinha adivinhado que era algo que se encaixava com duas pessoas exatamente da mesma maneira. Eu ainda não sabia o que a palavra parecia para mim, mas eu sentia que, mais cedo ou mais tarde, ela seria totalmente definida. Tudo o que restava era se eu poderia estar satisfeita com a definição.

— Eu estou lhe dizendo, Eady, guerras e tratados e até mesmo países, todos vêm e vão. Mas sua vida é sua, singular e sagrada, e você deve estar com a pessoa que a faz se sentir abençoada dessa forma que vive a cada segundo.

Olhei para baixo, estudando meu vestido, sentindo o peso da coroa na minha cabeça. Sim, minha vida era singular e sagrada, mas a partir do momento do meu nascimento - apenas sete minutos antes de seu - ela tinha pertencido a todo menos a mim.

— Obrigada, Ahren. Vou me lembrar disso.

— Por favor lembre.

Eu coloquei minha mão em seu ombro. — Vá encontrar sua esposa. Chegue em casa seguro, e deixe-nos saber quando você estiver em terra, ok?

Ele pegou minha mão de sua manga e beijou-a. — Tchou, Eady.

— Tchou.

Embora eu estivesse ficando cansada, eu sabia que não era ainda hora de escapular. Uma última volta, eu disse a mim mesma. Eu apertei as mãos, dou duas ou três entrevistas, e saio pela porta lateral.

Assim se foram muitos sorrisos e abraços, tantos desejos e promessas de entrar em contato em breve. Era um ciclo de energia que me expulsava quase tão rapidamente quanto me puxava. Quando eu dobrei no corredor, onde Ean estava falando com algumas pessoas que tinham ganho a chance de vir para a coroação, outra valsa começou a tocar.

— Oh, uma dança!— Uma jovem implorou. Eu pensei que ela quisesse Ean para dançar com ela, mas ela o cutucou na minha direção, e ele foi muito feliz me tomar para dançar.

Depois de algumas voltas eu tive que perguntar: — Há quanto tempo você gosta de Hale?

Ele sorriu. — A partir do momento em que fomos nos conhecendo. Ele parecia tão feliz, ao ponto de ser caricatural. Era cativante.

— É agradável,— eu concordei.

— Me desculpe, eu menti para você. Eu estava pensando em tomar isto como a minha sepultura.

— E agora?

Ele encolheu os ombros. — Não tenho certeza. Mas com a insistência tão maldita de Hale em ser fiel a si mesmo, pelo menos, eu não irei tentar usar alguém como uma tela me esconder, como eu tentei com você. Não é justo para ninguém.

— É difícil ser justo para si mesmo, por vezes, não é?

Ele assentiu. — Eu não gostaria de comparar nossas circunstâncias embora. No final, ninguém se preocupa comigo, e todo mundo se preocupa com você.



— Não seja bobo. Eu me preocupo com você. Eu me preocupava com o esnobe arrogante que se apresentou naquele primeiro dia. — Ele riu, pensando. Alguns das proteções dele tinha acabado. Não todas, mas eu sabia o quão difícil era para deixar as paredes em torno de si mesmo caírem. — E eu me preocupo com essa pessoa nervosa e suave na minha frente agora.

Ean não era o tipo de chorar. Ele não engoliu ou piscou ou deu qualquer um dos sinais típicos, mas eu sentia que, se em algum momento ele já tinha estado perto de derramar uma lágrima, esse momento era agora.

— Estou tão feliz que eu consegui ver você ser rainha. Obrigado, Sua Majestade. Por tudo.

— A qualquer hora.

A canção chegou ao fim, e inclinamos a cabeça um para o outro.

— Está tudo bem se eu sair de manhã?, — Perguntou. — Eu gostaria de ter algum tempo com a minha família. Falar com eles.

— Claro. Mantenha contato.

Ele balançou a cabeça e atravessou a sala, pronto para começar a sua nova vida. Eu tinha conseguido. Eu tinha conseguido passar o dia sem fazer nada humilhante, ninguém protestou, e eu ainda estava de pé. Tinha acabado, e eu poderia escapar para a paz e tranquilidade do meu quarto.

E então, quando eu estava prestes a bater a porta lateral, eu vi Marid falar na frente de uma câmera.

Ele olhou para mim, sua expressão iluminada como um fogo de artifício, acenando para eu me juntar em sua entrevista. E enquanto tudo em mim queria ir e descansar, seu sorriso era tão charmoso que eu fui para o lado dele.

— Aqui está ela, a senhora do momento, — disse ele, envolvendo um braço em volta de mim enquanto a entrevistadora riu.

— Majestade, como está se sentindo?— Ela perguntou, apontando o microfone na minha cara.

— Posso dizer cansada?— Eu brinquei. — Bem, foi um dia incrível, e com tantas coisas angustiantes acontecendo em nosso país recentemente, eu certamente espero que o dia de hoje levante o ânimo de todos. E eu estou muito animada para começar a trabalhar. Graças aos maravilhosos homens na seleção e aos amigos, como o Sr. Illéa aqui, eu comecei a conhecer muito mais sobre meu povo. Eu estou esperando ser capaz de encontrar maneiras de ouvir e responder às necessidades de modo muito mais eficiente.

— Você pode nos dar alguma dica sobre o que você está planejando fazer?  
— Ela perguntou ansiosamente.

— Bem, eu acho que a nossa reunião no palácio, que foi completamente a ideia de Marid,— eu disse, apontando para ele, — começou um pouco difícil, mas acabou por ser muito informativa. E o Senhor Woodwork, na verdade, tem uma interessante proposta para os cidadãos, sobre a doação, de uma maneira muito mais fácil do que pela petição a coroa. Eu não posso dizer muito sobre isso no momento, mas é incrivelmente inspirador.

— Falando de propostas, — ela disse com entusiasmo: — Tem qualquer notícia pela frente?

Eu ri. — Deixe-me passar a minha primeira semana como rainha e, em seguida, eu vou virar o meu foco de volta para o namoro.

— É justo. E quanto a você, senhor? Quaisquer palavras de conselho para a nossa nova rainha?

Virei-me para enfrentar Marid, que deu de ombros e abaixou a cabeça. — Eu só queria que ela tivesse toda a sorte com seu reinado, e terminasse sua seleção. O cara que ganhar seu coração será mais sortudo do que sabe.

Marid engoliu, parecendo ter dificuldade em encontrar os olhos da entrevistadora novamente.

Ela acenou cordialmente. — Ele certamente será.— Ela se virou para a câmera e deu um sinal. Segundos depois sua atenção não é mais nossa.

Eu tomei o braço de Marid e o girei, levando-nos para fora do alcance das vozes. — Eu não quero ser rude depois de toda a bondade que você expressou em tudo o que fizemos, mas está se comportando inadequadamente.

— Como no quê?, — Perguntou.

— Como se você e eu pudéssemos ter sido algo se a seleção não tivesse acontecido. Esta é a terceira vez que eu vejo você fazer algo assim, mas eu não tenho nem mesmo visto você nos últimos anos. Eu devo me casar com um dos meus candidatos, ou seja, você agir ferido quando não temos nem tivemos absolutamente nada é inaceitável. Devo insistir que você pare com isso.

— E por que eu faria isso?— Ele disse, sua voz tornando-se escorregadia.

— Perdão?

— Se a sua família estivesse prestando a menor atenção às suas pessoas, você poderia ter aprendido que quando se trata do público, eu tenho uma voz incrivelmente poderosa. Eles valorizam o que eu faço. Você deveria ver

as pilhas de cartas de fãs que recebo. Nem todo mundo pensa que a linha Schreave é a única válida.

Eu congelei, com medo de que fosse verdade o que ele estava dizendo.

— Você me deve muito, Eadlyn. Eu a deixei bem nos jornais e falei bem de você em entrevistas, e eu salvei a reunião no palácio. Eu fiz isso, não você.

— Eu poderia ter -

— Não, você não poderia. E esse é o problema. Você não pode fazer este trabalho sozinha. É quase impossível, razão pela qual você se casar é uma ideia maravilhosa. Só que você está procurando no lugar errado.

Eu estava muito chocada para falar.

— E, vamos ser honestos: se qualquer um desses rapazes estivessem animados com isso, eles não estariam eles pulando em torno de você neste exato momento? Olhando por dentro, todos eles são indiferentes.

Meu choque virou angústia. Olhei ao redor da sala. Ele estava certo. Ninguém da Elite parecia remotamente consciente da minha presença.

— Entretanto, se você se casar comigo, a linha Illéa-Schreave será completamente segura. Ninguém se atreveria a questionar o seu direito de governar se você fosse minha esposa.

O quarto oscilou um pouco, e eu lutei para me manter em pé. — E você pode verificar os números se quiser, mas, na opinião pública, meu índice de aprovação é o dobro do que é seu. Eu poderia elevá-la para tolerável esta noite.

— Marid,— eu disse, odiando que a minha voz soasse tão fraca. — Isso não é possível.

— Mas é. Ou você pode acabar com esta seleção você, ou eu posso espalhar rumores sobre nós a tal ponto que ninguém leve a sério de qualquer maneira. Até o momento eu estou pronto, você só vai parecer mais insensível do que já pensa que é.

Arrumei minhas costas. — Vou arruinar você, — prometi.

— Experimente. Vamos ver o quão rápido eles se viram contra você. — Ele beijou minha bochecha. — Você tem meu número.

Marid afastou-se, casualmente apertando as mãos daqueles que passaram por ele como se ele já fosse um membro da família real. Enquanto todos os olhos pareciam segui-lo, eu calmamente desviei para fora da sala.

Eu era um tola. Quando eu tinha pensado que Hale se importava comigo, que Ean estava aqui para me apoiar, eu não poderia ter estado mais errada. Eu estava errada confiando em Burke e Jack e Baden. Eu tinha pensado que Marid estava aqui para me ajudar, e eles só estava tentando se colocar no trono. Meus instintos estavam errados em tudo, e de repente parecia que as pessoas ao meu redor não foram nada, a não ser falsificações.

Eu estava enganada sobre qualquer outra pessoa? Eu estava errado em confiar em Neena ou em Lady Brice? Kile não era o amigo que eu pensava que era? Eu poderia confiar no que eu sentia ou pensava sobre qualquer um?

Debrucei-me contra a parede, à beira das lágrimas. Eu era a rainha. Ninguém era tão poderoso como eu. E ainda assim eu nunca me senti mais impotente.

Outra figura surgiu da porta, e antes que eu pudesse ficar fora de vista, o rosto de Erik veio à tona.

— Majestade, eu sinto muito. Eu estava apenas escapando das multidões. Foi um pouco demais para mim lá dentro.

Eu não respondi.

— Parece ter sido um pouco demais para você também, — acrescentou com cautela.

Eu olhava para o chão.

— Majestade?— Eles se aproximou, sussurrando: — Posso ajudar?

Olhei descontroladamente para aqueles olhos azuis e abandonei todas as preocupações em minha cabeça. Meu coração disse corra. Então eu peguei a mão dele e fiz exatamente isso.

Eu disparei no corredor, olhando para trás uma vez para certificar-me de que ninguém estava nos seguindo.

Como eu esperava, o Salão das Mulheres estava vazio. Deixando as luzes apagadas, eu puxei-nos para mais perto da janela, para que eu, pelo menos, tivesse a lua para me ajudar a ver.

— Correndo o risco de fazer uma tolice ainda maior do que as que eu já tenho, você pode por favor responder alguma coisa para mim? E você deve ser absolutamente honesto. Eu lhe dou permissão para ferir meus sentimentos. Eu tenho que saber.

Depois de um longo momento, ele assentiu, embora sua expressão me dissesse que ele estava apavorado com o que poderia vir.

— Existe uma chance de que você se sinta por mim do jeito que eu me sinto por você? Se você já sentiu ainda que apenas uma fração desse motim que está acontecendo no meu coração, eu preciso saber.

Erik soltou um suspiro, parecendo atordoado e triste ao mesmo tempo. — Majestade, eu -

— Não!— Eu disse, tirando a coroa da minha cabeça e arremessando-a pela sala. — Não Majestade. Eadlyn. Eu sou apenas Eadlyn.

Ele sorriu. — Você será sempre apenas Eadlyn. E você sempre será a rainha. Você é tudo para todos. E infinitamente mais para mim.

Eu coloquei a mão em seu peito e pude sentir seu coração batendo em compasso com o meu. Ele parecia subitamente consciente do quão desesperada eu estava mesmo sem que eu tivesse expressado em palavras, então segurou meu rosto na palma da mão e se inclinou para me beijar.

Cada momento que nós tivemos juntos dançou pela minha cabeça. Sua postura desajeitada no dia em que nos conhecemos, e como eu o repreendi antes do desfile quando ele estava roendo as unhas. A maneira como ele me protegeu quando a briga irrompeu na cozinha, e como meus olhos foram para ele uma e outra vez quando os rapazes estavam em profunda oração fora da ala hospitalar. E, mais surpreendentemente, o momento no Salão da

Mulheres, quando Camille me perguntou em quem eu mais pensava, e quão duro eu lutei para me impedir de dizer seu nome em voz alta em seguida.

Tudo isso, toda a mágica de cada segundo proibido queimou pelo meu corpo à medida que continuamos o nosso beijo perigosamente traidor. Quando finalmente nos separamos, eu estava em lágrimas, e percebi porquê Ahren foi embora, e porque o medo de perder nossa mãe parecia quase indolor diante disso.

Ele sacudiu a cabeça, ainda me segurando. — Claro que na única vez que eu me apaixono, é por alguém de outra estratosfera.

Enfiei os dedos em sua camisa, no colete, com muita raiva por eu não poder segurá-lo para sempre. — Esta será a primeira vez na minha vida eu não poderei ser capaz de ter algo que eu realmente queria. É tão cruel que esse algo seja você.

Ele engoliu em seco. — É realmente impossível, então?

Meu rosto caiu. Eu não queria dizer as palavras. — Temo que sim. De muitas maneiras agora. Eu mal posso entender tudo isso para poder explicar, mas tudo ficou muito mais complicado para mim.

— Você não me deve uma explicação. Eu já sabia. Eu que cometi o erro de me deixar esperar por uma chance. Isso é tudo.

— Sinto muito, — eu sussurrei, deixando cair o meu olhar. — Se eu pensasse que poderia cancelar essa coisa toda, eu o faria. Mas seria mais como um erro no topo de todas as outras coisas egoístas e estúpidas que eu fiz.

Usando a outra mão, eles gentilmente levantou meu queixo. — Por favor, não fale dessa forma da mulher que eu amo.

Meu sorriso era fraco. — Eu tenho sido tão injusta com você. Isso me come viva, é maravilhoso, mas talvez teria sido melhor se nunca tivéssemos conhecido.

— Bem, — disse ele, de alguma forma sendo capaz de encontrar conforto no meio de nós sendo dilacerados. — Não há nenhuma vergonha em amar quem você ama, e há grande honra em fazer o que é certo. É uma pena essas

duas coisas não estão juntas no nosso caso, mas isso não faz com que este momento não seja importante para mim.

— Ou para mim.

Eles segurou minha mão tão ternamente, ainda parecendo chocado que tivesse a coragem de fazer tudo isso.

— Eu tenho que voltar, — disseram ele. — Eu odiaria causar um escândalo.

Suspirei. — Você está certo.— E eu ainda não podia deixá-lo ir. Eu estava me pressionando contra ele. — Eu ainda não estou noiva, — eu sussurrei. — Você poderia me encontrar amanhã à noite?

Era impossível não ver todas as engrenagens girando em sua cabeça. Também foi fácil ver o momento em que ele parou de pensar e assentiu sim de qualquer maneira.

— Eu vou acertar com você. Você pode sair agora, e eu o faço em poucos minutos.

Erik me deu um último beijo apressado e correu de volta para o corredor. Enquanto isso, eu recuperei minha coroa e fui até o abrigo escondido atrás da estante de livros. Eu queria ter certeza de que ninguém iria me encontrar esta noite.

Não havia mais rebeldes em Illéa, nem ameaças das quais fugir. Mas ainda havia dezenas de passagens secretas no palácio, e eu sabia cada uma delas.



— Bom dia, Majestade,— Lady Brice cumprimentou-me enquanto eu caminhava para o escritório. Normalmente, eu era capaz de dormir mais nos domingos, mas não havia nenhuma maneira de eu passar o meu primeiro dia como rainha na cama, especialmente depois da maneira como as coisas terminaram ontem à noite.

Eu suspirei, tanto cansada quanto emocionado. — Eu ouvi isso um milhão de vezes ontem, mas ainda me sinto estranha para responder a esse título.

— Você vai ter décadas para se acostumar com isso, — ela respondeu com um sorriso.

— Falando nisso, eu preciso falar com você sobre a Seleção, e meu reinado, e uma complicação inesperada.

— Complicação?

— Pode me dizer uma coisa? Quão grande é a popularidade de Marid?

Lady Brice assobiou. — Ele fez um grande nome para si mesmo ao longo dos últimos anos. Ele está freqüentemente sendo entrevistado no rádio, e ele é tão bonito e vem de uma família tão bem conhecida que ele acaba em vários suportes da imprensa escrita também. Muitas pessoas ouvem quando ele fala. Por sorte, ele decidiu se transformar quando apareceu, né?

Antes que eu pudesse explicar o que tinha acontecido na noite anterior, eu ouvi a porta sendo aberta atrás de mim e Josie irrompendo na sala.

— Ei! Espero que eu não esteja atrasada!, — Exclamou ela.

Fechei os olhos em frustração. Eu esqueci completamente que ela deveria começar a estar ao meu lado hoje.

— Posso ajudá-la?, — Perguntou Lady Brice.

— Oh, eu estou aqui para ajudá-la, — ela anunciou. — Estou seguindo Eadlyn de perto hoje. Talvez não só hoje, se tudo correr bem.

— Senhorita Marlee sugeriu isso durante a sessão de fotos de família ontem — Eu disse rapidamente.

Lady Brice balançou a cabeça, e foi nesse momento que Neena entrou no escritório também. Embora eu não tinha certeza o quão confortável eu estava compartilhando tudo na frente de Josie, parecia que eu não tinha escolha.

— Ok, — eu comecei lentamente, — nós temos um problema. E o nome dele é Marid Illéa.

— Sério?, — Perguntou Neena. — Ele parecia útil até agora.

— Sim, era assim que ele queria parecer. Mas, na verdade, seu objetivo sempre foi o de tomar a coroa. — Eu engoli, sentindo-me estúpida mais uma vez. — Na noite passada eu falei para ele parar de encorajar a imprensa a pensar que éramos mais do que amigos, e ele deixou claro que ele estava planejando perseguir esse ângulo até que o público exija que eu me case com ele.

Lady Brice colocou a cabeça entre as mãos. — Eu sabia que ele poderia arruinar essa coisa toda. Eu sabia. Nós deveríamos ter esmagado os rumores.

Eu balancei minha cabeça. — Isso não é culpa sua. Você me deu a oportunidade logo no início, e eu não a peguei. Eu nunca pensei que ele ia tentar entrar para o palácio como um verme para se tornar um elemento permanente.

— É tão sorrateiro,— Lady Brice disse, cerrando os punhos. — Seus pais jogaram pedras e invadiram o palácio. Tudo o que ele tem que fazer é alguns discursos adequadamente cronometrados, e ele não parece remotamente agressivo.

— Exatamente. E eu estou... Eu estou com medo. Se ele fizer as pessoas acreditarem que ele deve ser meu príncipe consorte, elas virão atrás da monarquia. Elas estiveram à beira da revolta por um tempo, e agora que eu sou rainha, não há nada para parar as pessoas que resistiram por causa do meu pai. Mas se nós admitirmos, e ele vir para cá... ele podia mentir facilmente apenas para chegar perto de mim...

— O que ele faria quando ele visse que ele não precisava mais de você?— Lady Brice disse sombriamente.

Eu já tinha imaginado uma dúzia de cenários diferentes. Ele diria eu escorreguei escada abaixo, ou cai no sono no banho, ou que os genes Singer tinham chegado ao meu coração também. Eu não queria pensar em Marid como puramente mal, mas eu entendi que ele estava querendo o poder e não tinha respeito por mim.

Era possível que eu estivesse sendo paranóica, eu sabia disso. Mas, depois de ter perdido tantas coisas nos últimos meses, as coisas para as quais deveria ter me forçado a ter cuidado, para falar, para fazer alguma coisa, agora não era o momento de ser positiva.

— Então nós temos que silenciá-lo. O que vamos fazer?, — Perguntou Neena.

— Por que você precisa fazer alguma coisa?, — Perguntou Josie. Todas nós viramos, e seu sorriso desapareceu sob o peso dos nossos olhares. — Quero dizer, você é a rainha. Você poderia simplesmente matá-lo se você quisesse. Se ele for sendo um traidor, certo?

— Se ele agir como um traidor, sim. Mas se eu decidir enforcá-lo enquanto ele aparenta estar apaixonado por mim, como é que isso me faz parecer?

Ela apertou os olhos, compreendendo. — Horrível.

— Pior do que horrível. E a minha aprovação está pendurada por um fio. Eu não posso matá-lo. Eu nem sequer penso que eu posso dizer publicamente que não tenho interesse nele agora, não sem esperar uma reação.

— Então o quê?, — Perguntou Lady Brice.

— Isso não pode sair desse quarto. Será que todo mundo entende? — Eu olhei para Josie, esperando que ela entendesse a importância do sigilo. — Primeiro, vamos ignorar Marid. Ele não pode vir ao palácio, e se ele ligar, ninguém fala com ele. Ele está completamente fora da minha presença daqui em diante. Não podemos dar mais a imprensa tanto quanto não podemos retirar o que eles já têm.

— Concordo,— Lady Brice comentou.

— Em segundo lugar, tenho mapeado como as próximas semanas vão ocorrer na Seleção. Ean está indo para casa esta manhã. Nós nos falamos na noite passada, e ele está pronto para ir. No início da próxima semana, Hale estará indo embora também.

Neena fez uma careta. — Estou triste de ver Hale ir.

— Eu também. Mas este foi um acordo mútuo, por isso eu lhe garanto que não há ressentimentos de nenhum dos lados.

— Isso deixa tudo mais fácil, — admitiu ela. — Mas espere. Você não deveria supor que escolhendo assim você chegaria a um top três dentro de 4 dias?

— Sim. A única maneira de vencer Marid em seu jogo é escolher um marido tão rapidamente quanto possível. E, independentemente de quão profundamente apaixonado ele estiver ou não, isso vai parecer tão bom quanto o que os meus pais têm. Melhor, se é que nós podemos dizer isso. — Eu respirei fundo. — Portanto, uma vez que Hale se for, vamos esperar alguns dias e, em seguida, eliminar Fox. Ele é legal, mas não temos uma conexão real. O que vai deixar Kile e Henri como os dois finalistas, e eu

pretendo fazer uma transmissão ao vivo em cerca de duas semanas para anunciar meu noivado.

— Duas semanas!— Neena engasgou. — Eadlyn!

— Vou precisar de ajuda com isso,— eu continuei. — Eu verifiquei alguns números das pesquisas recentes, e Hale e Kile foram os principais candidatos. Eu vou cuidar de me certificar de que a partida de Hale seja vista como necessária para que as pessoas fiquem satisfeitas com ela, mas precisamos de algo sensacional sobre Henri. Como que ele cozinha para as pessoas em lares de idosos ou que sua família é descendente da nobreza Sueca. Mesmo se vocês tiverem que esticar a verdade, façam isso. Devemos levá-lo para os finalistas com a aprovação de todos.

Ninguém falou por um momento.

— Você ainda ama Kile?, — Perguntou Josie. Pela primeira vez seu rosto tinha perdido o seu olhar ridiculamente inexpressivo, e vi a profunda, verdadeira preocupação em seus olhos.

Pensei em Erik. Dele me prometendo que valeu a pena. De como ele me tratou desde o início. De como ele tinha me beijado. De como ele iria embora em breve.

— Eu ficaria feliz com Kile.

Certamente líderes já tinham feito sacrifícios muito maiores, mas Lady Brice, Neena, e Josie pareciam me encarar como se eu estivesse marchando para a morte.

— Vocês vão me ajudar ou não?— Eu exigi.

— Vou ver o que posso descobrir sobre Henri, — disse Lady Brice. — Eu prefiro começar com a verdade absoluta em primeiro lugar.

— Como sempre. E eu me sinto confiante de que você vai ser capaz de encontrar algo para ele. Ele é tão querido.

— Ele é,— Neena concordou. — Como Kile também. Você poderia fazer muito pior.

Sim, pensei. Mas eu também poderia fazer muito melhor.

— Faça o que você precisar fazer para começar a pôr tudo isso no lugar. Vou passar o resto do dia de trabalho do meu quarto. Josie? — Ela estalou com atenção. — Você vai voltar amanhã, ou foi o suficiente para você?

— Foi mais do que suficiente, — disse ela, engolindo em seco.

— Nem uma palavra, você entendeu?

Ela assentiu, mas eu mal consegui olhar para ela. Ela parecia tão triste por mim, e de todas as pessoas, eu não podia suportá-la sendo compreensiva. Mas quando eu olhei para Neena e Lady Brice, suas expressões eram igualmente ruins.

Eu me levantei tão alto quanto eu podia e sai da sala, lembrando que, não importa o que tinha acontecido, eu ainda era rainha.

— Que lugar é esse?, — Perguntou Erik. Eu tinha feito o meu melhor para torná-lo aconchegante, esgueirando-me com uma cesta cheia de velas e cobertores, e outra cheia de comida, quando todos saíram para jantar.

Erik disse que ele estava doente, eu disse que tinha trabalho, e nós nos encontramos em um local discreto no segundo andar. Uma das passagens mais fáceis que levavam até o enorme lugar secreto era pelo antigo quarto da minha mãe, o que ela tinha usado durante a sua Seleção. Às vezes, ela peregrinava lá, dizia que era o lugar mais calmo do palácio para se estar.

— Quando os rebeldes eram uma ameaça mortal, a família real as usava para escapar para aqui embaixo, — falei para Erik enquanto fazíamos o nosso caminho através da passagem. — Mas este lugar não foi utilizado por mais de uma década, e agora eu acho que pode ser o segredo mais bem guardado do palácio.

— Em outras palavras, ninguém vai nos encontrar, — Erik respondeu com um sorriso.

— Não se nós não quisermos que eles nos encontrem.

Ele respirou fundo. — Eu me senti tão culpado hoje, dividido entre como eu estava animado com o seu convite e quão culpado eu me sentia já que eu não era uma escolha.

Eu balancei a cabeça, puxando as tampas do cesto e colocando-as em cima dos cobertores. — Eu sei. Eu tenho amaldiçoando a Seleção de maneiras que eu não tinha mais feito desde que os meus pais a mencionaram pela primeira vez. E então eu volto atrás, porque se ela nunca tivesse acontecido...

Nós compartilhamos uma longa olhada. Eu a quebrei com um suspiro, continuando a montar nosso piquenique à luz de velas.

— Você sabe, não era esperado que meu se casasse com a minha mãe.

— Você está brincando, — disse ele, se juntando a mim.

— Aparentemente meu avô tinha escolhido a dedo as meninas que vieram para competir. Ele só colocou três Cinco para apaziguar as castas mais baixas, e ele odiou a minha mãe desde o início. Além disso, eu descobri que meus pais costumavam discutir o tempo todo. — Dei de ombros, ainda surpresa com a história deles. — Eu cresci pensando que ele fossem um conto de fadas, sabe? Acontece que eles eram como qualquer outras pessoas. De alguma forma, isso torna tudo ainda mais mágico.

Eu deixei as palavras se assentarem, pensando em tudo o que eu sabia agora.

— Eles dançam lentamente quando chove. Eu não tenho ideia do porquê, mas cada vez que o céu fica cinza, você vai encontrá-los juntos. — Eu sorri. — Lembro de uma vez que meu pai invadiu o Salão das Mulheres, o que é completamente inadequado. Você deveria ser convidado a entrar. Mas estava chovendo, e ele não ia esperar para pegá-la. E uma vez que ele disparou com ela pelo corredor, ela apenas riu e riu. Ela ainda usava o cabelo solto, então eu nunca vou esquecer como parecia uma cachoeira de vermelho. É como se não importasse o que acontecesse, eles podiam encontrar-se de novo lá.

— Eu sei o que você quer dizer.— Erik olhou para a garrafa de vinho tinto que eu tinha roubado e sorriu. — Meus pais fazem isso com omenalörtsy.

Eu passei meus braços em volta dos meus joelhos, colocando meu vestido debaixo de mim. — O que é isso?



— É como uma rosquinha de maçã. Minha mãe fez um lote quando eles estavam namorando, e tornou-se a coisa especial deles. Quando algo de bom acontece: omenalörtsy. Quando eles estão se entendendo depois de uma briga: omenalörtsy. Quando parece que é uma Sexta-Feira maravilhosa: omenalörtsy.

— Como eles se conheceram?

— Isso vai soar estranho, mas através de porcas e parafusos.

Eu apertei os olhos. — Então... eles são mecânicos?

— Não, — ele respondeu com uma risada. — Meus pais se conheceram, basicamente toda a sua vida. Eles cresceram na mesma cidade pequena, em Swendway. Quando eles tinham onze anos, alguns caras da escola pegaram meu pai, e jogaram seu trabalho escolar na lama. Minha mãe era ainda menor do que ele na época, mas ela foi para cima e gritou com eles e puxou meu pai para longe.

— Ele estava envergonhado, mas ela estava enfurecido. Ela obrigou-o a fazer uma aliança, e naquela noite eles se encontraram em uma estrada do fundo, correram para cada uma das casas dos três agressores ', e roubaram os parafusos das rodas das suas bicicleta para que eles tivessem que andar. Durante semanas, depois disso, a qualquer momento que eles viam que um dos agressores tinha substituído os parafusos, minha mãe e meu pai iam roubá-los. Depois de um tempo os valentões desistiram e passaram a andar.

— Eu gosto da sua mãe, — eu disse entre mordidas no pão.

— Oh, vocês se dariam muito bem. Ela adora comida e música e está em uma caça constante por um bom motivo para rir. Meu pai, por outro lado - Bem, se você pensa que eu sou tímido, você deve conhecê-lo. Ele é muito mais confortável com livros do que as pessoas, e pode demorar um pouco para se sentir bem com estranhos. De qualquer forma, meus pais cresceram, e porque eles eram pessoas muito diferentes, eles tiveram histórias diferentes. Menino após o menino passava pela minha mãe, enquanto meu pai passava fins de semana na biblioteca.

— Quando meu pai ficou mais velho, ele comprou uma bicicleta. E uma manhã, ele acordou e percebeu que os parafusos para as rodas estavam faltando.

— Não!

— Sim. E ela fez isso até que ele fosse sensato e começasse a andar com ela para a escola. E eles foram juntos em todos os lugares desde então.

— Isso é incrível.

Ele assentiu. — Eles se casaram jovens, mas esperaram algum tempo para começar uma família. Eles me disseram para eu não me ofender, mas eles não estavam prontos para compartilhar um ao outro com mais ninguém, nem mesmo comigo.

Eu balancei minha cabeça. — Eu realmente gostaria de poder conhecê-los.

— Eles teriam gostado de você. Papai poderia ter passado a maior parte da visita se escondendo no quarto dele, mas ele teria gostado de você do mesmo jeito.

Erik tirou a rolha do vinho, e nós compartilhamos frutas e pão e queijo. Por um longo tempo, não falamos. O silêncio fez tudo parecer maior, melhor. Não havia pressa para preencher o espaço, e depois de dias e dias de inquietude, o silêncio confortável com Erik era a coisa mais suave no meu mundo. Era como estar sozinha sem realmente estar sozinha.

— Eu tenho que fazer uma pergunta embaraçosa,— eu admiti depois de um tempo.

— Oh, não.— Ele respirou fundo. — Tudo bem, eu estou pronto.

— Qual é o seu nome completo?

Ele quase cuspiu seu vinho. — Eu pensei que eu ia ter que confessar algum segredo escuro, e é isso?

— Eu me sinto mal em ter beijado você e não saber seu sobrenome.

Ele assentiu. — É Eikko Petteri Koskinen.

— Eikko Pet... Petteri?

— Koskinen.

— Koskinen.

— Perfeito.

— Está tudo bem se eu te chamar assim? Eikko? Eu gosto do seu nome.

Ele encolheu os ombros. — Eu só mudei porque eu achava que era muito estranho.

— Não, — eu insisti. — Não é estranho.

Ele olhou para baixo, brincando com o cobertor. — E se você? Seu nome completo?

Suspirei. — Houve algum debate sobre nomes do meio, por isso é Eadlyn Helena Margarete Schreave.

— Isso é bem grande, — ele brincou.

— É pretensioso, também. Meu nome significa literalmente — princesa brilhante de pérola.

Ele tentou esconder o sorriso. — Seus pais chamavam você de princesa?

— Sim. Sim, eu sou a Rainha Princesa Schreave, obrigado.

— Eu não deveria rir.

— E ainda assim você ri.— Eu esfreguei as migalhas do meu vestido. — Faz-me sentir como se eu estava predestinada a me tornar um moleque.

Ele agarrou minha mão, forçando-me a olhar para ele. — Você não é um moleque.

— A primeira vez que nós realmente nos falamos, eu corriji suas maneiras.

Ele encolheu os ombros. — Elas precisavam de correção.

Eu sorri tristemente. — Eu não sei por que, mas isso me faz querer chorar.

— Por favor, não. Esse foi um bom dia para mim.

Eu questionei-o com os olhos, segurando em sua mão enquanto ele continuava. — Quando você se levantou para o café e você estava falando com Henri? Depois que você fez isso, você olhou para baixo e me assegurou que estava tudo bem. Você não tem que fazer isso. Você estava ocupada e com pressa, e você ainda falou comigo. Mesmo depois de saber que eu era o tipo de pessoa que mordida as unhas quando eu estava nervoso.

Isso me fez querer chorar ainda mais. — Tudo começou, então?

— Praticamente. E eu castiguei-me por isso todos os dias desde então. Mas, é claro, eu assumi que ninguém jamais saberia, muito menos você.

— Eu fui um pouco lenta,— eu admiti. — Eu acho que foi quando você me puxou da cozinha. Você não estava preocupado com o que estava acontecendo, ou como poderíamos parecer correndo por uma sala lotada, ou qualquer outra coisa no mundo, parecia. Eu estava inquieta, e você me trouxe de volta à Terra. Muitas pessoas estão a cargo de me manter na linha, mas parece que ninguém me faz sentir tão normal quanto você.

Ele engoliu em seco. — Me desculpe, eu não poderei ser capaz de fazer isso por muito mais tempo.

— Você não tem ideia do quanto eu gostaria que você pudesse.

Depois de um momento tenso de silêncio, ele limpou a garganta.

— Você poderia por favor... quando isso acabar, você poderia não entrar em contato comigo? Tenho certeza que você pode me encontrar a qualquer momento que você quiser. Mas por favor, não. Vocês tem sido uns amigos maravilhosos para mim. Eu não quero para me tornar o tipo de homem que trai seus amigos.

— E eu não quero ser o tipo de mulher que engana o marido. Quando isso acabar, acabou.

— Obrigado, — ele sussurrou.

— Mas não é hoje à noite,— eu o lembrei.

Ele olhou para baixo, sorrindo um pouco. — Eu sei. Eu estou tentando decidir se eu tenho coragem suficiente para pedir-lhe outro beijo.

Fui para mais perto dele. — Você pode pedir um. Ou dois. Ou doze.

E ele riu antes de cair para trás, a força do nosso movimento derrubando seu copo de vinho e enviando um sopro na chama das velas.

Eu cheguei ao escritório um pouco mais tarde do que eu pretendia na manhã seguinte. Eu tinha puxado meu cabelo para trás e me vestido em uma correria, mas não importa quanto tempo eu passei maquiando o meu rosto, eu não conseguia apagar o meu sorriso.

Era uma sensação deliciosa estar apaixonada. Eu já tive momentos de luxúria em minha vida, e eu pensei que eu tinha um gostado disso antes, mas percebi agora era apenas uma imitação barata de algo que, em primeiro lugar, não deveria ser imitado.

Lembrei-me de que iria acabar, e que eu já tinha acertado isso com ele. Eu sabia que iria escolher Kile; Eu disse a Eikko. Kile me faria feliz, e eu esperava que eu pudesse fazer o mesmo por ele. Imaginei que, em algum momento, uma vez que Kile soubesse que eu estava escolhendo-o, eu seria honesta com ele sobre algumas dessas coisas. E eu conhecia Kile bem o suficiente para saber que ele iria entender se eu confessasse me sentir confusa sobre o processo e que beijar Eikko não foi algo que eu planejei, sendo que tudo era verdade. Eu não queria isso pairando sobre nós.

Qualquer um de nós.

E uma vida lado a lado com Kile não seria exatamente uma sentença de prisão. Ele era inteligente, apaixonado, engraçado, charmoso - uma dúzia de

coisas que um marido deveria ser. Ele seria amado pelo povo - nosso povo - e ele iria ficar ao meu lado e lutar contra Marid. Ele era tão carismático, ele pode até mesmo podia tornar Marid um inútil. E, no fundo do meu coração, eu esperava que houvesse uma chance de que eu pudesse aprender a amá-lo, agora que eu sabia o que realmente sentia.

Por enquanto, eu tinha alguns dias preciosos com Eikko, e eu estava destinada a valorizar cada um.

Neena bateu na minha mesa, trazendo minha atenção de volta para o presente. — Você está bem? Sobre o que está pensando?

— Umm...

Para ser honesta, eu estava pensando sobre o som de Vossa Majestade Eadlyn Helena Margarete Schreave de Koskinen, e como de repente o meu bocado de nomes juntos parecia um verso de poesia. Mas então eu olhei em seus olhos e vi que eles estavam tingidos de vermelho.

— Em você, — eu disse. — Você está bem?

— Eu estou bem, — disse ela em um tom que não convenceu realmente. — É apenas Mark. Ele está trabalhando muito, e agora eu tenho que trabalhar mais, e está ficando mais difícil de manter o contato. Você sabe. Distância não é um grande negócio até que se impõe na sua vida.

Tomei suas mãos. — Neena, a última coisa que eu quero fazer a você é te tirar a pessoa que você ama. Você é uma garota brilhante; você pode trabalhar em qualquer lugar -

— Você está me demitindo?, — Ela sussurrou, me olhando como se fosse chorar.

— Claro que não! O pensamento de você me deixando parte meu coração. Se existirem amigas de alma, você é a minha, e eu não quero que você vá a lugar nenhum. — Ela riu através de seus olhos vidrados. — Eu simplesmente não posso suportar ver você perder algo que lhe é tão importante.

— Entendi. Você tem alguma ideia de como é difícil para eu sentar e olhar a sua vida agora?

Suspirei. — Minha vida é uma coisa completamente diferente. E, como você disse, eu poderia estar pior.

— Eadlyn, por favor, repense isso. Deve haver uma maneira melhor de parar Marid.

— Se houver, eu não tenho tempo para pensar. Se eu não garantir meu lugar agora, eu vou ter um reinado cheio de pessoas tentando me usurpar e falhando, ou pessoas tentando e conseguindo. Essas opções não são aceitáveis. Isso é importante para mim. Eu não posso me comprometer.

Ela assentiu com a cabeça. — Bem, nem pode, nem vai. E eu não poderia deixá-la assim.

Peguei a mão dela, grata, como sempre, pela sua presença na minha vida.

— Deixe-me saber se você mudar de ideia,— eu insisti. — Se você precisa ir embora, eu poderia -

Fiquei espantada e em silêncio pela visão de Josie entrando no escritório equilibrando uma bandeja nas mãos. Ela colocou uma xícara de café na frente de Neena e uma na minha frente antes de falar.

— Todo mundo disse que você toma seu café com duas colheres de açúcar, mas se estiver errado eu posso voltar.

— Não, não, — eu disse, ainda um pouco confusa. — Está certo.

— OK. E eu estava andando pela sala de correspondência e os vi, então eu percebi que eu poderia trazê-los para você. — Ela colocou um punhado de cartas na caixa de madeira da minha mesa.

— Obrigada.

Ela assentiu com a cabeça. — Além disso, eu vi sua mãe esta manhã. Ela está muito bem. Eu não vi qualquer um dos meninos.

— Boa sorte procurando por eles, — eu disse com um sorriso. — Obrigada, Josie.

— É o mínimo que eu poderia fazer.— Ela encolheu os ombros. — Eu não estou ocupada, se você precisar de mais ajuda.

— Neena?

Virei-me, e vi que ela ainda estava assimilando esta mudança.

— Como está a sua caligrafia?, — Ela perguntou.

— Excelente,— Josie respondeu, sorrindo.

— Tudo bem, então.— E assim, eu tive uma adição inesperada para o escritório.

Fox estava tranquilo enquanto caminhávamos pelos corredores do palácio. Não foi o mais emocionante dos encontros, mas a nuvem constante de preocupação que pairava sobre a minha cabeça minou qualquer criatividade que eu tivesse. Ainda assim, enquanto o fotógrafo verificava as imagens na parte de trás de sua câmera, ele parecia satisfeito.

— É um pouco triste que não podemos ir a um restaurante ou fazer algo divertido como... Você joga boliche?, — Perguntou Fox.

— Não, — eu respondi com uma risada. — Calçar sapatos que milhares de outras pessoas já calçaram e colocar meus dedos conscientemente em um lugar no qual sabe-se lá quantos germes existem?— Eu estalei a minha língua. — Não é para mim.

Ele sorriu. — Mas é tão divertido! Como você pode sequer pensar em germes?

— Osten uma vez pediu para ir jogar boliche no seu aniversário. Alugamos toda uma pista de boliche para a tarde. Depois que percebi que teríamos que usar sapatos usados, eu não consegui superar isso. Não importa a quantidade de desinfetante que tenham passado lá, eu não estava pronta para isso. Todo mundo jogou, mesmo a mamãe, mas eu só assisti.

— Isso é triste. Você tem medo de germes? — Seu tom era quase zombeteiro.

Eu deixei o desprezo ir. — Não. É apenas incrivelmente desagradável.

— Bem, isso resolve tudo, — disse ele.



— Resolve o quê?

— Se você se casar comigo, a primeira ordem é instalar nossa própria pista de boliche pessoal.

Eu ri.

— Eu não estou brincando. Talvez pudéssemos acabar com o estúdio e colocá-la lá.

— Sem mais Jornais Oficiais?, — Perguntei com alegria. — Ok, isso pode ser bom para mim. Estou dentro.

— Você poderia projetar seus próprios sapatos!

— Ooooooh!— Eu já poderia imaginar eu pegando aqueles sapatos estranhos e tornando-os algo digno da realeza. Isso seria um projeto divertido. — Isso é uma coisa que eu realmente gosto em você, Fox. Você é bom em aliviar o clima.

— Eu acho que já temos tudo, Majestade, — o fotógrafo disse, recuando. — Obrigada.

— Obrigada,— eu disse. — Me desculpe por isso. Com as coisas chegando ao final, as pessoas realmente querem uma espiada em tudo.

— Oh, eu não me importo, — disse ele. — Sinto-me com sorte, chegar até aqui, chegando a estar com você.

Eu esfreguei meu polegar em sua mão. — Obrigada, Fox. Eu sei que tenho estado ocupada.

— Eu pareço triste? Estou no primeiro encontro com você como rainha. Quão incrível é isso?

Eu não tinha sequer considerado como isso podia ser compreendido. Eu estava esperando para sugerir que ele pudesse estar saindo em breve. Agora eu me sentia presa.

— Eu tenho sido tão rude. Como vai você? Como está sua família?

— Papai disse que está tudo bem. Ele vem se gabando, fazendo todos pararem e ouvirem. 'Você viu que Fox está entre os quatro? Esse é o meu menino.

Ele balançou sua cabeça. — Eu acho que ele não teve muito o que comemorar por um tempo, por isso mesmo que eu meio que quero dizer-lhe para se acalmar, mas eu não posso. Pelo menos eu não tenho que vê-lo cara a cara.

Eu ri. — Eu sei o que você quer dizer. Meu pai é bom em fotografia, e ele gosta de documentar cada pequena coisa. Por alguma razão pode ser mais constrangedor quando é ele e não um jornalista, mesmo quando eles estejam fazendo exatamente a mesma coisa.

— É o seu pai. É pessoal.

— Sim.

Ficamos em silêncio, e o palácio parecia vazio. Por um momento eu me lembrei da aglomeração de rapazes que tinha invadido a minha vida apenas dois meses atrás. Eu me perguntava se eu iria ficar pensando sobre eles após tudo acabar.

— De qualquer forma, ele está indo bem, considerando todas as coisas, — disse Fox, preenchendo o silêncio. — Ele é muito orgulhoso, mas ele continua a me fazer perguntas que eu nunca tenho certeza de como responder.

— O que você quer dizer?

Eu assisti a mudança acontecer na expressão de Fox, de determinação à constrangimento.

— Ele fica me perguntando se eu te amo. Ou se você me ama. Eu disse a ele que eu não posso ir ao seu escritório e exigindo uma declaração de amor. — Ele sorriu, mostrando que ele entendia o quão não razoável o pedido era. — Eu nunca iria pedir-lhe para me dizer sobre os seus sentimentos. Não tenho a certeza que é justo. Mas eu pensei que você deveria saber que eu... eu...

— Não diga isso.

— Por que não? Eu senti isso por um tempo, e agora, e eu queria te dizer.

— Eu não estou pronto para ouvir.— Eu me afastei, meu coração batendo em meus ouvidos. Isto foi muito rápido, muito repentino. Eu mal tinha começado a falar com ele recentemente, e agora isso?

— Eadlyn. Eu quero que você, pelo menos, saiba como eu me sinto. Você vai ter que escolher alguém em breve, então não seria sábio para você ter essa informação?

Virei-me para ele. Se eu podia enfrentar repórteres e dignitários, eu poderia enfrentar um menino. — Vá em frente, Fox.

Seu sorriso era pequeno, mas sincero. — Eu acho que eu tenho sido um caso perdido para você desde a noite em que você me deixou ficar. Você foi tão gentil comigo no meio da pior noite da minha vida, e eu estou desesperado para que você conheça minha família. Eu quero ver você na praia de Clermont; Eu quero que você passe uma noite ao redor da mesa com a gente. De um milhão de maneiras, eu acho que você combina perfeitamente com os Wesley.

Ele fez uma pausa, balançando a cabeça como se não pudesse acreditar que ele disse isso.

— Eu quero ajudar você. Eu quero estar lá para você de qualquer maneira que eu puder. E eu gostaria de pensar que você poderia estar lá para mim. Eu não sei quanto tempo mais eu tenho com o meu pai. Eu gostaria que ele soubesse que eu escolhi um caminho antes de morrer.

Fechei os olhos, sentindo me sobrecarregada com a culpa. Não muito tempo atrás, minha mãe estava sobre o que eu achava que era seu leito de morte. Eu entendi o desejo.

— Mas isso não significa que eu posso torná-lo realidade, — eu murmurei.

— O que?

— Nada, — respondi, balançando a cabeça clara. — Fox, estes são belos sentimentos. E eu admiro sua honestidade, mas eu não estou pronta para fazer promessas.

— Eu não estou pedindo para você.— Ele se aproximou, pegando a minha mão. — Eu só precisava que você soubesse como eu me sentia.

— E agora que você disse, eu vou levar tudo isso em consideração, enquanto eu estou fazendo a minha escolha. Que será em breve.

Ele esfregou o dedo pela minha mão, um gesto que foi menos reconfortante do que deveria.

— Estou falando sério com você, Eadlyn. Não duvide.

— Oh, eu não, — eu sussurrei. — Nem um pouco.

— Todo mundo ainda estava no café da manhã, assim o escritório estava vazio. Como o sol entrando pelas janelas, sentamos juntas em um sofá, com as pernas enroladas embaixo de nós, como se esta fosse a manhã após uma festa do pijama.

— Eu não penso assim. Algo sobre isso me fez sentir que foi tão forçado. Não que ele não sinta aquelas coisas, mas era como se ele tivesse orquestrado um momento para eu ter que ouvi-lo. — Eu descansei minha cabeça na minha mão, essa linha de pensamento se repetindo na minha cabeça. — E então eu me senti culpada. Ele falou sobre seu pai e disse que eu iria ser uma boa Wesley e... tudo era apenas uma saída de alguma forma.

Minha mão livre pegou a barra da minha saia como se meus dedos pudessem desfazer meus pensamentos emaranhados. — Eu acho que era o que era,— eu comecei, — é que ele disse que tinha se sentido assim desde a noite da briga na cozinha, mas nós realmente não temos tido muita interação desde então, pelo menos não sozinhos. Então, para ele ter esse sentimento, essa profunda atração séria por mim... de onde é que surgiu?

Neena assentiu. — É como se ele estivesse apaixonado por alguém que ele pensa que você é, não quem você realmente é.

Meu corpo inteiro despencou de alívio. — É isso aí. É exatamente o que isso é.

— Então, você vai manda-lo para casa?

Eu balancei minha cabeça. — Não, eu prometi a Hale que ele poderia sair em seguida. Ele está pronto, e eu não quero desapontá-lo, não depois de tudo que ele fez por mim.

— Bom dia, Majestade. Oi, Neena. — Lady Brice entrou, segurando um bolinho na mão. — Majestade, eu tenho alguns documentos do seu irmão para que você possa rever. Parece que a França quer renegociar o seu acordo comercial. Acho que isso vai ser mais fácil do que nos últimos anos.

— Aww, o que é uma coisa pouco acessível para Ahren.— Eu estava certa de que esta era mais Camille agindo do que ele, mas eu sabia que sua presença foi útil.

— Com certeza é. Eu também tenho três contratos da Nova Ásia para você rever; eles estão esperando em sua mesa. E o produtor do Jornal Oficial gostaria de filmar uma entrevista com você esta tarde, algo sobre o tempo de transição, eu não sei.

— Ah, então, um dia agradável, fácil?— Eu brinquei.

— Como sempre!

— Lady Brice, você ajudou o papai tanto assim?

Ela riu. — Só por um tempo curto. Uma vez que você cresceu, ele queria que você assumisse um papel maior. E assim que você se sentir bem sozinha, eu vou diminuir meus afazeres alegremente, ou talvez até me aposente.

Pulei fora do sofá e a agarrei pelos ombros.

— Não. Nunca. Você vai viver e morrer neste escritório!

— Como quiser, minha rainha.

— Vossa Majestade! Vossa Majestade!, — Alguém gritou.

— Josie?— Eu chamei, vendo como ela entrou correndo. — Qual é o problema?

— Eu estava assistindo à televisão. Marid. — Ela estava engolindo em respirações.

— O que tem Marid?

Ela engoliu em seco. — Ele foi visto comprando anéis de noivado. Está tudo nos noticiários.

Todos os conselheiros inundaram a sala, enquanto nós assitíamos tudo se desenrolar. Muito rapidamente, as muitas pessoas em que eu não confiava meus segredos estavam todas muito conscientes do que Marid tinha sido planejado e do quão próximo ele estava da coroa.

— Ele tem a aparência de um rei, não tem?, — Disse um apresentador.

— Claro que ele tem! Ele descende de um! — Sua colega apresentadora respondeu.

— Realmente, isso não seria muito romântico?

— Seria. Oh, isso seria, mas ela está no meio de uma Seleção.

O apresentador balançou a mão no ar. — Quem se importa? Deixe eles irem embora. Nenhum deles tem o charme de Marid Illéa, por uma discrepância gigante.

Passei os canais.

— De acordo com o joalheiro, o Sr. Illéa estava olhando algumas peças bastante caras, que só seriam apropriadas se ele estivesse realmente planejando propor casamento à rainha.

— Este é mais um caso improvável de uma série de acontecimentos sem precedentes em torno da família real. Em primeiro lugar, temos uma Seleção liderada por uma princesa, em vez de um príncipe. Em segundo lugar, temos uma jovem subindo ao trono muito antes do tempo para o qual ela foi treinada e da idade de seu pai quando assumiu. E agora temos um pretendente de fora tentando roubar o coração da rainha antes que alguém da Elite tenha uma chance. É absolutamente fascinante.

Passei os canais novamente.

— Kathy estava aqui quando o jovem Sr. Illéa entrou. Pode dizer-nos o que você viu?

— Bem, ele parecia um pouco tímido no início, como se ele não estivesse pronto para admitir por que ele estava aqui. Mas depois de cerca de quinze minutos que persistimos ao longo do caso, era bastante óbvio o que ele estava procurando.

— E ele pareceu atraído por qualquer coisa em particular?

— Ele me fez pegar, pelo menos, uma dúzia de anéis diferentes, e quando disse que não procurava nada daquilo, eu disse a ele que poderia projetar uma peça se ele quisesse, e seu rosto se iluminou. Eu estou esperando que ele volte em breve.

— Então você escolheria Marid ao invés, digamos, de Sr. Hale ou de Sr. Kile?

— Oh, Deus! Eu realmente não posso dizer isso. Tudo o que sei é que a Rainha Eadlyn é uma mulher de muita sorte por ter tantos homens elegíveis bajulando ela.

Eu não aguentava mais. Desliguei a televisão e cai com um acesso de raiva no sofá.

— Eu deveria ter previsto isso, — eu disse. — O silêncio parecia inteligente, mas agora ele parece uma burrice.

Sr. Rasmus resmungou. — Precisamos de um plano.

— Temos um plano, — Eu disse. — Existe alguma coisa que realmente poderia ser feita além de me casar mais rápido?

General Leger ficou com as costas contra uma estante, ainda olhando para a tela em branco. — Nós poderíamos matá-lo.

Suspirei. — Eu realmente não quero que essa seja a minha maneira de resolver as coisas.

Sir Andrews estava com raiva também, mas por todas as razões erradas. — Você não deveria tê-lo provocado.

— Eu não fiz nada, — eu respondi.



— Você estava ignorando-o ativamente.

— Calma, Andrews.— Lady Brice andava atrás do sofá, enfurecido. Ao vê-la, eu peguei Josie de pé no canto. Ela deve ter perdido sua oportunidade de escapar e agora estava preso, olhando com medo das grandes vozes e da raiva que a cercavam. — Temos de calá-lo, de uma vez por todas.

— A única maneira de fazer isso é fazer com que Eadlyn se case,— Sir Andrews afirmou.

— Sim, estamos cientes,— Lady Brice concordou em tom cansado. — Mas ela não deve ser apressada para fazer isso. Como ela pode ter qualquer coisa perto de um casamento bem sucedido se for obrigada?

— É seu dever torná-lo um sucesso!

— Dever? Ela é uma pessoa, — Lady Brice argumentou. — Ela concordou em fazer isso, e não há nenhuma razão -

— Ela nunca foi apenas uma pessoa!— Andrews lembrou. — A partir do segundo em que ela nasceu, ela tem sido uma mercadoria, e nós precisamos -

General Leger estava se movendo na direção de Andrews. — Diga isso outra vez. Eu não tenho medo de fazer da morte a minha maneira de resolver as coisas.

— Você está me ameaçando, seu pequeno-

— Parem, — eu disse. E foi incrível. Com o mais quieto dos comandos, a sala inteira paralisou.

Eu sabia o que viria. E eu realmente tinha chegado a uma decisão. Marid tinha mostrado a influência que ele realmente tinha, e eu tinha que lutar contra isso. Eu não poderia deixar de me preocupar que mesmo o casamento não fosse manter o povo do meu lado, mas isso era tudo que eu tinha. — Lady Brice, você pode, por favor, trazer Fox para o escritório. É hora de nos despedirmos.

— Você tem certeza, Majestade? Uma vez que você os reduza a três -

— Eu não estou reduzindo-os a três.— Eu engoli. — Por favor, envie Hale logo depois. Vou fazer a minha escolha final, esta noite, e vamos fazer

uma transmissão ao vivo, amanhã à noite, em vez de um Jornal Oficial. Sem dúvida, depois desta semana, todo mundo vai estar assistindo.

— Absolutamente, Majestade.

— Então, senhor Andrews. Você tem o seu avanço. Meu anúncio oficial de noivado virá do palácio amanhã à tarde.

— Tem certeza de que devemos esperar tanto tempo? Se Marid -

— Se Marid usar um truque estúpido, ele será derrubado em menos de vinte e quatro horas. Isso é bom o suficiente para mim, senhor, por isso é certamente bom o suficiente para você.

Eu fiquei de pé. Consegui.

Eu tinha certeza de que ia acontecer algo comigo, convencida de que todos na sala veriam uma parte minha que tinha perdido o oxigênio e estava sufocando ali. Na minha cabeça, eu assisti Eikko arrumar sua mala e desaparecer da minha vida para sempre. Era um novo tipo de dor, apontada em direção ao meu coração condenado.

Todos saíram num acesso de raiva para o almoço, e eu fiquei na sala, numa desejosa solidão. Na verdade, eu desejava estar com Eikko, mas não havia nenhuma maneira que eu pela qual eu pudesse ficar com ele sem levantar suspeitas. Rangendo os dentes, eu liguei a TV novamente. Eu mudei os canais, observando as imagens de Marid jogadas na tela.

Talvez as pessoas estivessem certas. Talvez eu devesse renunciar agora. Se nós treinássemos Kaden para a trono, isso poderia salvar tudo. Seria humilhante para mim abdicar depois de menos de uma semana, mas isso poderia, pelo menos, poupar o resto da minha família de ser envergonhado.

— Majestade?— Josie chegou perto de mim. — Posso te trazer alguma coisa? Alguma comida? Café?

— Não, Josie. Eu perdi meu apetite.

— Eu não culpo você, — ela disse com um pequeno sorriso.

— Eu quero agradecer-lhe por ter vindo me avisar hoje. Eu sei que não parece muito, mas esses cinco minutos extras me ajudaram a me preparar. Teria sido mil vezes pior se Sir Andrews tivesse visto primeiro.

Ela arregalou os olhos. — Ele é horrível. Será que eles gritam assim o tempo todo?

Eu balancei a cabeça. — Não a Senhora Brice ou o General Leger. Mas os outros eram assim com o papai, também. É como se eles achassem que a única maneira de fazer você entender o quão inflexíveis eles são é a gritar sobre isso.

Ficamos em silêncio por um minuto, observando o belo rosto de Marid na tela. Ele certamente teve o seu momento.

— Eu sinto muito, Eadlyn,— Josie sussurrou, puxando o meu foco de volta para ela. — Por tudo, e pelo jeito que eu fui, e por tudo o que você está lidando com agora.

— Você não tinha idéia, não é?, — Perguntei, meu tom de voz suave.

Envergonhada, ela balançou a cabeça. — Eu pensei que todo mundo fazia o trabalho para você, e você acabava só dizendo sim ou não.

— Que era tudo só festas e dinheiro e poder?

— Sim.— Ela soltou um quase risada. — Eu não posso acreditar que eu passei minha vida inteira querendo ser uma princesa só para ver que eu nunca poderia, nunca lidaria com isso.

Eu me mexi no sofá, finalmente, expressando uma coisa positiva desde o início.

— Foi por isso que você colocou o nome do Kile? Porque você poderia ser uma princesa?

Ela corou ferozmente. — Eu não acho que ele realmente esteja preparado. E se estivesse, eu não acho que haja qualquer forma de você o escolher. Quando vi aquele beijo na primeira página dos jornais, eu estava tão animada. Eu comecei a desenhar tiaras em meus cadernos.

— E agora?

— Eu ainda gostaria de ter uma minha própria, mas eu sei que não fiz por merecer.— Ela sorriu lentamente. — E eu percebo que, mesmo se ele ganhar, eu não seria exatamente uma princesa, mas ainda sinto como um grande negócio. Eu olho para sua tia May, como ela é glamourosa, viajando pelo mundo e conhecendo todas essas pessoas e parecendo um modelo.

— Eu posso ver a apelação, — eu concordei. — Os irmãos da mamãe definitivamente tem estado melhor do que ela em determinadas situações.

Quando eu pensei nos meus tios, uma idéia maravilhosa me atingiu, e eu estava muito feliz que pelo menos uma coisa boa podia vir a partir daquele dia.

Josie brincava com a bainha de seu vestido. — Sim, parece divertido. Mas eu era muito obcecada com isso. Me desculpe, eu te dei momentos difíceis.

— Eu estou consciente. Foi difícil crescer com alguém que queria ser eu sem fazer qualquer trabalho.

— E foi difícil para mim crescer na sua sombra.— Ela parecia triste, insegura de si mesma agora.

— Você sabe, Josie, não é tarde demais para se apaixonar por outra coisa. Acontece que você foi um excelente recurso para mim, e eu gostaria de ajudá-la a encontrar o caminho certo. Enquanto esse caminho estiver longe das minhas tiaras.

Ela riu. — Eu não tenho ideia por onde começar.

— Bem, você já provou nos últimos dias o quão útil pode ser. E se nós a colocarmos na folha de pagamento, como estagiária do escritório? Qualquer coisa que você for fazer, você vai precisar ter seu próprio dinheiro.

— Sério?, — Ela engasgou.

— Sério.

Josie atirou-se do outro lado da sala, esmagando-me em um abraço. Pela primeira vez, eu não me importava dela estar tão perto.

— Obrigada.

— Seja bem-vinda. Eu tenho que fazer o bem que eu puder, enquanto eu estou aqui.

Ela se afastou. — Eu juro, se você sair, eu nunca vou te perdoar.

Receber aquela frase significava muito.

— Eu percebo que não significa muito, mas ainda assim. Não faça isso. Você não pode.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou. Eu prometo. Por mais tentador que seja, eu sou orgulhosa demais para fazer isso.

*Caro Tio Gerad,*

*Esta carta está muito atrasada. Como você está? Como está o trabalho? Como é... Ok, eu preciso de um favor. O namorado da minha dama de companhia também é um cientista talentoso. Eu não estou completamente certa se o seu campo e o dele são semelhantes, mas eu achei que você pudesse pelo menos ter uma conexão que o levasse a trabalhar em Angeles. Significaria muito para ela se ele estivesse mais perto, e significaria muito para mim que ela estivesse feliz. Você acha que você poderia ajudar?*

*Lembrete amigável, eu sou sua rainha.*

*Obrigada! Te amo muito! Venha nos visitar em breve!*

*Eadlyn*

Fox entendeu o que ter sido convocado para o meu escritório significava. Assim, ele se recusou a vir e, em vez disso enviou suas despedidas através de Neena, que preparou tudo para ele ficar em um hotel até que ele pudesse conseguir um voo para Clermont na manhã seguinte.

Me senti baixa, sorradeira de alguma forma, como se tivesse sido fácil demais. Eu estava preparada para uma batalha. Eu consegui fugir.

Mas Hale entrou pela porta todo sorrisos, vestido com esmero e pronto para sair como um cavalheiro. Seus braços estavam abertos quando ele cruzou o escritório, e eu caí neles, expressando-lhe a minha culpa.

— Eu vou sentir tanta falta de você, — ele sussurrou em meu ouvido.

— Eu também. Mas você sabe como falar comigo se você precisar, certo?

Ele assentiu. — Neena me deu algumas informações juntamente com os meus detalhes do voo.

— Bom. Porque eu provavelmente vou precisar falar com você em breve.

— Oh?, — Ele perguntou, dando um passo para trás e endireitando o paletó.

— Claro. Alguém tem que projetar o meu vestido de noiva.

Hale ficou ali, o sorriso apagando instantaneamente de seu rosto como se ele achasse que isso fosse uma piada torcida.

— Eadlyn... que quer dizer isso?

Segurei-o pelos ombros. — Você me protegeu quando o público jogou comida em mim. Você fez amizade comigo antes de eu estar disposta a aceitá-la. Mesmo agora você tem me protegido, até quando eu não merecia. O mínimo que posso fazer é ser o sua primeiro cliente. Eu estarei observando o sua carreira disparar com interesse, senhor.

Seus olhos brilhavam com lágrimas, mas ele conseguiu se segurar.

— Eu estou com um tipo de medo de sair, — confessou. — Tanta coisa vai mudar, uma vez que eu estiver fora dessas paredes.

Eu balancei a cabeça. — Mas isso não quer dizer que vai tudo ser ruim.

Ele riu. — Quando você se tornou tão otimista?

— Isso vem e vai.

— Como a maioria das coisas, — disse ele com um suspiro.

— Como a maioria das coisas, — eu concordei. Abracei-o uma última vez. — Tenha um voo seguro, e comece a desenhar logo que você chegar em casa.

— Você está de brincadeira? Vou estar projetando no carro!

Hale beijou meu rosto e piscou. — Tchau, Eadlyn.

— Tchau.

Depois de Hale ter ido, tudo entrou em foco. Este era o fim. Havia dois pretendentes esperando, e uma alma gêmea de olhos azuis. Eu não tinha certeza sobre com quem falar primeiro. Depois de alguma reflexão, eu percebi que Eikko sabia o que estava por vir. Ele não seria surpreendido pelo meu anúncio. Mas Henri seria, e eu esperava que ele levasse a sério. Eu veria Kile em primeiro lugar, o que me deixava muito tempo para conversar sobre isso com calma com Henri através do uso doloroso de seu maravilhoso tradutor.

Eu estava tremendo quando eu bati na porta de Kile. Eu não tinha preparado um discurso ou nada. E enquanto eu assumi que ele diria que sim,



eu realmente não tinha idéia. E se ele de repente decidisse que não valia a pena todo o trabalho?

Seu mordomo abriu a porta e se curvou profundamente. — Majestade.

— Eu preciso falar com Sr. Kile, por favor.

— Eu sinto muito, senhora, mas ele não está aqui. Ele mencionou pegar algo de seu antigo quarto.

— Oh. Bem, eu sei onde é. Obrigado.

Eu fiz fui até o terceiro andar, seguindo o caminho que eu tinha tomado na noite em que ele concordou em me beijar no corredor. Que forma estranha estavam nossas vidas dessa vez.

A porta do quarto de Kile estava ligeiramente aberta, e eu podia vê-lo mexer em algo no canto do seu quarto. Ele arremessara o paletó e a gravata na cama e fora lixar um pequeno pedaço de madeira, supostamente se preparando para anexá-lo na estrutura ao lado dele.

— Posso entrar?

Ele levantou a cabeça, e alguns fios de cabelo caíram em seu rosto. Estava ficando muito grande novamente. Não parecia tão ruim quanto eu me lembrava.

— Ei você aí, — disse ele, sacudindo a sujeira de suas mãos e vindo para me cumprimentar. — Eu estava esperando que eu pudesse vê-la hoje.

— Oh sim?

Ele colocou um braço em volta da minha cintura e me puxou para o fundo da sala. — Eu estava assistindo alguns programas de TV, esta manhã, e eu vi todas essas coisas sobre Marid.

Revirei os olhos. — Eu sei. Ele é um pouco do problema do momento.

Ele tirou um pouco de pó de uma cadeira, e eu me sentei em frente a ele, olhando para as suas pequenas criações. Esboços detalhados em tinta azul e preta, pilhas de livros com papéis saindo, e seus edifícios em miniatura espalhados como uma cidade pequena. Ele tinha feito um mundo aqui.

— Ele pode realmente propor casamento à você?— Ele parecia nervoso, como esse ele temesse que Marid pudesse me levar em vez do país.

— Ele pode, eu suponho, mas eu não vou dizer que sim.— Eu suspirei. — Acontece que Marid não é o aliado que eu pensei que ele fosse. Ele tem ameaçado influenciar a opinião pública, e no começo eu não tinha certeza que ele poderia fazer isso. Só que, a maneira como ele encantou todo mundo hoje... é brilhante, realmente. Assim como Lady Brice disse, é uma invasão livre de batalha.

— Invasão? Como? Ele está subitamente disputando a coroa?

Corri meus dedos sobre as linhas de um dos desenhos de Chile. — Eu não acho que é súbito. Eu acho que ele e sua família queriam fazer esse movimento há um bom tempo. A jovem rainha inapta foi uma oportunidade perfeita. Agora, ele quer ser meu consorte e usar o meu nome para fazer seus planos darem certo. Minha única esperança é me casar antes que ele possa tentar propor, porque eu tenho certeza que a imprensa vai apenas atacar se eu rejeitá-lo.

— Então vamos fazer isso.

— Fazer o que?

— Casar. Eadlyn, eu me casaria com você esta noite. Entre nós e nossas famílias, não há nenhuma maneira de que isso não aconteça. As pessoas tem sido atraídas por nós desde o início. Case-se comigo, Eadlyn.

Olhei para o rosto doce e preocupado de Kile Woodwork, e por um minuto eu realmente pensei que eu podia. Eu disse a mim mesma que tudo seria fácil, podia caminhar por um corredor e encontrá-lo no final. Ele sempre me faz rir. E depois de nossos últimos dois meses estando um ao lado do outro, eu sabia, sem dúvida, que ele iria me apoiar para a vida.

— Vou confessar, eu vim aqui agora para fazer essa muito proposta. Mas... eu não posso.

— Por quê? Será que é porque eu não me ajoelhei? — Ele caiu instantaneamente, segurando minhas mãos. — Ou, espere, é porque você

deveria perguntar?

Eu desci ao chão com ele. — Não. Não é por causa de nada disso.

Seu rosto caiu. — Você não me ama.

Eu balancei a cabeça, rindo. — Não, não é por isso. Na verdade, eu poderia amar você um pouco demais. Talvez não inteiramente de forma romântica, mas eu definitivamente amo.

— Então por que?

— Devido a isso,— eu disse, apontando para o trabalho em torno de mim. — Kile, eu nunca vou ser capaz de lhe dizer o que significaria para mim tirar isso da sua vida apenas para me salvar de uma pessoa. Considerando o meu sofrimento para falar as coisas, isso é um milagre.

Ele riu, ainda segurando minhas mãos.

— Mas tudo o que você sempre quis foi fugir destas paredes. Tudo o que você quer fazer é construir. Eu acho que é uma coisa linda. Então, muitas pessoas no mundo querem derrubar as coisas. Como não é maravilhoso que você faça o contrário?

— Mas eu desistiria. Eu não me importaria.

— Eu sim. Eu me importaria. E, eventualmente, quando o lado assustador da minha vida morresse, você faria também. Você morreria pouco a pouco de dor por isso. Você se ressentiria de mim. — Lágrimas estavam enchendo meus olhos. — Eu não posso viver em um mundo onde você não goste de mim.

— Eu vou ficar assim, Eady. Eu estou lhe dizendo, eu quero.

— Eu não posso.

— Você pode. Você acabou de dizer que precisava. Quem poderia fazer isso melhor do que eu?

Lágrimas quentes escorriam pelo meu rosto. — Por favor, não me faça forçar sua saída.

— Você não pode me fazer sair daqui, Eadlyn.

Eu tirei minhas mãos das dele e levantei, limpando meu rosto. Olhei para baixo, para Kile, meu doce amigo se sacrificando, e me firmei.

— Kile Woodwork, você está banido do palácio por um ano.

— O quê?, — Ele se levantou, cerrando os punhos.

— Como compensação pela perda de sua casa, e por serviços prestados à família real, você vai ter um apartamento totalmente pago em Bonita.

— Bonita? Isso é do outro lado do país!

— Além disso, fundos e materiais serão atribuídos a você para começar um projeto de habitação para os sem-teto na capital da província.

Seu rosto se suavizou. — O que?

— Se você achar isso insuficiente, você pode escrever para o palácio e pedir mais, e eu vou enviá-los a você o mais rápido possível.

— Eadlyn...

— Você sempre será a minha família, Kile, mas não vou fazer de você meu marido. Eu não posso fazer isso com você.

Sua voz era suave. — Mas você vai fazer de alguém seu marido. Você precisa.

— Será Henri. Fox saiu algumas horas atrás, e Hale apenas entrou em um carro.

Ele ficou totalmente confuso. — Este é realmente o fim, não é?

— E eu estava preparada para ficar com você para o resto da minha vida. De certa forma, eu acho que ainda estou. Mas eu me odiaria se eu continuasse com isso. Seria insensível.

— E Henri? Você vai ser feliz com ele?

Engoli em seco. — Ele praticamente adora o chão que piso.

Kile assentiu, permitindo isso. — Eu suponho que você poderia fazer pior do que a devoção absoluta.

Eu sorri. — Obrigada. Você me manteve sã por muito tempo nisso aqui, mas não posso tirar a única coisa com que você realmente se preocupa.

Ele assentiu. — Eu entendo.

Eu andei em direção a ele, e o abracei, me segurando tão perto que quase doía.

Sua voz soava apertada quando ele finalmente falou. — Se há algo que eu possa fazer para você, diga-me.

Chorei em sua camisa. — Eu direi. E eu vou fazer tudo o que você pedir.

— Só não se casar comigo.

Eu me afastei, feliz por vê-lo sorrir. — A não ser me casar com você.— Eu me afasto, entrelaçando meus dedos juntos. — Eu vou fazer o anúncio oficial amanhã. Eu preciso que você até lá para que a imprensa não fique sabendo do que está acontecendo. Depois disso, eu não quero ver a sua cara por um ano. Está me ouvindo, Woodwork?

— Eu tenho passe livre para o casamento, certo?

— Bem, é claro, para o casamento.

— E o Natal?

— Obviamente.

Ele considerou. — E sobre o seu aniversário?

— Bem, Ahren disse que ele iria voltar, por isso provavelmente vai ser uma festa maravilhosa.

Ele assentiu. — Ok, então. Um ano, exceto por esses três dias.

— Perfeito. E, enquanto isso, você só vai estar fazendo a coisa que você nasceu para fazer, — eu disse com um encolher de ombros, como se tudo fosse era nada.

Ele balançou sua cabeça. — Eu estou indo para construir alguma coisa. Estou realmente indo para construir alguma coisa.

— E você vai mudar a sua vida por causa disso.

— Obrigado, Sua Majestade.

— Por nada.— Eu beijei seu rosto e corri porta afora antes que eu mudasse de idéia. — Vejo você no estúdio amanhã. Eu vou enviar os detalhes uma vez que eu os tiver.

No corredor, eu segurei minha mão junto ao meu estômago e respirei fundo. Eu tinha feito uma escolha. Então, por que de repente eu sentia a perda de controle?

Corri de volta para o escritório, contente de ver que todos estavam em trabalhando, fazendo com que amanhã tudo parecesse tão bem quanto possível. Tudo parecesse bem para todo o mundo, exceto para mim.

— Lady Brice, por favor, você pode chamar Erik para mim? Preciso falar com ele sobre as especificidades de amanhã.

— Considere isso feito.

Eu estava no salão ao lado do escritório, esperando ele chegar. A cada segundo, a bolo na minha garganta crescia mais, ameaçando prender todas as palavras que eu tinha a dizer para ele.

— Sua Majestade?, — Ele disse em voz baixa, e mesmo havendo pessoas por perto, ele não pensou duas vezes antes de sorrir para mim como se eu fosse o seu sol e as estrelas.

— Eu preciso falar com você sobre o amanhã. Você pode fechar as portas, por favor? — Eu tentei manter minha voz calma, mas sua expressão mostrou que ele sabia que o eu estava fazendo. E que estava tentando diminuir o quão importante e difícil era isso.

— Você está bem?, — Ele sussurrou, embora estivéssemos sozinhos.

Exalei, tentando manter a calma. — Não completamente.

— De acordo com a notícia, você tem um pretendente inesperado, — ele disse claramente.

Eu balancei a cabeça.

— Há quanto isso tem sido um problema?

— Há mais tempo do que eu sabia.

— Eu imagino que isso lhe causou estresse.

— Tem feito muito mais do que isso.— Eu engoli. — Devido a este problema, sou forçada a anunciar meu compromisso amanhã.

— Oh.— A pequena palavra segurava todo um mundo de choque.

— E devido a Kile ter outras atividades que eu não posso ignorar, eu estarei propondo a Henri. Hoje.

Ele não podia falar qualquer palavra.

Peguei a mão dele, e ele deixou que o fizesse. Ele nem sequer me olhou com raiva, o que teria sido justo desde que eu tinha me afastado de quase todas as promessas que eu tinha feito. Ele estava, muito simplesmente, apenas triste. Uma sensação que eu achava muito apropriada para isso tudo.

— Tenho certeza que você entende que eu vou ter que sair depois de amanhã, — disse ele calmamente.

— Eu vou pedir a Neena para encontrar outro tradutor. Você não deve ser forçado a se substituir. — Minha respiração engatou, e as lágrimas vieram. — Estou pensando em ir vê-lo dentro de uma hora. Você acha que... você poderia não estar no quarto?

Ele assentiu. — Se você tivesse me pedido para ficar, poderia ter sido a primeira vez que eu recusaria algo para você.

Ficamos ali, calmamente de mãos dadas. Talvez se nós ficássemos assim, nada precisaria mudar.

— Eu tinha me preparado, — disse ele. — Eu entendi o que estava por vir e ainda -

A dor de ficar lá de pé assistindo o lábio de Eikko tremer foi aguda.

Eu me joguei na sua direção. — Eikko, eu preciso que você escute isso. Só uma vez, eu preciso que você saiba que, sem dúvida. Eu te amo. E se eu fosse livre, se eu pensasse só em mim mesma, eu fugiria com você agora. Mas Marid usaria minha ausência como uma razão para tomar o trono, e o meu povo. — Eu balancei a cabeça. — Eu não posso...

Ele pegou meu rosto em suas mãos, fazendo-me olhar em seus olhos. Embora eles estivessem cheios de lágrimas, eles estavam mais claros do que



nunca. — Que privilégio é para mim vir em segundo lugar diante do seu povo. O que mostra a rainha maravilhosa que você se tornou, que você não pode suportar perdê-los.

Eu o puxei para mim, beijando-o como se nossas vidas dependessem disso. Talvez não tenha sido o beijo mais bonito, com a umidade debaixo de nossos narizes e rímel no meu rosto, mas era o encapsulamento de todos os outros nós nunca chegaríamos a ter.

Kile estava certo. Era o último beijo que importava.

Dei um passo atrás, limpando meu rosto. Eu realmente queria ser uma dama neste momento. Abaixei-me, deslizando o anel de sua tataravó do meu dedo.

— Não seja boba.

— É uma relíquia de família, Eikko.

Ele envolveu sua mão ao redor da minha. — No dia em que eu dei a você, eu não tinha a intenção de levá-lo de volta. Eu não poderia dar a qualquer outra pessoa.

Eu sorri tristemente ao colocá-lo de volta no lugar. — Bem, então.— Abaixei-me e puxei meu anel de sinete de uma vez.

— Eadlyn, isto é para a realeza.

— E você teria sido um excelente príncipe. Para o resto de sua vida, você vai ter a prova.

Nós olhamos para os nossos anéis. Eles não estavam em nossas mãos esquerdas, mas era o mais perto disso que teríamos. Uma parte do meu coração sempre estaria amarrada a Eikko.

— Eu tenho que ir, — disse ele. — Ele deve estar em seu quarto.

Eu balancei a cabeça.

Eikko deu um leve beijo na minha bochecha e sussurrou no meu ouvido, — Eu te amo. Espero que você tenha uma vida bonita.

E então, como se ele não pudesse aguentar outro segundo, ele saiu do escritório, fechando a porta atrás dele.

Sentei-me, agarrando o braço do sofá. Eu senti muito doente. Como se eu pudesse desmaiar. Ou vomitar. Corri para a porta que dava direto no corredor, disparando para meu quarto o mais rápido que pude.

— Minha senhora?— Eloise perguntou enquanto desviava dela e ia para o banheiro, vomitando tudo o que eu tinha comido hoje.

Entre as rajadas de vômito, eu gemia, furiosa, quebrada e muito cansada.

— Ponha tudo para fora, — Eloise sussurrou, aproximando-se com um pano húmido. — Eu entendo você.

Ela ajoelhou-se atrás de mim e colocou os braços em volta do meu estômago. A pressão foi surpreendentemente suave.

— Eu não posso imaginar como é ser você. Todo mundo tem uma opinião, todos têm um pedido. Mas quando você estiver aqui, você grita e chora tudo que você quiser, certo? Nós vamos melhorar você através disso.

Eu soluçava, me apoiando inclinada nela. Ela nem sequer disse uma palavra, apenas me segurou enquanto eu deixava tudo fora do meu sistema.

— Obrigada,— eu disse quando minha respiração tinha abrandado.

— A qualquer hora. Agora, você precisa voltar ao trabalho?

— Eu tenho que ir pedir o Henri em casamento.

Se ela ficou surpresa, ela não mostrou. — Primeiras as primeiras coisas. Vamos lavar o rosto.

E com isso eu comecei o lento processo de preparar-me para a primeira etapa do resto da minha vida.

Eloise me ajudou a me recompor, e eu parecia nada menos do que magnífica quando eu fui para o quarto de Henri. Assim como eu tinha feito quando eu pensei que eu ia ficar com Kile, eu me lembrei que esta não era uma má escolha. Henri seria dedicado e gentil, e enquanto os nossos meios de comunicação poderiam ser poucos convencionais por um tempo, isso não significa que a nossa vida juntos não seria um feliz.

Seu mordomo abriu a porta e gentilmente me deixou entrar. Henri estava em sua mesa com livros abertos e uma jarra de chá à sua disposição.

Ele se levantou quando ele me viu, curvando-se de uma forma que só poderia ser descrita como alegre.

— Olá hoje!

Eu ri, caminhando com a grande caixa de madeira em meus braços.

— Olá, Henri.— Eu sentei em sua mesa e o abracei, e ele se iluminou com o meu carinho. — O que é tudo isso?

Toquei seus livros, vendo as páginas. Claro que, mesmo ele tenha ajuda, ele estava estudando o seu Inglês. Ele pegou um caderno e o ergueu, apontando.

— Eu escrevo para você. Posso ler, sim?

— Oh sim por favor.

— Ok, ok.— Ele respirou fundo e sorriu enquanto levantou seus papéis.  
— 'Querida Eadlyn. Eu sei que posso não estar dizendo, mas eu estou pensando em você cada dia. Minhas palavras não são boas ainda, mas meu coração ', — disse ele, tocando seu peito, — — sente o que eu não posso dizer. Mesmo em finlandês, eu as diria mal. '

Ele riu de si mesmo e deu de ombros, e eu sorri.

— 'Você tem beleza, talento, inteligência, e é agradável. Espero que mostre o quanto eu penso em você. Além disso, mais beijos.

Eu não podia deixar de rir, e ele estava tão feliz de me ver de bom humor, ele parecia que ia explodir com isso.

— Ainda trabalhando, — disse ele, sentando-se o notebook para baixo. — Hum, eu ficando Erik?

— Não, — eu disse. — Só você.

Ele parecia nervoso na tentativa de se comunicar comigo por conta própria. Mas mesmo isso foi melhor do que nunca tinha feito antes. Ele balançou a cabeça, esfregando as mãos para tirar um pouco da sua energia nervosa.

— Henri, você gosta de mim, sim?

Ele assentiu. — Sim. Gosto de você.

— Eu também gosto de você.

Ele sorriu. — Boa!

E mais uma vez eu encontrei-me rindo. Veja, Eadlyn, isso seria ótimo.

— Henri... Henri, iria se casar comigo?

Ele apertou os olhos por um momento antes que seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Eu caso com você?

— Sim, se você quiser fazer isso.

Ele deu um passo para trás, sorrindo como sempre, mas havia algo em sua expressão que eu não poderia nomear. Descrença? Dúvida? Mas depois de um lampejo de um segundo, ele desapareceu.

— Espere, espere.— Ele caiu de joelhos, segurando minhas duas mãos. —  
Você vai casar comigo?

— Sim.

Ele riu e passou a beijar minhas mãos mais e mais, finalmente, parando e olhando para elas por um tempo, como se não pudesse acreditar que ele estava indo ficar para o resto de sua vida.

— Venha aqui, — eu disse, instigando-o a ficar de pé.

Ele me abraçou, me segurando apertado. E enquanto tudo isso estava sendo tão doce, eu estava lutando contra a vontade de chorar novamente.

— Você tem que me dar um anel, — eu disse, e abri a caixa sobre a mesa, percebendo um suspiro audível de Henri.

Situado no veludo azul estavam vinte e cinco diferentes anéis de noivado, variando em tamanho e cor, mas todos condizente com uma rainha. Ele olhou para eles um segundo antes de virar para mim. — Eu escolho para você?

— Sim.

Ele fez uma cara, um pouco sobrecarregado com as suas opções. Henri passou o dedo sobre as combinações de granada e ametista e sobre os diamantes, tão planas e largos que você poderia patinar no gelo sobre eles. Mas então ele encontrou uma grande pérola, situada num ouro rosa e cercado por uma série de diamantes.

Ele olhou-a mais de perto e assentiu.

— Para você.

Eu estendi minha mão esquerda, e ele escorregou o enorme e lindo anel.

— Bom, muito bom?, — Perguntou.

Isso era o que com o que eu teria que ficar satisfeita. Imperfeito. Não feliz. Mas bom. E, para mim, depois de cada erro que eu tinha cometido ao longo de tudo, isso certamente deveria ser suficiente.

Eu sorri. — Bom Bom.

— Você tem uma entrega, — Eloise anunciou. Eu olhei para o pacote, não tenho certeza o que era, pois eu não estava esperando nada. Eu deixei a caixa de anéis ao lado dele, agitando os meus dedos.

— O que você acha?, — Perguntei. Os olhos de Eloise se arregalaram. — Eu nunca vi nada parecido.

— Bem, eles fizeram vinte e cinco anéis diferentes para isso, cada um de um tipo. Um pouco acima do esperado, mas estou feliz que este estava lá dentro. Facilmente um dos meus favoritos.

— Parece bonito em você, menina.— Ela sorriu para mim. — Existe alguma coisa que você precise ou prefere ficar sozinha?

— Sozinho, por agora, eu acho.

— Excelente. Ligue quando você estiver pronta para o jantar, e eu subirei na hora.

Eu balancei a cabeça, e ela desapareceu na porta, a bainha de seu vestido de batendo enquanto ela saía.

Eu nunca deveria ter duvidado de Neena.

Segurei a parte de trás da cadeira da minha mesa, tentando assimilar as coisas de uma só vez. Eu quase perdi tanto, mas eu tinha que lembrar o quanto eu tinha ganhado. Eu era a rainha, e estava noiva. Eu finalmente aprendi o que era preciso para ver as outras pessoas e o que significava deixar que outras pessoas me verem. Eu ainda tinha muito a realizar, tantas coisas que eu queria fazer para minha família e para o meu povo. Eu esperava que eu me estabelecesse firmemente para eu pudesse fazer isso.

Suspirando, curiosamente desembulhei a caixa fina na minha frente. Eu deslizei a tampa para o lado e engasguei.

Na minha frente estava uma bela imagem da minha família no dia da coroação. Osten parecia estar tramando alguma coisa maliciosa como sempre, e Ahren estava muito bonito. Tudo o que Kaden precisava era uma espada na mão, e a imagem de um príncipe perfeitamente galante ficaria completa. Passei para a imagem seguinte, e nós estávamos lá novamente em

uma pose um pouco diferente. Eu mergulhei na caixa, puxando foto após foto, radiante de felicidade. Lady Brice me apertou em um abraço, Kile riu quando ele me embalou nos braços, e os Legers ficaram com uma mão em cada um dos meus ombros como se eu era realmente fosse filha deles.

Esses momentos me pareciam tão longe agora. Era quase como se eu estivesse olhando para uma outra menina em todas estas fotos. Um pouco de tempo e de esperança foi o suficiente para mudar uma pessoa.

Quando cheguei as minhas fotos com Eikko, elas puseram-se em contraste com todos os outros. Eu tinha tirado minha capa e ele estava com seu colete, e eu percebi que eu tinha inconscientemente nos posicionado como duas pessoas apaixonadas. Minha mão repousava sobre seu peito enquanto ele segurava minha cintura, e minha cabeça estava ligeiramente inclinada em direção a ele, como se seu coração tivesse uma força gravitacional.

Olhei para a minha imagem favorita por um tempo muito longo, pensando o quão incrível foi o fato do fotógrafo ter capturado a luz em seus olhos. Apenas algumas horas após esta foto, eu olhava para aqueles olhos, mergulhada naqueles braços. Quão extraordinário era o fato de eu ter essa foto de qualquer modo? Se não fosse pelos outros, ele poderia não ter se aproximado de mim, sussurrado Finlandês no meu ouvido. Eu disse-me que tinha tido sorte de nos encontramos em primeiro lugar. Se eu tivesse lutado como meus pais, Henri não precisaria ter sido corajoso o suficiente para se dispor, se eu tivesse movido minha duas polegadas para a direita quando eu retirei o envelope...

Eu peguei a foto e fui até a gaveta onde eu guardava meus tesouros. Eu sorri, olhando para a minha pequena coleção e lembrando dos últimos dois meses com um sentimento de gratidão.

A camisa de Henri que ele fez de avental. A gravata hedionda de Kile que impediu a paz mundial. O alfinete de Hale, esfaqueando um pedaço de um tecido, lembrando-me de ficar bem. O desenho de boneco embaraçoso do Fox. O poema de Gunner o qual eu realmente não precisava mais no papel,

porque eu não poderia esquecê-lo se eu tentasse. Estas foram as coisas que eu havia guardado.

Fiquei ali, a foto pairando acima da gaveta. Como o tesouro como esta imagem era, eu não poderia deixá-la cair. Não houve maneira de poder colocar meu Eikko em uma caixa.



Ante que o dia que seria o mais importante da minha vida pudesse começar, fui convocada para o Salão da Mulheres. Minha mãe poderia ter fixado a corte em qualquer lugar, e eu ainda não entendia o que fez algum salão enorme ser seu lugar favorito. Ao mesmo tempo, ela tinha chamado, e eu indo ao seu encontro.

Madame Lucy estava lá, e tia May também. Eu não sabia como ela soube da notícia, mas eu estava tão emocionada que atravessei o salão até ela. Só então vi que minha amada tia não era a razão pela qual eu tinha sido chamada. Mamãe Marlee estava chorando no ombro da mamãe.

Ela olhou para cima e se concentrou em mim. — Se você não queria se casar com ele, tudo bem, mas por que – por que – você o banuiu? Como vou viver sem meus filhos?

— Josie ainda estará aqui, — eu lembrei-a suavemente.

Ela levantou um dedo para mim. — Não fique esperta. Você pode ser rainha, mas você ainda é apenas uma criança.

Os olhos de mamãe correram entre nós duas, sem saber o que fazer: defender uma filha que tinha idade suficiente para se defender, mas que era sua filha no entanto, ou confortar uma amiga cujo filho estava deixando-a sem muito aviso – uma dor que ela entendia intimamente.

— Madame Marlee, você tem que me deixar explicar.— Eu atravessei a sala, observando-a em uma cadeira. — Eu amo Kile. Ele se tornou mais precioso para mim do que eu jamais poderia ter esperado. E a verdade é que ele teria ficado por mim. Ele poderia até mesmo ter ficado por você. Mas você realmente quer isso?

— Sim!— Ela insistiu, olhando para mim com os olhos vermelhos.

— O coração da minha mãe quase literalmente quebrou quando Ahren nos deixou. Ele quebrou o meu. Isso significa que ele devia ter ficado aqui para sempre?

Ela não respondeu. Eu vi que os olhos da mamãe estavam baixos, e ela apertou os lábios, como se talvez ela só estivesse entendendo isso sozinha agora.

— Eu sei que não deveria falar sobre as coisas que nos fazem desconfortável. Como a forma como suas mãos acabaram coberto de cicatrizes, — eu disse, olhando Madame Marlee por baixo. — Mas precisamos falar sobre isso. É impressionante o que você fez por amor, e eu invejo e admiro você por isso.

Seu rosto se repuxou, lágrimas derramando de novo, e eu lutei para me manter firme. Eu tinha muitas pessoas contando comigo hoje.

— Todos nós sabemos o que você fez, e todos nós sabemos como você foi restaurada, e eu entendo que você pense que de alguma forma permanentemente está em dívida com a nossa família, mas você não está. Madame Marlee, o que mais você acha que podemos desejar de você?

Ela ainda não disse nada.

— Pergunte a minha mãe. Ela não quer que você fique presa aqui. Você pode ir com o seu filho se você quiser. Você poderia viajar o mundo como os dignitários se quiser. Pensar que, só porque sua vida foi poupada a senhora não pode fazer isso é uma mentira. E passar esse fardo para seus filhos? Fazer com que um jovem dotado, talentoso e apaixonado passe os melhores anos de sua vida enfiado por trás dessas paredes? Isso é cruel.

A cabeça de Madame Marlee caiu em suas mãos.

— Você poderia ter ido,— Mamãe sussurrou para ela. — Pensei que você soubesse.

— Não é assim, não para mim. Carter e eu teríamos morrido anos atrás, se não fosse por você e Maxon. Eu não sinto como se eu pudesse nem estar no processo de agradecê-los.

— Você me fez amizade quando eu era uma estranha. Você me falou quando estava saindo da Seleção. Você segurou meu cabelo quando eu tinha uma doença de manhã. Lembre-se, porque sempre acontecia no período da tarde?

As duas riram.

— Quando eu estava com medo deste trabalho, você me disse que eu poderia fazê-lo. Você ajudou a costurar uma ferida de bala, pelo amor de Deus.

Eu estava prestes a perguntar sobre isso, mas optei por deixar passar.

Madame Lucy se aproximou e se ajoelhou ao lado de Madame Marlee, pegando sua mão. — Temos um passado muito enrolado, não é?, — Disse ela. Mamãe e Madame Marlee sorriram. — Cometemos erros e mantivemos segredos e fizemos muitas coisas tolas, juntamente com as boas. Mas olhe para nós. Nós somos mulheres adultas. E olhe para Eadlyn.

As três fizeram exatamente isso.

— Ela deve estar olhando para si mesma vinte anos a partir de agora vinculada por cada pequeno lapso de julgamento? Sentindo-se acorrentada por eles?

Engoli em seco.

— Nós devemos?— Madame Lucy concluiu.

Os ombros de Madame Marlee caíram, e ela puxou a mamãe e a Madame Lucy para perto.

Eu assisti isso, sentindo um nó na garganta.

Chegaria o dia em que minha mãe já não estivesse aqui, em que minha tia não poderia mais nos visitar, e em que estas senhoras se afastariam. Mas então haveria eu e Josie e Neena, com os filhos, primos e amigos. Viveríamos juntas e teceríamos nossas vidas uma do outra, segurando uma irmandade sagrada que apenas um punhado de mulheres já vi experimentarem.

E eu estava feliz que a minha mãe tinha escolhido vir aqui, de todos os lugares do país, para a casa de um estranho, e confiado em uma menina em um avião e feito amizade com a garota que preparava seus banhos, e não importava se e quando elas se separassem, eles nunca estariam separadas.

Não realmente.

O estúdio tinha sido reformado. Discutir o meu noivado na frente de uma plateia de amigos, familiares e membros da equipe enquanto isso era transmitido ao vivo para todo o país não era exatamente o nível de intimidade que eu estava pensando, mas, por vezes, uma menina só tem que pegar o que ela pode ter.

Eu os procurei na sala por mamãe e papai. Eu precisava vê-los, ver seus sorrisos depois da minha escolha. Se eles foram felizes e calmos, então eu poderia ser, também. Mas eles não estavam aqui, ainda. Kaden, no entanto, estava.

Eu o assisti da porta, vendo-o olhar para a sala como se ele tivesse um pouco enfeitiçado. Ele se assustou um pouco quando eu apareci do lado dele.

— Você está bem?

Ele limpou a garganta e olhou para seus pés, corando.

— Sim, tudo está ótimo. Só estou passeando.

Segui seu olhar para ver se eu conseguia descobrir o que ele estava olhando, e ficou mais do evidente. Josie tinha desistido de penteados elaborados e jóias excessivas. Ela tinha abandonado a maquiagem pesada e as roupas vistosas. Olhando para ela agora - o cabelo um pouco enrolado, o

toque de gloss nos lábios, e um vestido azul apropriado para a idade - parecia que ela foi finalmente estava sendo ela mesma em vez de tentar ser eu.

— Josie está muito bonita esta noite, — comentei.

— Oh? Eu não tinha notado. Mas agora que você mencionou, sim, ela parece bem.

Madame Marlee, parecendo alegre e pacífica, disse algo para o Sr. Carter, e Josie riu, o som ainda é um pouco alto demais para os meus ouvidos, mas não muito, no entanto.

— Desde que você não está no show, talvez você devesse ir sentar-se com ela. Parece que ela tem um assento livre do lado. — Eu olhei para baixo, para Kaden, observando um pequeno sorriso se contorcer em seu rosto antes que ele o cobrisse.

— Eu suponho. Quer dizer, eu realmente não tenho planos para sentar-se com mais ninguém.

Ele andou até ela, endireitando o terno todo o caminho, e eu me vi morrendo de vontade de saber tudo o que iria acontecer.

— Eadlyn.

Virei-me para a voz da Mamãe, feliz em vê-la vindo de braços abertos.

— Como você está se sentindo?

— Totalmente maravilhosa e nem em tudo apavorada, — eu brinquei.

— Não se preocupe. Henri é uma boa escolha. Uma improvável, mas muito boa ainda.

Olhei para o fundo da sala onde Eikko estava arrumando a gravata de Henri, e eles falavam rapidamente, os seus lábios num amontoado de formas que eu não podia ler.

— O que é engraçado, porém, é que não há nada para ter ciúmes.

Eu olhei para a mamãe, confusa. — Ciúmes?

— Mais cedo hoje, quando você estava falando com Marlee, você disse que estava com ciúmes do que ela fez por amor.

— Eu disse isso?— Eu engoli.

— Você disse. E eu me pergunto por que você estaria com ciúmes de alguém que sofre para chegar à pessoa que ela ama quando parece que um menino muito doce está caindo em seus braços.

Eu congelo. Como eu poderia sair dessa?

— Talvez uma palavra melhor teria sido admirar. É uma coisa muito valente o que ela fez.

Mãe revirou os olhos. — Se você quer mentir para mim, tudo bem, mas eu sugiro que você parar de fazer isso para si mesma antes que você se encontre em uma posição da qual não pode sair.

Com isso, ela seguiu em frente, tomando um assento ao lado de Madame Lucy e General Leger. O estúdio era geralmente frio, mas eu tinha certeza de que o frio que passou por mim não estava relacionado com a temperatura.

— E você vai esperar aqui, — disse a produtora, arrastando Henri para ficar ao meu lado. — Nós ainda temos algum tempo, mas não saiam correndo. Alguém viu Gavril?, — Ela gritou para ninguém em particular.

Henri apontou para o laço que Eikko tinha acabado de por. — É bom?

— Sim.— Eu escovei os ombros e mangas. Olhei por ele para Eikko, que tinha feito um trabalho incrível em arrumá-lo. Eu esperava que eu parecesse tão calma por fora como ele parecia. Dentro parecia que eu estava em uma camisola com uma corda solta que estava sendo puxada e puxada até que eu não fosse nada, mas somente um nó no chão.

Eu andei em torno Henri sob a desculpa de conferir duplamente seu terno em todos os ângulos. Deixei cair meu braço quando passei por Eikko, e nossos dedos se encontraram em um beijo antes que voltasse para ficar na frente do meu noivo.

A emoção correndo pela minha pele foi eletrizante, então eu apertei minhas mãos na minha frente, concentrando-me na sensação do meu anel de noivado contra as costas dos meus dedos. Ao meu redor, a figura de Eikko

desapareceu no meio da multidão, presumivelmente para que ele pudesse encontrar o seu próprio nível de sanidade, neste momento.

— Então, — eu perguntei, de frente para Henri, — você está pronto?— Ele olhou para mim, sua fraca expressão geralmente eufórica.

— Você está?

Eu queria dizer que sim, e eu podia ouvir a palavra na minha cabeça, mas eu não conseguia expressá-la com minha boca. Então, eu apenas sorri e acenei com a cabeça.

Ele olhei para trás de mim.

Tomando minha mão, ele me puxou para o fundo da sala, em direção a Eikko.

— En voi, — Henri disse, seu tom mais solene do que eu já ouvi.

Os olhos de Eikko vieram como um flash na nossa direção. — Miksi EI?

— Eu sou lento aqui, — disse Henri, apontando para sua boca. — Não aqui.

Ele apontou para os olhos.

Minha respiração acelerou, sabendo que minha vida estava prestes a desmoronar, e aterrorizada pelo que poderia acontecer depois isso ocorresse.

— Vocês são amor, — ele disse, apontando entre nós.

Quando Eikko começou a sacudir a cabeça, Henri suspirou e pegou sua mão direita, apontando para o anel de sinete. E então ele pegou o minha, que ainda usava o anel de Eikko.

— Eikko, por favor, explique a ele. Eu tenho que seguir com minha Seleção. Diga-lhe que nunca mais vai precisar duvidar de mim.

Eikko acertou meu apelo rapidamente, mas a expressão de Henri manteve-se implacável.

— Por favor, — implorei, agarrando seu braço.

Sua expressão era incrivelmente doce quando ele falou. — Eu digo que não.— Ele pegou minha mão e gentilmente tirou meu anel de noivado.



A sala começou a girar nas bordas. Eu estava a minutos de um anúncio ao vivo, e eu tinha acabado de ser rejeitada.

Henri agarrou meu rosto, olhando profundamente em meus olhos. — Amo você, — prometeu. — Amo você.— Então ele virou-se e agarrou o braço de Eikko. — E amo você. Meu bom amigo. Muito bom amigo.

Eikko engoliu, parecendo pronto para chorar com as palavras de Henri. Durante a maior parte dos últimos dois meses, tudo o que eles tinham tido eram um ao outro. Esqueça o que este momento significa para mim. O que isso significa para eles?

Henri nos empurrou juntos. — Você ficar juntos. Eu faço seu bolo!

Apesar das minhas preocupações, eu ri. Olhando nos olhos de Eikko, eu ansiava deixar acontecer e dar o meu coração a única coisa que ele realmente queria. Mas eu não poderia esquecer o meu medo. Eu fiz uma varredura da sala, procurando a única pessoa de que eu precisava agora. Quando eu o encontrei, eu me virei para os meus meninos. — Esperem aqui. Por favor.

Corri em todo o estúdio. — Papai! Papai, eu preciso da sua ajuda

— Querida, o que está errado?

Eu respirei fundo. — Eu não quero me casar com Henri, eu quero me casar com Eikko.

— Quem?

— Erik. Seu tradutor. Sou apaixonada por ele, e eu quero me casar com ele. E mesmo que ele odeie ter sua foto tirada, quero tirar mil para que eu possa colocá-lo na minha parede e ele possa acordar rindo para nós todos os dias, assim como você faz com a mamãe. E eu quero que ele me faça rosquinhas de maçã, assim como sua mãe faz para seu pai. Mesmo se eu não couber mais em nenhum dos meus vestidos. E eu quero que nós encontremos nossa própria coisa ou talvez descubramos que a nossa própria coisa é tudo, porque eu sinto como se, ao tê-lo, mesmo as coisas estúpidas importam.

Ele ficou lá, a boca ligeiramente aberta.

— Mas uma palavra sua e eu nunca vou mencioná-lo novamente. Eu quero fazer a coisa certa, e eu sei que você nunca vai me deixar fazer algo estúpido. Diga-me o que devo fazer, e eu não vou questioná-lo, pai.

Ele olhou para o relógio, os olhos ainda arregalados de choque.

— Eadlyn, você só tem sete minutos.

Segui seu olhar, e ele estava certo. Faltavam só sete.

— Então me ajude. Me diga o que fazer!

Depois de um segundo atordoado, ele se virou para mim e me puxou porta afora do estúdio.

— Nós todos sabemos que você queria fazer isso rápido por causa de Marid, e eu acho que há um valor na sua linha de pensamento. Mas você não pode deixar que um valentão decida o resto de sua vida. Confie em mim. Você não tem que anunciar nada hoje.

— Essa não é a questão. Eu quero estar com Eikko tanto que dói, mas eu fiz tantas, tantas coisas idiotas e egoístas no passado que temo que o povo não vá me perdoar se eu quebrar mesmo a regra mais ínfima. Eu não posso suportar decepcioná-los, pai. Eu não posso suportar decepcionar você.

— Eu? Decepcionar-me com uma regra boba? — Ele balançou a cabeça. — Eadlyn, você vem de uma longa linha de traidores. Você não pode me decepcionar.

— O que?

Ele sorriu. — Seu irmão fugir para a França era tecnicamente o suficiente para começar uma guerra. Eu acho que ele sabia disso. Será que isso o deteve?

Eu balancei minha cabeça.

— Sua mãe,— ele disse com uma risada. — Ela conspirou com o governo italiano para financiar os rebeldes nortistas, um movimento que a teria enviado a sepultura se meu pai tivesse descoberto.

Fiquei ali, atordoada.

— E eu? Eu tenho mantido vivo alguém que deveria estar morto por mais de vinte anos.

— Os Woodworks?— Eu adivinhei.

— Ha! Não, eu esqueci deles, embora oficialmente eles foram perdoados. Na verdade, é alguém muito mais perigoso aos olhos da monarquia.

— Papai, eu não entendo.

Ele suspirou, olhando o hall de cima a baixo como um espião, antes de rapidamente desabotoar sua camisa. — Temo que só há uma maneira de explicar isso.— Ele se virou e rapidamente abaixou a camisa e o paletó.

Eu engasguei com horror quando eu andei em volta do meu pai. Ele estava coberto de marcas, algumas largas como se tivessem se curado, sem qualquer tratamento, e outras magras e enrugadas. Não parece haver qualquer uniformidade às marcas, exceto que todas elas devem ter vindo da mesma cana ou chicote.

— Papai... Papai, o que aconteceu com você?

— Meu pai aconteceu comigo.— Ele puxou a camisa de volta e abotoou-a tão rápido quanto podia, falando consoante a rapidez de seus atos. — Desculpe eu nunca ter te levado para a praia, filha. Eu simplesmente não podia fazer isso.

Minha postura afundou. Isso não motivo de pedir desculpas. — Eu não entendo. Por que ele fez isso com você?

— Para me manter na linha, para me manter calmo, para me tornar um líder melhor... ele tinha uma miríade de razões. Mas apenas precisa saber dobre dois desses espancamentos. O primeiro é aquele que aconteceu depois que sua mãe propôs a eliminação as castas.

Ele balançou a cabeça, quase sorrindo enquanto ele se lembrava. — Ela escolheu para dizer isso em um Jornal Oficial, enquanto ela ainda estava na Seleção. É claro que meu pai, que já a odiava, viu isso como uma ameaça ao seu controle. O que era mesmo. Tal sugestão é traiçoeira. Como eu disse,

isso acontece na família. Eu me preocupei que ele iria puni-la, então eu o deixei descontar em mim em vez disso.

— Oh meu Deus.

— De fato. Essa foi a última surra que já suportei, e por toda a minha vida, eu nunca irei me arrepender. Eu a levarei cem vezes mais por ela.

Eu nunca tinha tido conhecimento disso. Tudo o que eu já tinha sabia foi que eles fizeram a eliminação das castas juntos. Assim, muitos dos detalhes desagradáveis da história deles tinham sido encobertos. Havia partes bastante terríveis juntamente com a parte maravilhosa.

— Eu quase odeio perguntar isso, mas qual foi a outra que eu precisava saber?

Ele colocou o último de seus botões e suspirou. — A primeira.

Engoli em seco, sem saber se eu queria ouvir esta história ou não.

— Veja, meu pai era um homem muito vaidoso. Ele pensou que o mundo lhe devia tudo, porque ele era rei. E, na verdade, ele não tinha motivo para ser infeliz. Ele tinha poder, uma casa maravilhosa, uma esposa que o adorava, e um filho que adorava andar na linha. Mas nunca foi o suficiente.

Seus olhos estavam sem foco, e eu o assisti, ainda não entendendo.

— Eu sempre sabia quando sua amante estava vindo. Ele dava a minha mãe um presente no início do dia, como se ele estivesse pagando por seus pecados antes de cometê-los. Em seguida, no jantar, ele enchia sua taça de vinho mais e mais até que ela ficava pronta dormir. E, claro, ela manteve os quartos separados. Presumo que foi ideia dele, não dela. Eu não posso imaginá-la intencionalmente separando-se do meu pai. Genuinamente, ela adorou.

— De qualquer forma, eu tinha onze anos ou assim quando eu estava caminhando pelo palácio e a vi saindo uma noite, o cabelo uma bagunça e uma capa sobre os ombros como se ela pudesse encobrir o que tinha feito. Eu sabia. Eu sabia por que ela estava lá, e eu a odiava por isso. Mais do que eu o odiava, o que era injusto. Assim que ela se foi, eu fui até o meu pai. Ele

estava com seu robe, bêbado e suado. E eu lhe disse: - Eu nunca vou esquecer isso - Eu disse, 'Você não pode deixar aquela prostituta aqui novamente. — Como se eu pudesse dizer ao rei o ele podia fazer.

— Ele me agarrou pelo braço com tanta força que ele deslocou meu ombro. Ele me colocou no chão e me bateu não sei quantas vezes. Eu estava tão tonto com a dor, que eu desmaiei. Eu acordei no meu quarto com meu braço em uma tipóia. Quando voltei a mim, meu mordomo disse que eu não deveria ir para a algazarra com os guardas, que eu era jovem demais para considerá-los camaradas.

Papai balançou a cabeça. — Eu não sei quem foi demitido ou pior para fazer essa história parecer legítima, mas eu sabia que era para eu ficar quieto. E eu era tão pequeno, não me atrevi a me arriscar contando a alguém. Quando fiquei mais velho, eu escondi tudo por causa da vergonha. E então, de alguma forma na minha cabeça, eu transformei a dor em algo para se orgulhar. Eu suportei a sofrendo sozinho, sem apoio, e isso era algo admirável. É claro, que não era. Fui estúpido, mas fazemos desculpas para nós mesmos quando somos pequenos.

Ele me deu um sorriso fraco.

— Sinto muito, papai.

— Está bem. Ele me fez uma pessoa mais forte e, espero, um pai melhor. Espero que eu tenha feito o certo com você.

Meus olhos se encheram. — Você fez.

— Bom. Bem, para responder a sua pergunta, alguns anos mais tarde eu pensei que meu pai realmente tinha se livrado de sua amante. Como eu disse, eu sabia quando ele estava planejando levá-la, e eu o observei ir para a velha rotina e até escapei várias noites só para ter certeza. Ela tinha desaparecido por meses e meses, e, em seguida, um dia, lá estava ela, andando pelo corredor como se fosse dona do lugar.

— Eu estava cheio de tanta raiva daquela mulher, irado que ela teve a ousadia de mostrar seu rosto enquanto minha mãe dormia. Então eu parei

ela e lhe disse algo nesse sentido. Ela inclinou a cabeça e sorriu para mim, como se eu fosse um erro, como se eu não fosse nada. Então ela baixou o rosto no meu ouvido e sussurrou: — Vou dizer a sua irmã mais nova que você disse Olá.— E ela se afastou, deixando-me completamente chocado. Devo ter ficado ali por uns dez minutos, atordoado demais para se mover.

— Ela disse simplesmente para me afetar? Será que eu realmente tenho uma meia-irmã que eu não sei? Eu não ia implorar por respostas, e ficou claro que eu não poderia obtê-las com o meu pai. Só depois que ele morreu que eu pude tentar procurá-la. — Ele engoliu em seco. — Aqui está a coisa, porém. Filhos ilegítimos de um membro da família real não estão autorizados a viver.

— O que? Por quê?

— Acho que é porque eles podem causar uma ameaça à linhagem real. Guerra civil ou instabilidade política nunca é bom. Mesmo agora, olhe para o problema Marid causou. Assim, no passado, se eliminavam essas ameaças assim que elas eram descobertos. — Ele disse tudo isso com frieza, desconectada de uma forma.

— Então você a matou?

Ele sorriu para si mesmo. — Não. Fiquei encantado com ela no momento em que pus os olhos nela. Ela era apenas uma criança, e não tinha ideia de quem era seu pai. Não era culpa dela que ela tinha nascido metade real. Então, eu levei-a para longe de sua mãe, a mantive perto de mim, e passei a protegê-la desde então.

Ele finalmente arriscou olhar nos meus olhos.

— Lady Brice?, — Perguntei.

— Lady Brice.

Eu não sabia o que dizer. Eu tinha uma outra tia. E ela tinha feito tanto por mim quanto qualquer outra pessoa na minha família recentemente. Mais do que alguns, realmente. Eu estava em dívida com ela.

— Eu me sinto mal por mantê-la nas sombras, — ele admitiu.

— Eu sei. Se ela tem sangue real, eu sinto que ela merece mais.

— Não é possível. E ela entende isso. Ela é grata o suficiente por estar aqui, — ele respondeu. E embora nós dois sabíamos a verdade, eu podia ver que não concordávamos que era satisfatório. — Então veja, eu cometi traição todos os dias durante os últimos vinte anos. Sua mãe já cometeu também, como o seu irmão. Ouso dizer que Kaden pode ser o único que consegue sair sem nunca quebrar uma regra.

Eu sorri para essa verdade, temendo apenas a quantidade de regras que Osten poderia quebrar.

— Quebre a regra estúpida, Eadlyn. Case com o homem que você ama. Se ele é bom o suficiente para você aprovar, então eu certamente também aprovarei. E se as pessoas não o fizerem, não é um problema. Porque quem é você?

— Sou Eadlyn Schreave, e ninguém no mundo é tão poderoso quanto eu, — eu soltei sem pensar.

Ele assentiu. — É isso mesmo que é.

O produtor irrompeu pela porta. — Obrigado Deus! Você tem dez segundos. Corre!

Entrei como um furacão na sala, procurando por Eikko. Eu não podia vê-lo na multidão de pessoas que corriam em torno de mim.

Eu tropecei para o palco enquanto a luz da câmera ficava vermelha e tirei meu cabelo do meu rosto enquanto comecei a falar com absolutamente nenhuma ideia de onde as minhas palavras me levariam.

— Boa noite, Illéa.— Eu quebrei todas as regras que aprendi sobre os discursos público. Minha postura estava curvada, meu tom era irregular e eu não me incomodei olhando para a câmera, porque eu estava muito ocupada procurando por Eikko. — Temos um pouco de surpresa para vocês esta noite. Nesta edição especial do Jornal Oficial, eu tenho um importante anúncio.

Finalmente eu o vi, meio escondido atrás de Henri.

— Por favor, se juntem a mim para saudar o Sr. Eikko Koskinen no palco.

A sala aplaudiu, e eu fiquei ali esperando que por ele enfrentar as câmeras para mim. Eikko engoliu e ajeitou a gravata enquanto Henri acariciou suas costas, instigando-o a se mover.

Peguei a mão dele e o convidei para ficar ao meu lado, me sentindo um pouco tonta e preocupada que ele pudesse estar se sentindo da mesma maneira.



— Alguns de vocês podem se lembrar deste senhor de um Jornal Oficial, há algumas semanas atrás. Ele é o tradutor do Sr. Henri, e desde a sua chegada ao palácio, ele provou-se inteligente, amável, honroso, engraçado, e uma dúzia de outras coisas que eu não sabia que eu queria até que eu as vi nele. — Olhei, e algo sobre a sua expressão, a esperança em seus olhos, me acalmou. Esqueci-me das câmeras. — Como tal, eu estou perdidamente apaixonada por ele.

— E eu por você, — ele respondeu tão calmamente, ninguém pode ter notado.

— Eikko Petteri Koskinen, você me daria a honra extraordinária de se tornar o meu marido?

Ele soltou um bonito, riso incrédulo, e o mundo parou. Não houve ninguém caindo de joelhos ou lutando com anéis. Era apenas ele e eu.

E milhões de pessoas assistindo.

Ele se virou, e eu o segui com os olhos, sabendo que ele estava à procura de Henri. Seu amigo estava lá acenando com as mãos e murmurando sim exageradamente, de olhos arregalados.

— Sim, — Eikko finalmente disse, rindo enquanto ele respondia.

Eu voei para ele, envolvendo os braços em volta do seu pescoço e puxando-o para um beijo. Eu estava vagamente consciente de aplausos e assobios, mas o bater de alegria do meu coração tinha afogado tudo.

Um canto da minha mente me disse que eu deveria estar preocupada sobre como o país poderia reagir, como as coisas iriam se desenrolar depois desta noite. Mas o resto de mim silenciou essa preocupação, e eu sabia, com certeza pura e perfeita, que eu tinha encontrado minha alma gêmea.

Eu me afastei para olhar para ele, indescritivelmente feliz.

Depois de um segundo, a confusão se estabeleceu em seu rosto. — Então... o que eu faço agora?

Eu sorri. — Basta ficar ao meu lado por um momento. Eu tenho outra coisa para cuidar. E, em seguida, eu quero falar com você.

— O mesmo aqui.

As palmas esmaeceram, e eu olhei para a câmara, muito completa para ter mais medo, e disse a meu povo a coisa mais verdadeira que eu sabia.

— Estou ciente de que eu só fui sua rainha por alguns dias, mas nesse curto espaço de tempo, e por um longo tempo antes, eu tenho estado muito preocupada com o meu lugar em seus corações. Não tenho a certeza se eu vou entender por que eu recebi tanta desaprovação, mas eu somente agora vejo que eu não deveria me importar. Minha vida deve ser totalmente minha, não de vocês. E, ao mesmo tempo, sua vida deve ser totalmente de vocês, e não minha.

Naquele momento eu senti o clima no estúdio mudar, e talvez eu estivesse louca, mas parecia que era maior do que eu podia ver.

— Estes últimos dois meses têm sido um turbilhão para mim. Eu tenho feito tudo enquanto quase perdi minha mãe, vi o meu amado gêmeo mudar para o exterior, fui coroada rainha, e terminei a Seleção com alguém com quem ninguém esperava. — Eu sorri, pensando em quão rápido tudo aconteceu, como devia estar dilacerada, mas não estava.

— Durante tudo isso, alguns de vocês têm sido simpáticos, enquanto outros se sentiram ignorados. Alguns têm sido solidários, e outros têm sido agressivos. Até recentemente eu teria dito que esses sentimentos não tinham fundamento, mas agora tenho a certeza que não é verdade.

— Antes da Seleção eu vivia minha vida dentro de um pequeno círculo de conhecidos. Eu admito, minha maior preocupação no mundo era o meu próprio conforto, e para mantê-lo eu estava disposta a sacrificar um vasto conjunto de coisas, incluindo o bem-estar de muitos ao meu redor. Eu não tenho orgulho de dizer isso.

Eu me concentrei no tapete por um momento, com a necessidade de me equilibrar.

— Mas encontrar estes jovens me mostrou um mundo além dos muros nos quais eu tinha me fechado dentro. E apenas nestas últimas semanas que eu

aprendi o quão pouco eu sabia sobre meu próprio país. Orçamentos e propostas pode me dar um modelo de suas necessidades, mas foi o fato de vê-los cara-a-cara que me mostrou muito mais.

— Como tal— - Tomei uma respiração profunda — Eu venho diante de vocês agora de anunciar que Illéa vai se tornar uma monarquia constitucional.

Houve suspiros e murmúrios ao redor da sala, e eu dei-lhes um momento para compreenderem, imaginando que aqueles que estavam assistindo em casa necessitariam da mesma consideração.

— Por favor, não vejam isso como se eu estivesse me esquivando dos meus deveres. Na verdade, eu sei agora que eu amo vocês demais para tentar fazer este trabalho sozinha. Mesmo com um parceiro, — disse eu, olhando para Eikko e sorrindo, — seria demasiado grande para qualquer um, como foi demonstrado pelas jovens mortes e problemas de saúde de meus antecessores. Vou fazer a minha parte para que vocês possam fazer a sua.

— Por muito tempo nós aqui no palácio temos procurado maneiras de tornar sua vida melhor, mais feliz, apenas para descobrir que não há nenhuma maneira de fazer isso. Suas vidas precisam estar em suas mãos. Só então é que vamos ver a mudança que muitos de vocês têm esperado por gerações para ver.

— Eu vou encontrar um primeiro-ministro adequado nesse ínterim, e vamos planejar realizar as eleições corretamente dentro dos próximos dois anos. Eu não posso começar a expressar como estou ansiosa para ver o que vocês tem na mente para o nosso país.

— Estou certa de que haverá muitas perguntas e soluções sobre como se deve reinventar nosso país, mas por favor, saibam que nós, da família real estamos do seu lado. Eu não posso governar seus corações mais do que você vocês podem governar o meu. Eu acho que é hora de todos nós pararmos e procurarmos um futuro melhor.

Eu sorri, sem sentir medo ou ansiedade, mas uma sensação de paz. Se qualquer um de nós tivesse parado de se preocupar com a forma como parecia que estávamos fazendo e se concentrasse em como estávamos realmente fazendo, teríamos chegado a essa conclusão há muito tempo.

— Muito obrigado por seu apoio. Para mim, para minha família, e para o meu noivo. Eu amo vocês, Illéa. Boa noite.

Eu vi quando as luzes das câmeras se apagaram, e eu saí do palco com uma onda de gritos. Os conselheiros estavam com raiva, obviamente, voltando-se para meu pai e exigindo respostas.

— Por que você estão gritando comigo, seus tolos?— Ele gritou de volta para eles. — Ela é sua rainha, pelo amor de Deus. Perguntem a ela.

Virei-me para Eikko.

— Você está bem?

Ele riu. — Eu nunca estivesse mais feliz ou mais apavorado.

— Isso resume tudo muito bem.

— Hey!— Kile chamou, com Henri vindo por trás dele para abraçar Eikko. Como eles começaram a celebrar, eu me afastei. Havia muito mais que precisava ser cuidado.

Eu dei uma cotovelada em meu caminho, passando por conselheiros confusos e irados, discando um número familiar no telefone na parte de trás do estúdio.

Marid pegou instantaneamente. — O que você acabou de fazer?, — Ele gritou.

— Eu não o convidei para qualquer participação no meu reinado.

— Você percebe o quão estúpido isso foi?

— O que eu percebi foi algo perfeitamente normal completamente horrorizada com você há algumas semanas. Faz sentido agora. Por que você iria querer poder nas mãos de uma pessoa, se ela não fosse você?

— Se você acha que esta será a última vez que você ouviu falar de mim -

— Na verdade eu acho. Parece que meu ouvido está agora mais perto de meu povo, então eu não necessito de você. Adeus, senhor.

Eu sorri, positivamente feliz, agora sabendo esta coisa muito importante: meu país nunca poderia ser tirado de mim agora; Eu iria felizmente distribuir o poder. Meu povo queria a felicidade, tanto quanto eu, e eu estava certa de que todos estavam errados em tentar viver as vidas dos outros por eles mesmos.

— Eadlyn!— Lady Brice chamou, correndo para mim. — Você é brilhante, brilhante menina!

— Você vai fazer isso, certo?

— Fazer o que?

— Ser a primeira-ministra. É só até que tenhamos eleições, mas ainda assim.

Ela riu. — Eu não tenho certeza que eu sou a melhor pessoa para o trabalho. Além disso, há -

— Vamos, tia Brice.

Por uma fração de segundo, ela parecia absolutamente horrorizada. Então seus olhos nadaram com lágrimas. — Eu nunca pensei que eu ia começar a ouvir essas palavras.

Estendi a mão para ela, abraçando a mulher que se tornou uma das minhas maiores confidentes. Foi estranho, porque, mesmo que eu nunca tinha perdido dela, segurando agora me sentia muito como se tivesse algo de volta. Como quando Ahren veio para a coroação.

— Oh, meu Deus, eu tenho que ligar para Ahren!— Eu exclamei.

— Vamos acrescentar na lista de coisas para fazer. Obter contratos, verificar. Mudar o país, verificar. Qual é o próximo na ordem do dia?

Eu olhei em toda a sala, observando meu pai apertar a mão de Eikko e mamãe chegar e beijar seu rosto.

— Mudar a minha vida.

## Epílogo

É uma coisa engraçada ser o resultado de um romance de conto de fadas. É outra coisa parar para pensar que você pode encontrar um você mesmo. Você pode ler as histórias e ver os filmes, e você pode pensar que você sabe como tudo acontece.

Mas a verdade é, o amor, é como o destino, como o planejamento, como uma beleza, e é como um desastre.

Encontrar um príncipe pode significar beijar muitos sapos. Ou chutar um monte de sapos fora da sua casa. Cair pode significar se jogar de cabeça em algo que você sempre quis. Ou mergulhar seu dedo do pé em algo que você tem medo toda a sua vida. O Felizes para sempre poderia estar esperando em um campo de uma milha de largura. Ou em uma janela estreita como sete minutos.



© Dustin Cohen

KIERA CASS nasceu em 1981, na Carolina do Sul, Estados Unidos. Formou-se em história na Universidade de Radford, na Virginia, e publicou seu primeiro livro, *The Siren*, em uma edição independente. Beijou aproximadamente catorze garotos em sua vida, mas nenhum deles era um príncipe.

Mais informações:

[www.kieracass.com](http://www.kieracass.com)

[@kieracass](https://www.instagram.com/kieracass)

[www.facebook.com/kieracass](https://www.facebook.com/kieracass)

[www.facebook.com/theselection](https://www.facebook.com/theselection)

[www.facebook.com/user/kieracass](https://www.facebook.com/user/kieracass)

[www.pinterest.com/kieracass](https://www.pinterest.com/kieracass)

Livro Formatado por

*Star Books Digital*







# **Estrada dos livros**

Me dê um livro, que eu lhe dou um sonho